



Relatório e Contas 2018

AC, Águas de Coimbra, E.M.

ÍNDICE

MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	4
GOVERNO DA SOCIEDADE	6
DIREÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL (DAG)	10
Serviço de Desenvolvimento Humano e Acompanhamento Social (SDHAS)	12
Serviço de Desenvolvimento Organizacional (SDO)	20
Setor de Secretaria Geral (SeSG)	24
DIREÇÃO DE PLANEAMENTO E EXPLORAÇÃO DE SISTEMAS (DPES)	25
Serviço de Fiscalização de Manutenção e Obras (SFMO)	35
Serviço de Redes Prediais, Projetos e Cadastro (SRPPC)	38
Setor de Licenciamentos e Vistorias Prediais- SeLVP	38
Setor Estudos Projetos e Cadastros - SeEPC	40
DIREÇÃO DE OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE INFRAESTRUTURAS (DOMI)	44
Serviço de Operação e Infraestruturas (SOI)	45
Setor de Água e Saneamento (SeAS)	45
Serviço de Manutenção de Infraestruturas (SMI)	47
Setor de Eletromecânica e Telegestão (SeETE)	47
Setor de Manutenção e Obras (SeMO)	49
Setor de Viaturas e Equipamentos (SeVE)	49
SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAS (SAGP)	50
GABINETES DE APOIO AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	59
Gabinete de Apoio (GA)	59
Gabinete de Gestão de Ativos (GGA)	63
Gestão Patrimonial de Infraestruturas (GPI)	67
Gestão de Comunicação e Imagem (GCI)	69
Museu da Água (MA)	69
Gabinete de Sistemas de Informação (GSI)	69
DIREÇÃO FINANCEIRA E COMERCIAL (DFC)	73
Serviço Comercial (SCOM)	76
Serviço de Contabilidade, Aprovisionamento e Património (SCAP)	80
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	83
RELATO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO PERÍODO	119
PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS	121
DELIBERAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	125
CERTIFICAÇÃO E PARECER DO FISCAL ÚNICO	126

MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2018 fica assinalado por acontecimentos importantes para a Águas de Coimbra, que marcam a atualidade da vida da Empresa Municipal e que, certamente, irão determinar o seu futuro.

Com efeito, a Águas de Coimbra tem a missão de prestar um serviço público essencial à população deste Município, o que exige elevados padrões de qualidade e segurança, focados no cliente, sem esquecer o compromisso social e ambiental com a comunidade e o meio ambiente.

No ano transato, deu-se prioridade à **inovação tecnológica**, com destaque para o início da criação do Centro de Comando e Controlo; uma área que irá funcionar como centro nevrálgico de operações da Águas de Coimbra e que agrega várias ferramentas tecnológicas. A concretização desta sala de operações seguirá as melhores práticas de gestão no setor da Água, otimizando os recursos técnicos e humanos da Empresa Municipal, reduzindo custos e alcançando uma capacidade de resposta mais eficaz.

Ainda no âmbito da aposta em soluções inovadoras, implementou-se a ferramenta informática de Gestão de Ordens de Trabalho, dotando as equipas operacionais dos meios tecnológicos adequados e melhorando a qualidade e eficiência do trabalho de operação e manutenção das redes de água e saneamento.

Foi também em 2018 que se concluiu a segunda fase da implementação do sistema de Telemetria (leitura remota de contadores) que já abrange 23 000 clientes. As vantagens desta tecnologia são claras e beneficiam não só a relação comercial com o cliente, como também a eficiência dos serviços.

No que respeita à **situação económica e financeira**, o documento que aqui se apresenta expõe os resultados do exercício do ano de 2018, que apresenta um valor líquido positivo de 286 569,19 euros.

Os rendimentos gerados em 2018 ascendem a 25 653 351,84 euros, apresentando uma diminuição de 1 656 658,68 euros, ou seja, de menos 6%, relativamente ao ano anterior. Recorde-se que o crescimento do consumo de água observado no ano de 2017 resultou, fundamentalmente, do prolongado período de seca que, nesse ano, ocorreu.

O ano de 2018 fica, ainda, marcado pelo diálogo da Águas de Coimbra com os sindicatos com vista à revisão do Acordo de Empresa; objetivo que foi alcançado em benefício dos trabalhadores desta Empresa Municipal.

Ao nível das **infraestruturas da rede pública de água e de saneamento**, atendendo ao facto da cobertura do serviço de abastecimento de água se situar nos 100% e da taxa de cobertura do

serviço de águas residuais ser de 98%, o esforço de investimento foi realizado, maioritariamente, nas seguintes intervenções:

- Reabilitação de infraestruturas do sistema de abastecimento de água, para garantir a qualidade da água fornecida e a redução das perdas de água;
- Ampliação do serviço público de drenagem de águas residuais de modo a servir mais população do concelho de Coimbra. Reabilitação de coletores com graves problemas de funcionamento e separação da rede de drenagem nas zonas ainda com sistema unitário;
- Realização de intervenções de drenagem de águas pluviais, para melhoria do funcionamento da rede hidrográfica municipal, com principal incidência nas zonas urbanas. Reabilitação de sistemas de drenagem de águas pluviais com graves problemas de desempenho hidráulico.

De realçar a participação da Águas de Coimbra no **Projeto Centaur** (*Cost Effective Neural Technique for Alleviation of Urban Flood Risk*). Este projeto, que foi concluído em agosto de 2018, englobou outras seis entidades europeias e foi liderado pela Universidade de Sheffield, enquadrando-se nos projetos do programa H2020 - *Water Innovation: Boosting its value for Europe*. Pretendeu-se, com esta parceria, criar uma abordagem inovadora para controlo em tempo real de redes de drenagem de águas pluviais com o objetivo de reduzir o risco de inundações em áreas urbanas. Coimbra, juntamente com Toulouse, é uma das cidades onde foi realizado um teste-piloto ao sistema em desenvolvimento pelo Projeto Centaur.

Cumprindo a sua ação de **responsabilidade social e ambiental**, a Águas de Coimbra apresentou, em 2018, uma das campanhas de incentivo ao consumo de água da torneira que mais impacto teve na comunidade. O Dia Mundial da Água, dia 22 de março, foi a data escolhida para, no âmbito desta campanha, se apresentar publicamente a primeira garrafa reutilizável de água, exclusiva da Águas de Coimbra. Essa garrafa, cujo *design* se inspirou numa ânfora, motivou a participação da Águas de Coimbra em cerca de duas dezenas de eventos de cariz desportivo e cultural, com destaque para o apoio à realização dos Jogos Europeus Universitários. Nessas iniciativas, e em inúmeras visitas às escolas do concelho de Coimbra, a Águas de Coimbra distribuiu cerca de 20 mil garrafas reutilizáveis em ações de sensibilização ambiental.

De salientar que, em 2018, a Empresa Municipal Águas de Coimbra alcançou, pela oitava vez, a melhor classificação no estudo ECSI Portugal - **Índice Nacional de Satisfação do Cliente**, no setor da Água.

Queremos, por fim, evidenciar o apreço e o reconhecimento pelo desempenho da nossa equipa de colaboradores que ajudam, todos os dias, a concretizar o sucesso da Águas de Coimbra.

O Presidente do Conselho de Administração da AC, Águas de Coimbra, E.M.,

Victor Manuel Carvalho dos Santos

GOVERNO DA SOCIEDADE

Missão, Visão, Estratégia, Valores e Política da Qualidade

Missão

Na Águas de Coimbra temos por missão assegurar o abastecimento de água e a drenagem de águas residuais, bem como a prestação de serviços associados.

Visão

Ambicionamos ser uma referência nacional na prestação de serviços de excelência aos clientes e na adoção de práticas inovadoras no setor das águas.

Linhas estratégicas

Para cumprir a missão e alcançar a visão da Águas de Coimbra, entendemos adotar as seguintes linhas de atuação estratégica:

- Prestar serviços de excelência aos clientes: disponibilizar água de qualidade com recurso a serviços que vão ao encontro das necessidades e expectativas dos clientes, orientando-os para a simplificação de procedimentos e relacionamento próximo.
- Desenvolver práticas inovadoras: criar e desenvolver melhores práticas no âmbito da gestão do negócio e da sua operacionalização.
- Garantir a sustentabilidade da empresa: aumentar o volume de negócios pela diversificação de serviços e aumento de escala, incrementar a eficácia e eficiência operacional e gerar valor para as partes interessadas.

Valores

Os colaboradores da Águas de Coimbra regem a sua atuação por elevados padrões de conduta. A cultura organizacional desta Empresa Municipal resulta dos princípios e valores que aqui se apresentam:

- Ética: atuamos com transparência, equidade, honestidade, respeito e lealdade.
- Espírito de equipa: privilegiamos o diálogo, a partilha e a cooperação entre nós. Promovemos o estabelecimento de parcerias com organizações envolventes para alcance de benefícios mútuos.
- Excelência: consideramos que com um elevado nível de exigência quanto ao nosso desempenho podemos alcançar a total satisfação dos nossos clientes e a melhoria continua. A superação, ambição, exigência e criatividade são determinantes para a excelência.
- Liderança: assumimos o papel de agentes de mudança no setor da água, envolvendo todos os elementos da organização numa atitude de ambição e referência, tendo como visão a descoberta de novas oportunidades.

- Serviço público: atuamos com transparência e rigor, comprometidos com a sustentabilidade do recurso que exploramos e com a satisfação das necessidades da comunidade que servimos.

Ao adotarmos este conjunto de valores, pretendemos reforçar os laços de confiança com os nossos clientes, com o acionista, com os fornecedores e outros parceiros da sociedade envolvente.

Política da Qualidade

- Fortalecer a relação com os clientes pela satisfação das suas necessidades e expectativas;
- Disponibilizar serviços de excelência e adotar práticas inovadoras no setor;
- Dar atenção aos trabalhadores; orientar, motivar e desenvolver o seu potencial;
- Estabelecer relações de parceria mutuamente benéficas;
- Contribuir para a sustentabilidade e educação ambiental;
- Cumprir os requisitos estatutários e regulamentares aplicáveis, os requisitos da Norma ISO 9001 e melhorar continuamente o desempenho e a eficácia do sistema de gestão.

A AC, Águas de Coimbra, E.M.

Empresa Municipal constituída em 24 de maio de 2003, cujo capital social é detido pela Câmara Municipal de Coimbra, na sua totalidade. A Empresa dá continuidade à atividade dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Coimbra (SMASC), que, por sua vez, sucederam aos Serviços Municipalizados de Coimbra (SMC).

A Águas de Coimbra tem por objeto prestação de serviços públicos essenciais, de abastecimento de águas e drenagem de águas residuais e pluviais, à população do concelho de Coimbra.

Órgãos Sociais

São órgãos sociais da Águas de Coimbra:

ASSEMBLEIA GERAL	
Representante da CMC	Manuel Augusto Soares Machado
Presidente da AG	Martim Ramiro Portugal Vasconcelos Ferreira
Vice-presidente da AG	André Gonçalo Dias Pereira
Secretário da AG	Fernando de Matos Soares de Carvalho
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	
Presidente do CA	Victor Manuel Carvalho dos Santos
Administrador	Miguel Pedro Correia
Administrador não executivo	José Manuel Monteiro Gonçalves
FISCAL ÚNICO	
Efetivo	Daniel Martins Geraldo Taborda

Estrutura Orgânica

O Modelo de Governação da Águas de Coimbra tem como órgão superior de gestão o Conselho de Administração, cuja atividade é apoiada por cinco gabinetes de assessoria: Gabinete de Apoio, Gabinete de Comunicação e Imagem, Gabinete de Sistemas de Informação, Gabinete de Gestão de Ativos e Museu da Água. Existem quatro Direções de Serviços - Administração Geral; Financeira e Comercial; Operação e Manutenção de Infraestruturas e Planeamento e Exploração de Sistemas - que reportam diretamente ao CA e que superintendem nos Serviços, Setores e Equipas das respetivas áreas organizacionais.

Partes Interessadas

Sendo uma empresa que presta serviços públicos essenciais à comunidade, com uma responsabilidade social e ambiental relevante, o envolvimento com as partes interessadas é fundamental para a prossecução do seu objeto social, no cumprimento da sua missão. Os diversos *stakeholders* encontram-se representados na figura seguinte.





DIREÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL (DAG)

A Direção de Administração Geral (DAG) superintende diretamente nos serviços de Desenvolvimento Humano e Apoio Social (SDHAS), Desenvolvimento Organizacional (SDO) e no Setor de Secretaria Geral (SeSG) assegurando, ainda, a assessoria e apoio jurídico à empresa.

As funções que lhe estão cometidas pelo Modelo de Governação em vigor na Águas de Coimbra abrangem a dinamização e incremento da formação e do desenvolvimento dos trabalhadores; a saúde e o acompanhamento social; a realização de estudos e de propostas de desenvolvimento organizacional e do clima organizacional; o diálogo com as estruturas representativas dos trabalhadores; a salvaguarda da assessoria jurídica do Conselho de Administração e da empresa; a definição dos princípios orientadores da gestão documental e da sua desmaterialização; o incremento da digitalização e microfilmagem do arquivo definitivo da empresa.

De realçar que tais funções, à semelhança do sucedido em anos precedentes, assentaram na manutenção da autonomia das unidades orgânicas dependentes da DAG, que em boa hora se empreendeu, com a organização do trabalho alicerçado no espírito de grupo e no trabalho em equipa, visando o aumento da produtividade, através da melhoria da eficiência e da eficácia, dentro da máxima “maior liberdade, maior responsabilidade!”

Antecedendo a abordagem sucinta das atividades desenvolvidas pelas diferentes unidades orgânicas que integram a DAG, há que focar o decisivo contributo desta direção de serviços na revisão do Acordo de Empresa.

Nesta perspetiva e no que ao SDHAS diz respeito, salienta-se a concretização da generalidade dos objetivos traçados para o ano em análise.

Assim, ao nível da formação e desenvolvimento os indicadores infra falam por si, sendo totalmente esclarecedores do que vem de afirmar-se.

Na vertente da saúde e do acompanhamento social, apesar das evidências a seguir alinhadas, o destaque vai para melhoria da prestação de cuidados médicos orientados para a saúde

ocupacional, para além do cumprimento das exigências legais em matéria de medicina do trabalho.

No que tange propriamente ao acompanhamento social, relevam-se as ações de apoio e orientação social a trabalhadores em situação de maior debilidade, ajudando-os a ultrapassar constrangimentos, insatisfações, angústias, procurando melhorar o seu bem-estar pessoal e, concomitantemente, o seu desempenho profissional; sublinha-se, neste campo, a meritória ação desenvolvida pela Técnica de Serviço Social nas vertentes do Atendimento Social/Atendimento 1.ª Linha e do Acompanhamento Social - Atendimento de 2.ª linha.

De acentuar, ainda, os indicadores bastante favoráveis relativamente aos acidentes de trabalho. No domínio do SDO evidenciam-se quatro áreas: a da qualidade, da segurança, do ambiente e do laboratório dos contadores, sendo esmiuçados, adiante, os aspetos mais significativos.

Sem embargo, no capítulo da Qualidade manteve-se a certificação do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) segundo a ISO9001, por se cumprirem os requisitos da norma NPENISO9001:2015. Para isso contribuiu a realização do programa de auditorias e também o facto de se ter procedido à elaboração de nova documentação e de novas edições de documentos já em vigor, com o acompanhamento das não conformidades e das ações decorrentes e com a efetivação de várias ações de melhoria.

De sublinhar, também, no tocante ao Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas, a elaboração do relatório de acompanhamento da execução do plano em apreço, relativamente a 2017.

Continuou a dar-se especial atenção às duas facetas marcantes da segurança: a Coordenação de Segurança, relacionada com as empreitadas, e a Higiene e Segurança do Trabalho relativa aos trabalhadores da Águas de Coimbra, conforme melhor se pode verificar pormenorizadamente na exposição que se segue. De relevar, igualmente, as iniciativas e atividades empreendidas na área do ambiente, com realce de algumas efemérides mundiais e europeias oportunamente assinaladas.

Noutro âmbito, uma referência ao Regulamento 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho da União Europeia, designado como Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD), que entrou em vigor no dia 24 de maio de 2018 e que começou a ser aplicado diretamente no ordenamento jurídico português no dia imediatamente subsequente. Este regulamento define o novo regime jurídico da proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento dos dados pessoais e à livre circulação desses dados, revogando a Diretiva 95/46/CE. Criou um conjunto de novos direitos dos consumidores e dos trabalhadores, novos procedimentos e novas obrigações para todas as entidades, públicas e privadas, nas quais se inclui, obviamente a Águas de Coimbra.

Na sequência do assinalado imperativo legal, a DAG promoveu a implementação do RGPD nesta empresa municipal através da adjudicação da respetiva prestação de serviços de consultadoria à empresa Direct Hit, Lda., Centro de Formação em Proteção de Dados, com a nomeação do seu gerente, Manuel Melo, como Encarregado da Proteção de Dados (EPD) da Águas de Coimbra, nos termos do artigo 37º do RGPD.

Iniciou-se a aplicação do RGPD na Águas de Coimbra com a fase de *diagnóstico* (planeamento e formação inicial de quadros dirigentes, com a inventariação e mapeamento e a avaliação de conformidade normativa); com a *implementação* e com a *gestão* (enquadramento estratégico; identificação e afetação de recursos); criação de procedimentos; formação sequencial de recursos humanos.

No site da Águas de Coimbra pode consultar-se a Política de Privacidade e o Termo de Confidencialidade, existindo um endereço eletrónico geral para o exercício de qualquer tipo de direitos de proteção de dados e de privacidade ou para qualquer assunto referente aos temas da proteção de dados, privacidade e segurança da informação - protecaodedados@aguasdecoimbra.pt - bem como um endereço eletrónico do Gabinete de Privacidade - aguasdecoimbra@dataprotectionofficer.pt.

Finalmente, no seio do Setor de Secretaria Geral, ressaltam as duas preocupações dominantes: deu-se continuidade ao processo de desmaterialização, mediante a sistematização dos processos existentes na empresa no sistema de gestão documental e encetaram-se as diligências necessárias para a digitalização e microfilmagem do acervo documental presente no Arquivo.

Serviço de Desenvolvimento Humano e Acompanhamento Social (SDHAS)

No quadro dos objetivos e prioridades traçadas no Plano de Atividades de 2018 para o Serviço de Desenvolvimento Humano e Acompanhamento Social passamos a apresentar, sumariamente, os objetivos e as atividades desenvolvidas, bem como os resultados alcançados.

Formação e desenvolvimento

Neste âmbito as ações desenvolvidas procuraram promover um projeto formativo que procurasse elevar o patamar de competências técnicas, relacionais e sociais de todos os envolvidos. Assim, procuraram-se atualizar as valências técnicas dos trabalhadores, de forma a melhorar os resultados operacionais nas várias áreas da empresa.

O planeamento da formação para 2018 previa, em resultado do diagnóstico de necessidade de formação, a realização de 38 cursos e ações de formação. No entanto, em virtude da dinâmica interna, realizaram-se mais cinco cursos/ações ao longo do decurso do ano, totalizando 43 ações /cursos de formação. A Águas de Coimbra recorreu às duas formas de modalidade de formação, realizando 32 cursos na modalidade interempresa e onze ações de formação na modalidade intraempresa, a que corresponderam 703 horas de formação na primeira modalidade e 531 horas de formação interempresa.

Um dos indicadores que merece ser perscrutado é a percentagem de trabalhadores que participaram em formação, que se calcula a partir do n.º total de trabalhadores que participaram em formação sobre o n.º médio de trabalhadores. Este ano tiveram formação 141 trabalhadores, enquanto o n.º médio de trabalhadores foi de 272 trabalhadores. Ora, aplicando o cálculo enunciado, traduz-se num resultado de 52%.

Outro indicador a observar é o “rácio de participação”, que se determina com base no n.º de participações de trabalhadores em formação sobre o n.º médio de trabalhadores. O n.º de

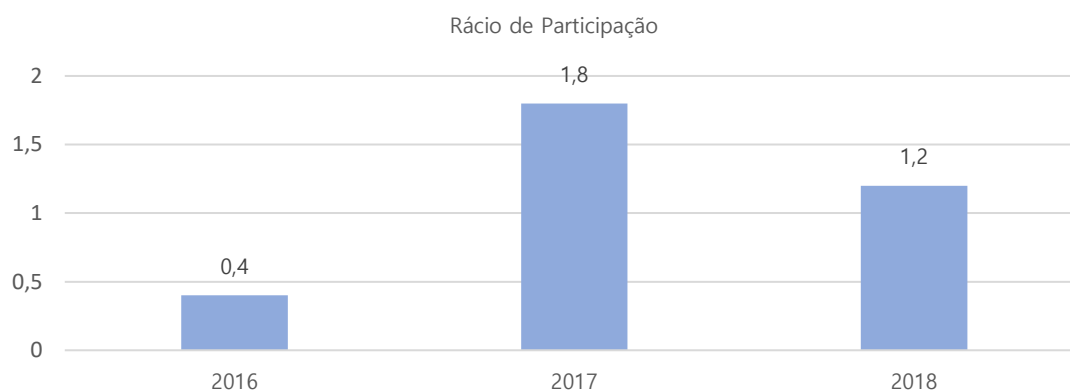
participações de trabalhadores em formação foi de 328 participações, pelo que o “rácio de participação” registou um valor de 1,2 participações em formação por trabalhador.

No caso dos valores relativos da “avaliação da satisfação” e da “eficácia da formação” mantiveram-se iguais aos dos anos transatos. A média das avaliações relativas à satisfação foi de 4, numa escala de 1 a 4, equivalente a “Muito Bom”. Quanto ao outro indicador - “eficácia da formação” - as chefias avaliaram o impacto da formação em que os seus trabalhadores participaram, como “muito significativa”. Isto num quadro valorativo que vai de eficácia “reduzida”, “significativa”, “muito significativa”, até “total”, permite-nos concluir que os cursos frequentados cumpriram os seus objetivos e tiveram um impacto claro no desempenho dos trabalhadores.

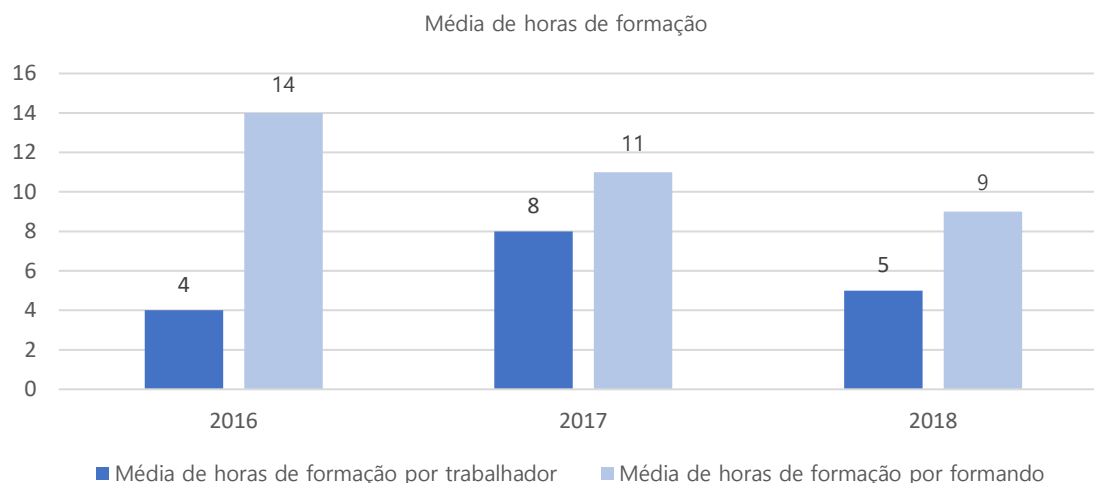
De forma a completar a informação relativa ao capítulo da *formação e desenvolvimento*, passamos a adiantar alguns indicadores, reportados aos últimos três anos, que permitem observar a trajetória deste capítulo.

INDICADORES de FORMAÇÃO	2016	2017	2018
Percentagem de trabalhadores que participaram em formação	24,3%	68,8%	51,8%
Rácio de participação	0,4	1,8	1,2
Média de horas de formação por trabalhador	4h	8h	5h
Média de horas de formação por formando	14h	11h	9h
Rácio de horas formação Intraempresa/Interempresa	0,4	1,3	1,3
Média da avaliação da eficácia da formação	3 - Muito significativo	3 - Muito significativo	3 - Muito significativo
Média da avaliação da satisfação da formação	4 - Muito Bom	4 - Muito Bom	4 - Muito Bom
Taxa de formação em dinheiro	0,19%	0,28%	0,24%
Percentagem de horas de formação obrigatória (> 10%)	99,6%	45,8%	77,2%
N.º de participações em formação	99	500	328
N.º total de trabalhadores em formação	66	186	141
N.º horas de formação obrigatórias (35h de formação obrigatórias para 10% dos trabalhadores)	952	949	952
N.º total de horas de formação	956	2071	1234
N.º de cursos/ações	43	57	43
N.º de horas dos cursos	464	402	319

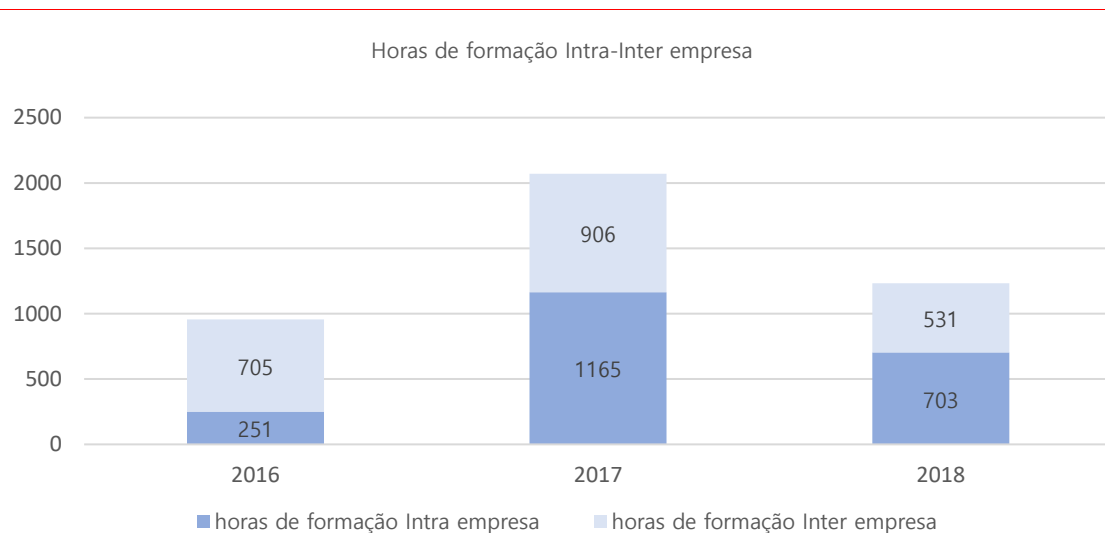
Observando, agora, o gráfico “rácio de participação” dos trabalhadores em formação, permite-nos compreender que nos 3 últimos anos, em média, os trabalhadores participaram mais de uma vez (1,1) em cursos ou ações de formação.



No segundo gráfico é apresentada a relação entre as horas de formação por colaborador e as horas de formação por formando. Enquanto o primeiro é calculado com base no n.º de horas de formação sobre o n.º médio de trabalhadores, o segundo estima-se a partir das horas de formação sobre o n.º total de trabalhadores com formação. O n.º de horas de formação este ano foi de 1234h, contra 1017h em 2017 e 956h em 2016, ou seja, um número de horas menor que o ano passado, mas maior que em 2016, o mesmo acontecendo em relação ao número de trabalhadores abrangidos em formação (66 em 2016, 186 em 2017 e 141 em 2018).

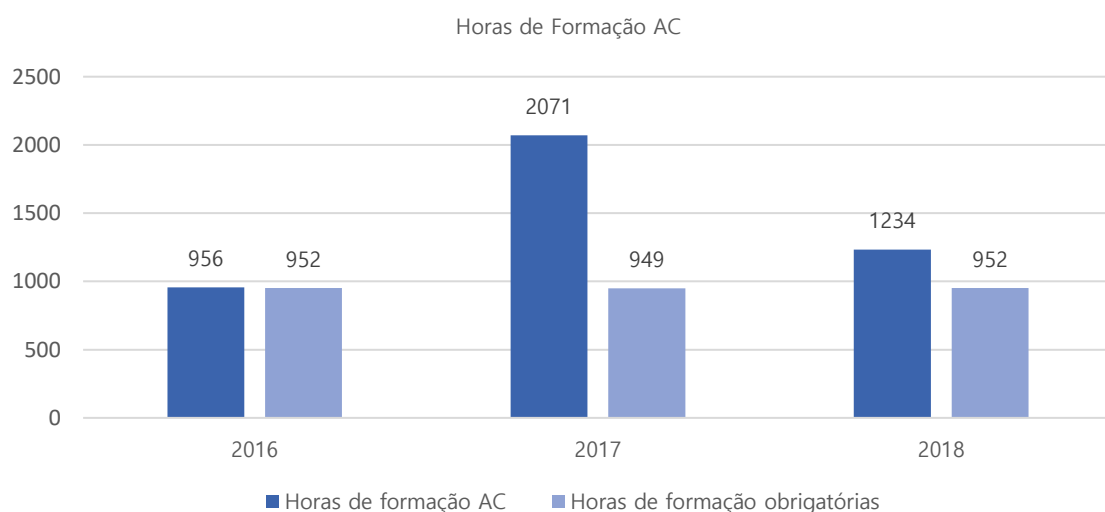


No que respeita ao gráfico abaixo, que se refere à soma das horas das duas formas da organização da formação – intra e interempresa, confirma-se o foco em realizar internamente a formação. Esta tem sido, em nosso entender, a melhor forma de garantir que as generalidades dos trabalhadores estejam envolvidos em processos de formação, daí a escolha recair maioritariamente sobre esta forma de organização.



O último gráfico serve para ilustrar o cumprimento de uma disposição do Código do Trabalho, que institui, grosso modo, que 10% dos trabalhadores tenham de frequentar 35 horas de formação anuais.

Mais uma vez, e ao longo de mais uma década, a Águas de Coimbra tem cumprido essa disposição. Conforme se pode observar no gráfico abaixo, a coluna que indica o número de horas de formação realizadas (1234 horas) é superior à coluna do número de horas exigíveis (952 horas), realizando-se mais 282 horas do que as horas obrigatórias, correspondendo a mais 13% do que é legalmente exigível.



Saúde e acompanhamento social

Relativamente à área da saúde e acompanhamento social, o SDHAS continua a promover e a delinear as suas Atividades de forma a garantir um melhor acesso dos trabalhadores ao apoio e serviços instalados. Este trabalho tem sido desenvolvido, não só respondendo à organização das obrigações decorrentes das imposições legais no âmbito da medicina do trabalho, mas,

igualmente, na melhoria da prestação de cuidados médicos orientados para a saúde ocupacional, procurando contribuir, assim, para um melhor bem-estar físico, mental e social dos trabalhadores. Por outro lado, o SDHAS tem mantido ações de apoio e orientação social a trabalhadores em situação de maior debilidade, procurando contribuir para a melhoria das condições psicossociais destes e, conseqüentemente, auxiliá-los a obterem um melhor desempenho no trabalho.

Deste modo, relativamente à Medicina do Trabalho, foram desenvolvidas as atividades habituais de organização, nomeadamente, atualização do ficheiro clínico dos trabalhadores; preparação dos atos administrativos para a realização dos exames médicos aos trabalhadores selecionados; emissão de Fichas de Aptidão Médica e encaminhamento para a realização dos exames complementares de diagnóstico, de acordo com os riscos associados à função desenvolvida.

Neste ano, foram concretizadas 239 consultas, distribuídas da seguinte forma:

Consultas de Medicina Trabalho		
Periódicas	Ocasionais	Admissão
184	47	8

Mais, no âmbito da Saúde Ocupacional foram efetuadas mais de 350 consultas de medicina geral que, de forma gratuita, a Águas de Coimbra assegura a todos os trabalhadores que dela precisem e recorram. Como se pode verificar pelo número de consultas prestadas (ver quadro abaixo), este é um benefício claro para os trabalhadores, o qual se reverte, também, num benefício para a própria empresa, uma vez que se reduzem, igualmente, os períodos de absentismo dos trabalhadores por este motivo.

Consultas de Medicina Geral	
Curativa	Receitas
355	212

Na área do serviço social o trabalho desenvolve-se em duas vertentes: uma no âmbito do Atendimento Social/Atendimento 1.ª linha e a outra dirigida ao Acompanhamento Social - Atendimento de 2.ª linha.

No Atendimento Social, o Técnico de Serviço Social visa a avaliação diagnóstica da situação apresentada pelo trabalhador, procurando encontrar uma resposta imediata quando não se justificar um acompanhamento continuado. Já no Acompanhamento Social ou Atendimento de 2.ª linha, procura-se apoiar os trabalhadores na adoção de estratégias que permitam mobilizar os seus recursos e as suas potencialidades, contribuindo para a progressiva emancipação e transformação social, com vista ao seu desenvolvimento pessoal e social, procurando solucionar um problema, ou conjunto de problemas, identificados.

Relativamente à intervenção de Atendimento Social foram realizados, neste ano, 199 atendimentos a 91 trabalhadores, registando-se, ainda um encaminhamento para Acompanhamento Social/ 2.ª linha.

Atendimento Social		
N.º trabalhadores	N.º Atendimentos	Nº encaminhamentos para Acompanhamento Social
91	199	1

Em relação ao “tipo”, os 199 atendimentos foram distribuídos desta forma:

Tipos de Atendimento Social		
Entrevistas	Visitas domiciliárias (baixas superiores a 15 dias)	Diligências
99	21	73

Quanto às respostas, os 199 pedidos de atendimento foram escalonados da seguinte ordem:

Atendimento Social - Resposta Imediata					
Pedido de informação	Pedido de apoio na interpretação de documentos oficiais	Pedido de apoio no preenchimento de impressos	Outros pedidos	Averiguação da situação socioeconómica e familiar	N.º de encaminhamentos para Acompanhamento Social
27	6	3	158	4	1

No que concerne ao Atendimento de 2.ª linha, registou-se a abertura de um novo processo. Deu-se, ainda, continuidade ao trabalho de apoio aos seis trabalhadores identificados no ano transato, registando-se o encerramento de três dos casos. Quanto à tipologia de acompanhamento social, os casos apoiados foram todos de condição “conflitos familiares”.

Acompanhamento Social - Problemáticas Sociais						
Alcoolismo	Toxicodependência	Doença Psiquiátrica	Doença Prolongada	Violência Doméstica	Conflitos Familiares	Endividamento
0	0	0	0	0	11	0

As ações de Acompanhamento Social ou Atendimento de 2.ª linha prenderam-se com intervenções deste género:

Acompanhamento Social - ações			
Entrevistas	Diligências	Encaminhamentos para técnicos/ instituições	Visitas domiciliárias
24	26	0	0

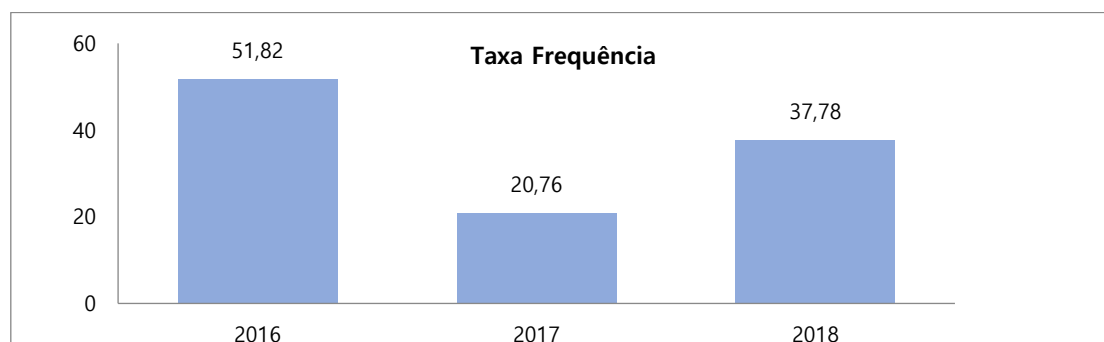
Acidentes de trabalho

Neste capítulo cumpre apresentar os indicadores relativos aos Acidentes de Trabalho (AT) ocorridos durante este ano na Águas de Coimbra, (note-se que, de acordo com as regras que se encontram estipuladas, não são considerados para cálculo os AT que acontecem no percurso). Começando por enunciar os valores relativos à Taxa de Frequência (TF), que tem como objetivo calcular o n.º de AT com baixa sobre o n.º de horas trabalhadas, este ano cifra-se nos quase 38 acidentes por milhão de horas trabalhadas. Em 2018, ocorreram 18 acidentes no trabalho que, tomando como referência a escala da Organização Mundial de Saúde, situa a TF em valores considerados como “médios”.

	2016	2017	2018
N.º de AT com baixa superior a 1 dia	25	10	18
N.º de horas de trabalho	482470	481809	476483
Taxa de Frequência	51,82	20,76	37,78

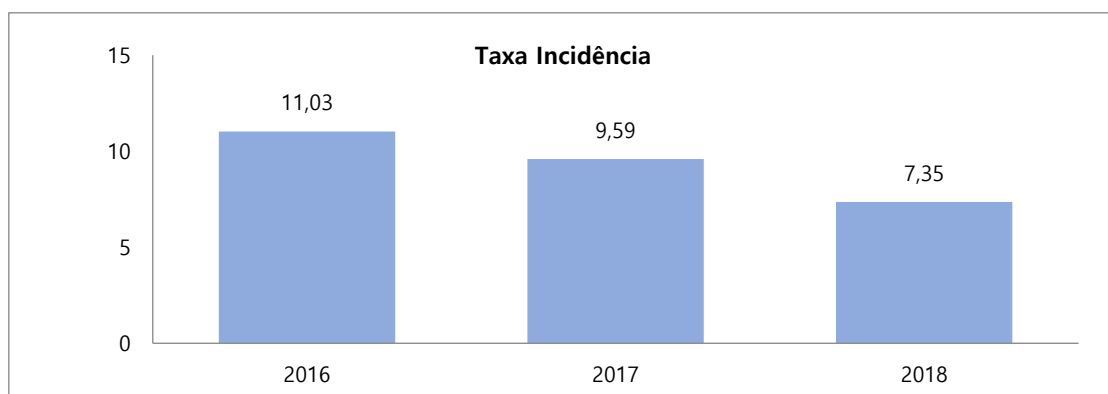
Avaliação da Taxa de Frequência (OMS)

Bom	Médio	Mau	Muito mau
< 20	20 - 40	40 - 60	> 60



Outro dos indicadores a considerar é a Taxa de Incidência, que mede o n.º de acidentes que ocorrem em cada 100 trabalhadores. O valor deste ano (7,35) apresenta uma significativa descida em relação ao último ano, voltando a situar-se em valores abaixo dos dez acidentes por cada 100 trabalhadores.

	2016	2017	2018
N.º de acidentes no trabalho (não inclui acidentes de trajeto)	30	26	20
N.º médio de trabalhadores	272	271	272
Taxa de Incidência	11,03	9,59	7,35

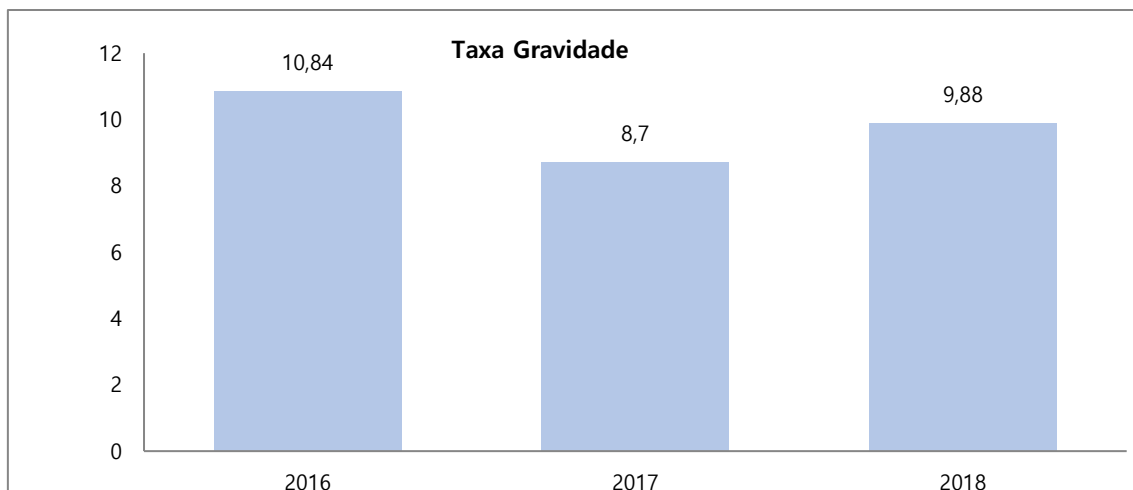


O último indicador refere-se à Taxa de Gravidade, que associa o número de dias perdidos por acidente em cada 10 mil horas de trabalho. Os resultados referentes à Taxa de Gravidade neste ano subiram ligeiramente (9,88) em relação ao ano passado (8,7), mas mantiveram-se em valores abaixo dos dez, o que à luz da tabela da OMS torna o resultado como inserido no valor “Médio”.

	2016	2017	2018
N.º de dias de trabalho perdidos	628	439	517
N.º de horas de trabalho	482470	481809	476483
Taxa de Gravidade	10,84	8,7	9,88

Avaliação da Taxa de Gravidade

Bom	Médio	Mau	Muito mau
<5	5-10	10-20	> 20



Em face dos resultados descritos, deve esta organização continuar o esforço e manter um trabalho ativo na área da SST, de forma a garantir as melhores condições de segurança e saúde aos trabalhadores da Águas de Coimbra.

Serviço de Desenvolvimento Organizacional (SDO)

Na área da **Qualidade**, em 2018, o objetivo era o de manter a certificação do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), segundo a ISO9001. Para isso, foram efetuadas as atividades de dinamização do SGQ, que na versão atual da norma tem uma maior integração com a gestão da empresa e o seu contexto organizacional, assim como obriga a ter uma abordagem ao risco e a gerir o conhecimento da organização.

Relativamente à dinamização do SGQ destaca-se a realização do programa de auditorias, o controlo metrológico dos equipamentos de monitorização e medição, a elaboração de nova documentação e de novas edições de documentos já em vigor, o acompanhamento das não conformidades e das ações decorrentes, bem como o apoio na implementação de várias ações de melhoria.

Quanto ao programa de auditorias, foi realizada uma auditoria interna a todo o SGQ, que também serviu de preparação para a auditoria de acompanhamento realizada em outubro de 2018, pela entidade certificadora (SGS). Como resultado deste trabalho, a Águas de Coimbra obteve o reconhecimento de que o seu SGQ continua a cumprir com os requisitos da norma NPENISO9001:2015.

Relativamente ao Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas, foi elaborado o Relatório de Acompanhamento da Execução do Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas relativamente ao ano de 2018.

A área da Segurança divide-se em duas vertentes: a Coordenação de Segurança, relacionada com as empreitadas, e a Higiene e Segurança do Trabalho relativa aos trabalhadores da Águas de Coimbra.

Foram garantidas as responsabilidades da Águas de Coimbra inerentes aos procedimentos de Coordenação de Segurança na Fase de Projeto (CSP) e de Coordenação de Segurança em Obra (CSO).

No âmbito da CSP, foram elaborados para cada projeto colocado a concurso os respetivos Plano de Segurança e Saúde; Plano de Prevenção e Gestão de Resíduos de Construção e Demolição; Compilação Técnica; para além da elaboração da documentação de segurança relativa a prestação de serviços que obriga à elaboração da Ficha de Procedimento de Segurança.

Foram também avaliadas as propostas dos concorrentes na vertente da Segurança, Ambiente e Responsabilidade Social, no âmbito dos concursos públicos de empreitadas.

No que diz respeito à CSO, foram asseguradas todas as responsabilidades do Dono de Obra e da CSO, nomeadamente a apreciação e validação de fichas de procedimentos de segurança; a aprovação do desenvolvimento do PSS em obra; a promoção e verificação do cumprimento do plano de segurança e saúde; coordenação do controlo da correta aplicação dos métodos de trabalho, na medida em que tenham influência na segurança e saúde no trabalho; a análise e validação dos planos de sinalização temporária; o acompanhamento dos trabalhos através de visitas à obra efetuando o respetivo registo das atividades de coordenação em matéria de segurança e saúde nas fichas de acompanhamento e nas auditorias; a participação nas reuniões de obra e elaboração da respetiva ata; as comunicações à Autoridade para as Condições de Trabalho, bem como a validação da Compilação Técnica da Obra, no final dos trabalhos. Na tabela seguinte encontram-se de forma resumida alguns dos dados relativos a esta atividade.

Coordenação de Segurança Obra		
N.º de Obras / Prestações de Serviço	Nº de Visitas	Nº de Reuniões
34	724	147

Foi ainda efetuado acompanhamento ao nível da segurança dos trabalhos realizados em período de garantia da empreitada.

Foi efetuado o controlo, ao nível da segurança, das prestações de serviço, comunicadas pelas diversas unidades orgânicas da Águas de Coimbra, que não eram abrangidas por Ficha de Procedimento de Segurança. Este acompanhamento tem como objetivo garantir o cumprimento da legislação aplicável em matéria de segurança. Neste âmbito, foi efetuada a formação de acolhimento aos trabalhadores envolvidos.

As constatações resultantes destes acompanhamentos são apresentadas na tabela seguinte:

Regularidades	Irregularidades
5871	110

No desenvolvimento das empreitadas foi também garantido o acompanhamento ambiental em obra, de acordo com o Plano de Prevenção e Gestão de resíduos e com os requisitos legais.

As atividades desenvolvidas ao nível da Segurança no Trabalho visam assegurar ao trabalhador condições de segurança e de saúde em todos os aspetos do seu trabalho; zelar de forma continuada e permanente, pelo exercício da atividade em condições de segurança e saúde para o trabalhador, tendo em conta os princípios gerais da prevenção. Têm ainda como objetivo, garantir condições de segurança aos trabalhadores da Águas de Coimbra, através da implementação das regras de segurança relativas aos trabalhos realizados e aos equipamentos e máquinas utilizados, de modo a eliminar ou reduzir a exposição aos perigos e aos riscos associados. A este nível é dada prioridade ao acompanhamento quanto à segurança dos trabalhos realizados pelos trabalhadores da Águas de Coimbra. Este acompanhamento, efetuado no terreno, permite a sensibilização direta dos trabalhadores mais expostos a riscos, bem como, verificar o cumprimento dos procedimentos de segurança definidos. Neste âmbito, foram efetuados os trabalhos apresentados na tabela seguinte:

N.º de Trabalhos Acompanhados por tipo de Risco						
Sem risco Elevado	Risco Elevado	Risco 1	Risco 2	Risco 3	Risco 4	Total
67	22	7	2	3	5	89

Risco 1 – trabalhos em profundidade/movimentação de terras a mais de 1,2m de profundidade;

Risco 2 – trabalhos em espaços confinados a mais de 1,8m;

Risco 3 – trabalhos em altura a mais de 1,8m;

Risco 4 - Trabalho na via pública numa extensão superior a 5 metros.

As constatações resultantes destes acompanhamentos são apresentadas na tabela seguinte:

Regularidades	Irregularidades
1112	22

Foram realizadas ações de sensibilização de segurança no trabalho, tendo em conta os postos de trabalho, a melhoria das condições de SST, e a capacidade de resposta a emergências. Estas ações incidiram na sensibilização inicial de acolhimento, aplicável a novos trabalhadores, trabalhadores que mudaram de função, estagiários, entre outros.

Ainda ao nível da segurança, destacam-se ainda as seguintes ações: verificação dos meios de combate e extinção de incêndios; manutenção das centrais de deteção de incêndio; verificação periódica das caixas de primeiros socorros; elaboração de especificações técnicas para diversas aquisições ao nível da segurança, nomeadamente, EPI e EPC; elaboração do relatório dos Acidentes de Trabalho ocorridos com a identificação das causas dos acidentes de trabalho, no sentido de proceder à sua eliminação; verificação do cumprimento das recomendações médicas;

verificação das condições de higiene e segurança em instalações da Águas de Coimbra e nos postos de trabalho nomeadamente através da verificação do estado das cadeiras utilizadas em cada posto de trabalho, do ponto de vista ergonómico.

No ano de 2018 decorreu o procedimento de aquisição de fardamento; tendo sido efetuado, em paralelo, a revisão do Regulamento de Fardamento. Com a distribuição do fardamento aos trabalhadores foi efetuada divulgação do novo regulamento.

Foi assinalado o Dia Internacional da Segurança, através da realização de duas ações de sensibilização sobre Ergonomia, com a colaboração da ESTES. Esta data marcou o arranque da consulta anual obrigatória a todos os trabalhadores da Águas de Coimbra sobre questões de Segurança e Saúde no Trabalho. Da análise dos dados recolhidos foi efetuada a divulgação dos resultados através de relatório, contendo informação pertinente em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho.

No âmbito das competências do SDO, foram ainda realizadas as atividades relacionadas com a Gestão Ambiental da Águas de Coimbra. Assim, foram efetuadas as comunicações regulares às entidades oficiais, das quais se destacam as relativas à produção de resíduos e dos gases fluorados à Agência Portuguesa do Ambiente. Foi também efetuada a renovação do contrato com a Sociedade Ponto Verde para a gestão das embalagens utilizadas no Museu da Água, relativamente ao o qual foi submetida a declaração simplificada relativa ao ano anterior.

Neste ano foi dada continuidade aos serviços de encaminhamento dos resíduos produzidos pela empresa; dos resíduos provenientes dos separadores de gorduras e de hidrocarbonetos, de aluguer de contentores e encaminhamento de RCD, assim como os resíduos equiparados a hospitalares. Neste ano, foi alterada a gestão dos resíduos de desarenamento, através da criação de condições para armazenamento temporário nas instalações da Geralda, para posterior encaminhamento.

No que diz respeito ao Laboratório de Contadores, qualificado pelo Instituto Português da Qualidade (IPQ) como reparador instalador de contadores de água potável fria, cuja principal missão é efetuar a reparação e o controlo metrológico dos contadores da Águas de Coimbra, os principais números demonstrativos da atividade encontram-se na tabela seguinte:

Ensaiaados	Aprovados
5156	4899

A estes trabalhos acresce a desmontagem dos contadores abatidos.

Foram ainda realizados quatro ensaios para avaliação do estado de funcionamento do contador (aferição), a pedido de clientes da Águas de Coimbra.

No ano de 2018 foi dada continuidade à prestação de serviços a entidades externas, através da realização de ensaios para avaliação do estado/desgaste, e reparação e controlo metrológico. Estes trabalhos envolveram oito entidades gestoras e os seguintes trabalhos:

Contadores		
Reparados e verificados	Aferidos	Ensaiaados
215	2	300

No mês de setembro realizou-se a auditoria ao Laboratório de Contadores pelo IPQ, para efeitos de manutenção da sua qualificação.

Setor de Secretaria Geral (SeSG)

A Secretaria Geral (SeSG) deu continuidade ao processo de desmaterialização, operado na Águas de Coimbra, através da sistematização dos processos existentes na empresa no sistema de gestão documental.

A digitalização de todos os documentos recebidos em formato de papel e o seu encaminhamento único e exclusivamente digital; a criação de um sistema de classificação; a indexação de documentos; a uniformização de processos; a integração do arquivo físico com o eletrónico; a implementação de fluxos documentais; o acesso rápido e fácil a todos os registos e documentação; possibilitaram, não só, uma redução de custos, através da diminuição do número de impressões e cópias, mas fundamentalmente, o aumento da produtividade dada a facilidade e rapidez com que a informação circula entre os vários setores, serviços e direções da Águas de Coimbra.

Para além deste processo, o Setor de Secretaria Geral (SeSG) encetou as diligências necessárias para a digitalização e microfilmagem do acervo documental presente no Arquivo. O estado de conservação de alguns documentos, sobretudo os de cariz histórico, e a necessidade de concentrar toda a informação num único sistema, capaz de controlar, de forma mais exata, os prazos de retenção e destino final da documentação, tornou este processo num dos focos deste Setor no ano de 2018.



DIREÇÃO DE PLANEAMENTO E EXPLORAÇÃO DE SISTEMAS (DPES)

A DPES superintende diretamente nos serviços de Fiscalização de Manutenção e Obras (SFMO), Redes Prediais Projetos e Cadastro (SRPPC), e nas equipas de Apoio ao Planeamento e Exploração (EAPE), e Afluências Indevidas e Perdas de Águas (EAIPA).

Baseando a sua atuação nas linhas estratégicas que orientam a gestão da Águas de Coimbra, a DPES, como unidade orgânica responsável principalmente pelos processos de exploração, planeamento, construção e aquisição de infraestruturas, dos sistemas de abastecimento de água e drenagem de águas residuais domésticas, industriais e pluviais, estabeleceu como prioridades, em 2018, a realização de ações para a prestação de serviços de excelência aos clientes, para o desenvolvimento de práticas inovadoras, e para garantir a sustentabilidade infraestrutural da empresa numa perspetiva de curto, médio e longo prazo, seguindo as diretivas nacionais definidas no Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais – PENSAAR 2020, bem como as definidas pela Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR).

Para além das atividades desenvolvidas pelos respetivos serviços e equipas que adiante se pormenorizará, destacam-se algumas ações mais relevantes levadas a cabo na área da DPES ao longo do ano de 2018. Começando ao nível da realização de infraestruturas, e atendendo à cobertura praticamente total do concelho de Coimbra com distribuição pública de água, e muito elevada ao nível do saneamento (98%), as prioridades continuaram a ser:

- A reabilitação de infraestruturas do sistema de abastecimento de água, para garantia da qualidade da água fornecida e redução das perdas de água;
- A ampliação do serviço público de drenagem de águas residuais de modo a servir mais população do concelho de Coimbra. Reabilitação de coletores com graves problemas

de funcionamento e a separação da rede de drenagem nas zonas ainda com sistema unitário;

- Realização de intervenções de drenagem de águas pluviais, para melhoria do funcionamento da rede hidrográfica municipal, com principal incidência nas zonas urbanas. Reabilitação de sistemas de drenagem de águas pluviais com graves problemas de desempenho hidráulico.

No âmbito destas prioridades foram realizadas várias empreitadas, bem como diversos projetos e procedimentos de contratação pública, que permitem o avanço de empreitadas e prestações de serviços para o ano de 2019.

Releva-se que são também realizadas pela DPES a gestão e fiscalização de diversos trabalhos de manutenção atribuídos à DOMI, quando realizados por entidades externas em empreitadas e aquisições de serviços, como a repavimentação de betuminosos a quente, a desmatização de reservatórios, linhas de água e bacias de retenção, a lavagem e desinfeção de reservatórios, o levantamento de tampas de caixas de visita, entre outros.

No capítulo da qualidade da água há a referir a manutenção da confiança dos clientes na água da rede pública, traduzida no ECSI Portugal - Índice Nacional de Satisfação do Cliente, bem como os resultados do controlo efetuado com um valor muito reduzido de incumprimentos.

Na vertente do planeamento e modelação hidráulica foi garantida a regular revisão dos planos relativos aos sistemas de abastecimento de água e drenagem de águas residuais e pluviais, ferramenta muito importante de suporte a várias atividades técnicas da Águas de Coimbra.

Na sequência também de trabalhos de anos anteriores, consolidou-se a setorização do sistema de abastecimento de água em 113 Zonas de Medição e Controlo (Zonas de Medição e Controlo), permitindo uma maior eficácia na redução das perdas de água. Fruto do trabalho desenvolvido no combate às perdas de água, para o qual contribuíram a qualidade do trabalho de deteção no terreno, a setorização e a sua interligação à telegestão, a telemetria residencial em 14 ZMC, o combate aos ilícitos, e a substituição de contadores, entre outros, verificou-se uma redução na percentagem de água não faturada e no valor das perdas reais.

Na resposta aos pedidos de parecer de projetos de redes prediais e de loteamentos, foram atingidos valores de resposta melhores que em 2017. No que concerne às infrações nas redes prediais, há a destacar a melhoria desta atividade, congregando todas as infrações atribuídas a cada instalação, tornando mais eficaz e célere a sua resolução, tendo em vista a proteção das infraestruturas públicas geridas pela Empresa Municipal e o cumprimento das atribuições definidas nos seus estatutos, incluindo-se nesta atividade a importante gestão da descarga de águas residuais industriais.

Quanto à gestão da informação cadastral, é de realçar o aumento e a melhoria da informação disponibilizada no Sistema de Informação Geográfica (SIG), que permite disponibilizar informações diversas para todas as áreas funcionais da Águas de Coimbra pretendendo-se que nos próximos anos possa melhorar ainda mais, de forma a rentabilizar todas as potencialidades

deste sistema, no aumento da qualidade dos serviços prestados pela Empresa Municipal, e das exigências da ERSAR.

Equipa de Apoio ao Planeamento e Exploração (EAPE)

No decorrer do ano de 2018, a Equipa de Apoio ao Planeamento e Exploração (EAPE) desenvolveu várias atividades de planeamento e apoio aos projetos de infraestruturas e à exploração dos sistemas de abastecimento de água e de drenagem de águas residuais. As principais atividades consistiram em monitorizar e assegurar a qualidade da água distribuída aos consumidores da Águas de Coimbra e monitorizar o efluente drenado e entregue para tratamento e a qualidade do mesmo à saída da ETAR de Vale de Rosas, e em colaborar num conjunto de projetos e iniciativas capazes de adequar a empresa para responder aos desafios de modernização do setor, na busca de uma maior eficácia e eficiência na sua atuação. A implementação da Gestão Patrimonial de Infraestruturas (GPI) é um destes projetos em que a DPES e a EAPE deram o seu apoio, na sequência da sua implementação que vem já desde 2012, conforme descrito na parte específica deste relatório.

Planeamento e exploração

Ao longo do ano de 2018 foi dada continuidade à atualização dos Planos Gerais de Distribuição e Drenagem de Águas do concelho de Coimbra, tendo sido reformulados oito Documentos de Análise de Sistemas de Drenagem, nomeadamente da Bacia do Pinhal de Marrocos, da Bacia da Ribeira do Chão do Bispo, da Bacia da Ribeira da Misarela, da Bacia de Torres do Mondego, da Bacia das Ribeiras de Vera Cruz e Vila Verde, do Sistema de Águas Residuais do Choupal-Quinta da Estrela, do Sistema de Águas Residuais de Torres do Mondego e do Sistema de Águas Residuais de Andorinha e Vale de Rosas e três Documentos de Análise de Sistemas de Abastecimento, nomeadamente os Documentos de Análise dos Sistemas de Abastecimento de Água de Pinhal de Marrocos, Ingote/Lordemão e Adémia. Para todos estes Documentos de Análise foram desenvolvidos os modelos de simulação, identificados os principais problemas e analisadas e propostas soluções.

A EAPE apoiou a redução de perdas de água e afluências indevidas integrando o grupo de trabalho criado para o efeito na Águas de Coimbra. O grupo de trabalho tem como objetivo a redução das perdas e das afluências indevidas através da definição de estratégias de combate adequadas para os sistemas de abastecimento de água e de drenagem de águas residuais. A EAPE contribuiu através de:

- Colaboração no desenvolvimento da “Proposta de maior setorização e medição do sistema de abastecimento de água”;
- Conclusão das medições da Campanha de medição de caudais residuais domésticos nos SAR de Conraria, Torres do Mondego e Ribeira de Frades e início das medições da Campanha de medição de caudais residuais domésticos nos SAR de S. Martinho de Árvore, S. Frutuoso, Ceira e Vendas de Ceira.

No ano de 2017, a EAPE colaborou com o SFMO no acompanhamento e fiscalização da aquisição de serviços de higienização de reservatórios e tanques no ano de 2018 e da empreitada de instalação de comporta a jusante da EEAR Casa do Sal II.

A EAPE deu continuidade à sua participação no grupo de trabalho do Projeto Centaur ("*Cost Effective Neural Technique for Alleviation of Urban Flood Risk*"). Este projeto, concluído em agosto de 2018, englobou outras seis entidades europeias, liderado pela Universidade de Sheffield, e enquadrou-se nos projetos do programa H2020 – "*Water Innovation: Boosting its value for Europe*". Pretendeu-se, com o mesmo, criar uma abordagem inovadora para controlo em tempo real de redes de drenagem de águas pluviais com o objetivo de reduzir o risco de inundações em áreas urbanas. Coimbra, juntamente com Toulouse, é uma das cidades na qual foi efetuado um teste-piloto ao sistema em desenvolvimento pelo Projeto CENTAUR. A equipa apoiou também a monitorização da Telegestão, detetando situações anómalas e propondo correções na gestão das bombagens nas estações elevatórias e dos níveis de água nos reservatórios.

No âmbito dos relatórios trimestrais foram calculados indicadores de exploração que são monitorizados trimestralmente, quer de infraestruturas de abastecimento de água quer de infraestruturas de drenagem de águas residuais, relacionados com volumes elevados e distribuídos, níveis em reservatórios e energia consumida.

Qualidade da Água

O Programa de Controlo de Qualidade da Água (PCQA), aprovado pela ERSAR, previa para o ano de 2018, a realização de 414 amostras em torneiras de consumidores, nas três Zonas de Abastecimento (ZA) existentes - Boavista, Olhos de Fervença, Quinta dos Cunhas, num total de 2795 análises. Este programa foi cumprido integralmente no que diz respeito à frequência/periodicidade de amostragem e número de parâmetros analisados.

Para além deste programa, obrigatório e legislado pelo Decreto-Lei nº 152/2017, de 7 de setembro, a Águas de Coimbra preparou e colocou em prática um Plano de Controlo Operacional (PCO) com o objetivo de avaliar e controlar a qualidade da água na rede geral de distribuição de água, o que implicou a realização de amostras em diversos locais da rede pública de abastecimento de água (bocas de incêndio e reservatórios) e também em torneiras de consumidores. Em acréscimo a este controlo, foi neste ano introduzida a monitorização da qualidade da água fornecida pela Entidades Gestoras em Alta junto aos diversos pontos de entrega existentes.

Sempre que no âmbito do controlo de qualidade suprarreferido foram detetados incumprimentos e/ou valores anómalos foram despoletadas ações de averiguação de causas e implementação de medidas corretivas. Foram também resolvidas 41 ordens de trabalho relativas a solicitações e reclamações de qualidade da água e à verificação da eficácia da desinfecção de condutas novas e reservatórios intervencionados antes da sua colocação em serviço.

Assim, para além das amostragens e análises planeadas foram ainda realizadas 92 amostras extraplano, para apoiar os trabalhos referidos no parágrafo anterior.

Tabela 1 – Contabilização de amostras, análises e incumprimentos

	PCQA		PCO		
	Torneiras	Torneiras	Bocas-de-incêndio	Reservatórios	Pontos de Entrega
Nº amostras planeadas	414	290	414	224	56
Nº amostras efetuadas	414	290	414	224	56
Nº amostras efetuadas (extra PCQA e PCO)	8	12	59	9	4
Nº análises exigidas pela legislação	2741	0	0	0	0
Nº de análises planeadas	2741	290	1618	2240	560
Nº de análises efetuadas	2741	290	1618	2240	560
Nº de análises planeadas com Valor Paramétrico	2045	290	1200	1344	392
Nº de análises efetuadas com Valor Paramétrico	2045	290	1200	1344	392
Incumprimentos / Valores Anómalos	6	0	43	8	-
Percentagem de Cumprimento	99,71%	100,00%	96,42%	99,40%	-

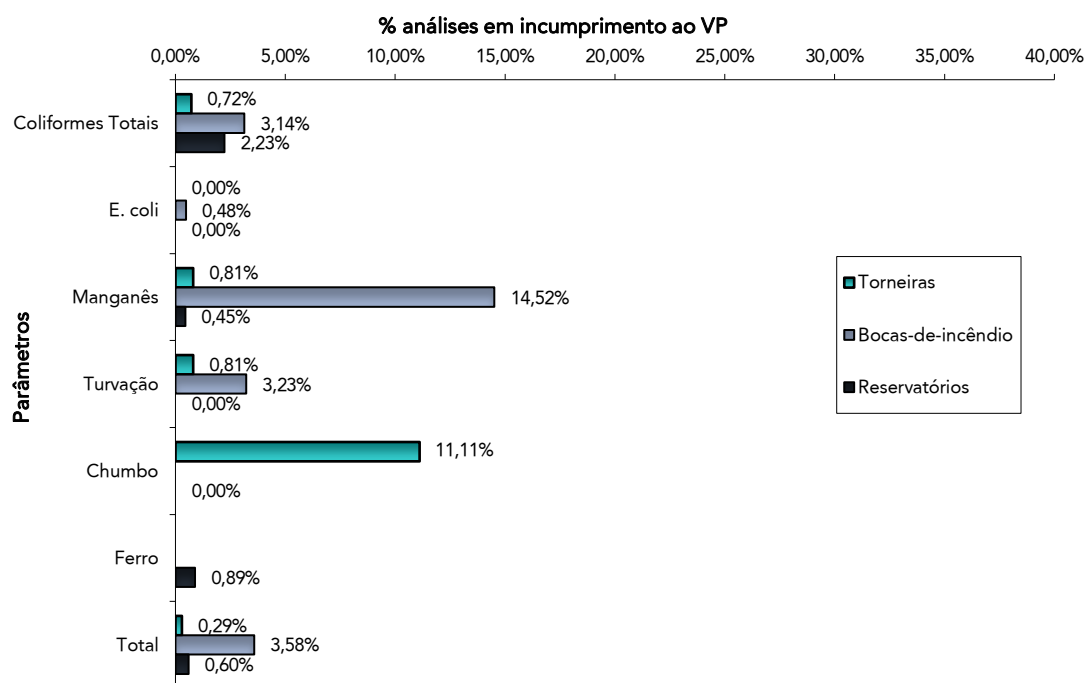
De acordo com o método de cálculo preconizado pela ERSAR, para a obtenção do valor de cumprimento de Valores Paramétricos da norma de qualidade da água para consumo humano, a Águas de Coimbra obteve, em 2018, 99,71% de análises (efetuadas em torneiras de consumidores) em conformidade com o Decreto-Lei nº 152/2017, de 7 de setembro.

No âmbito do PCQA, há a realçar que em apenas uma das amostras com incumprimentos detetadas, (incumprimento de dois parâmetros) se confirmou que a causa está relacionada com a rede pública, nomeadamente com as características hidrogeológicas da origem de água e a importância da manutenção da rede pública de distribuição, e que foi prontamente resolvida. Três dos incumprimentos terão tido a sua origem na rede predial dos clientes e um, cuja averiguação de causas foi inconclusiva pois análises posteriores não confirmaram o incumprimento.

No que diz respeito ao PCO, realça-se os valores anómalos dos parâmetros manganês, ferro e também turvação, relacionados respetivamente com as características naturais (hidrogeológicas) da origem de água, a importância de manutenção na rede pública de distribuição e/ou a migração dos materiais de construção da rede de distribuição em particular

nos pontos de colheita. Os valores anómalos microbiológicos detetados na rede de distribuição não foram muito expressivos não revelando incidência e propagação.

Gráfico 1 - Percentagem de análises em incumprimento ao Valor Paramétrico



Nas extremidades de rede e pontos de cota baixa da rede geral de distribuição de água ocorrem, por vezes, acumulações de biofilme e sedimentos. Por este motivo e também devido a consumos reduzidos que levam a baixas velocidades e estagnação da água em algumas zonas da rede de abastecimento, a Águas de Coimbra realizou o seu Plano de Descargas de Água, num total de 488 Pedidos de Serviço realizados no período em análise, para evitar a degradação dos níveis de qualidade e promover a renovação da água.

Foi ainda realizado um trabalho noturno de limpeza interior de condutas de abastecimento de água, recorrendo à técnica de *flushing* unidirecional através do aumento de velocidade de escoamento num troço de conduta linear provocando o despreendimento do biofilme existente nas paredes da mesma e promovendo o seu arrastamento bem como de sedimentos e areias existentes. Procedeu assim à limpeza de 500 metros lineares de conduta de diâmetro 200 mm em FFD, na ZMC Olivais Torre.

A divulgação dos resultados das análises à água de demonstração da conformidade (relativos ao PCQA) é efetuada publicamente da seguinte forma:

- Disponibilização no sítio da internet da Águas de Coimbra dos resumos trimestrais por zona de abastecimento, incluindo os parâmetros conservativos analisados pelas entidades gestoras em alta nos pontos de entrega;

- Envio dos resumos trimestrais às Unidades de Hemodiálise do município de Coimbra, bem como à Autoridade Regional de Saúde e à Autoridade de Saúde Municipal;
- Envio em anexo à fatura dos resumos semestrais para todos os clientes da Águas de Coimbra, por zona de abastecimento, incluindo os parâmetros conservativos analisados pelas entidades gestoras em alta nos pontos de entrega.

Em 2018, foi acompanhada e gerida a aquisição de serviços “Análises de água para consumo humano e águas residuais para os anos de 2018 e 2019”.

A Águas de Coimbra prosseguiu também o desenvolvimento do seu Plano de Segurança da Água. Esta ferramenta permitirá gerir de forma integrada os riscos associados ao seu sistema de abastecimento de água para consumo humano, tal como recomendado pela ERSAR.

Controlo das descargas no meio hídrico dos sistemas de tratamento de águas residuais

No período em análise foi implementado o programa de autocontrolo para o único sistema de tratamento de águas residuais da responsabilidade desta entidade gestora, que se localiza na aldeia de Vale de Rosas, de acordo com a licença de utilização de recursos hídricos válida. Os resultados deste programa de autocontrolo demonstraram que os valores limite de emissão nos meio hídricos definidos na referida licença foram cumpridos, tendo sido comunicados no Sistema Integrado de Licenciamento do Ambiente (SILiAmb), com periodicidade trimestral.

Realizou-se também a monitorização da qualidade dos efluentes em todos os sistemas de águas residuais, quer pela análise dos valores à entrada das ETAR, remetidos pela empresa responsável pela rede “em alta”, quer pela realização de análises nos sistemas de Taveiro e Pampilhosa.

Foi também resolvido um caso de reclamação de qualidade do efluente, e monitorizados os descarregadores de tempestade existentes na rede e imediatamente a montante de sistemas elevatórios.

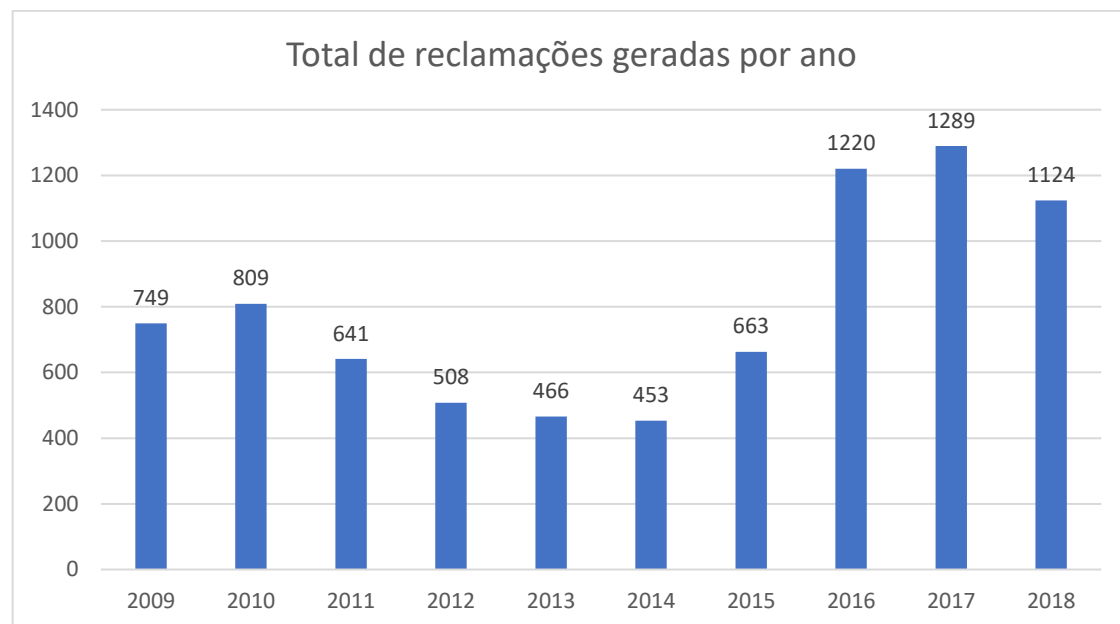
Equipa de Afluências Indevidas e Perdas de Água (EAIPA)

A EAIPA é responsável pela implementação de medidas ativas para redução de água não faturada no sistema de distribuição de água e para a redução das afluências indevidas no sistema de drenagem de águas residuais domésticas e industriais.

Redução de perdas de água

Durante o ano de 2018, para minimização das perdas reais, foram efetuados trabalhos de inspeção diurna e noturna às ZMC monitorizadas e campanhas de deteção de roturas não reportadas executadas pela EAIPA, gerando um total de 1124 reclamações, realizando ensaios de setorização de rede e inspeção de condutas e ramais com recurso ao geofone.

Gráfico 1 - Evolução das reclamações reportadas pela EAIPA entre 2009 e 2018.

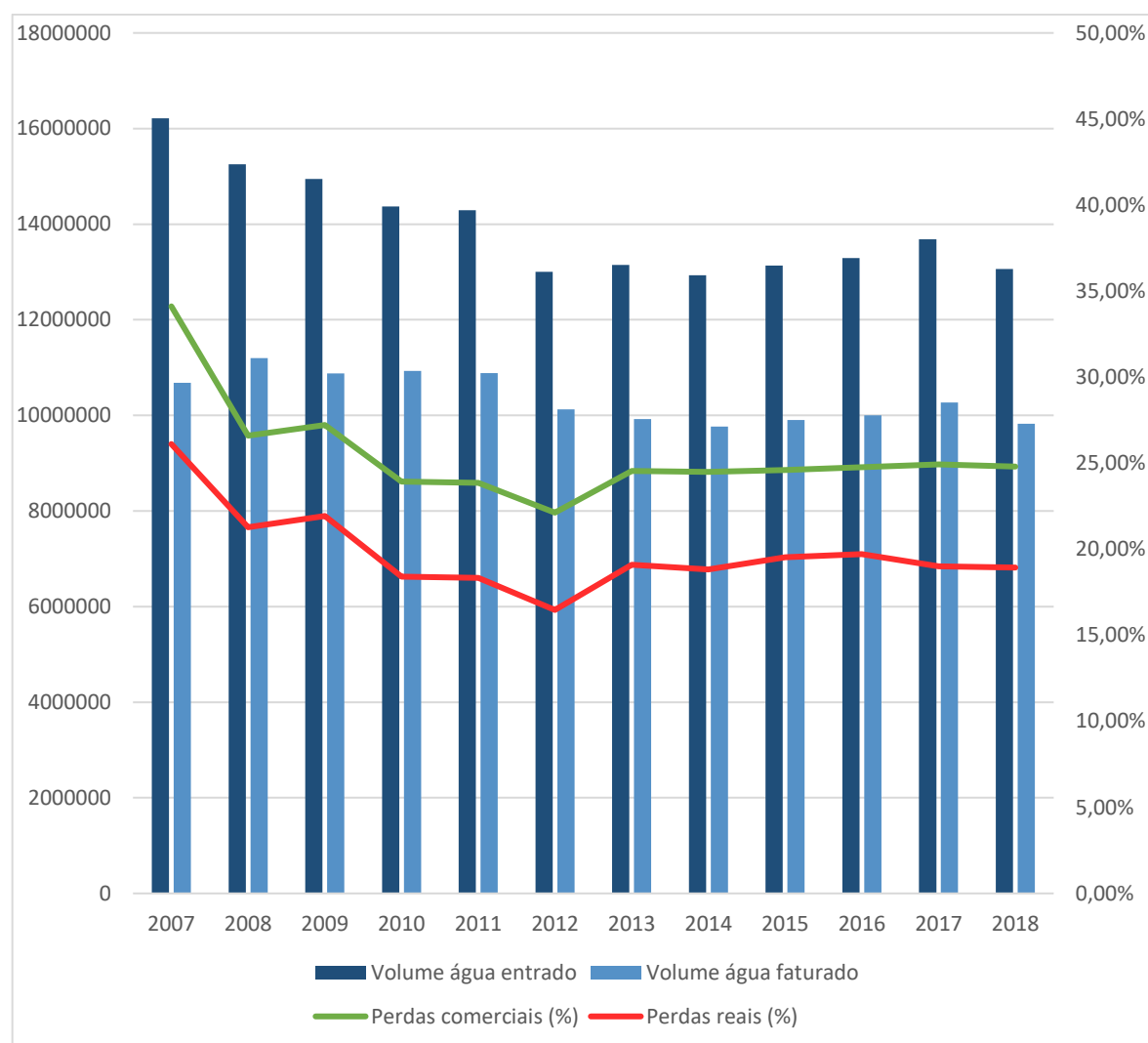


Foram ainda resolvidas 255 solicitações internas de trabalho de controlo de perdas de água e realizados 155 trabalhos de deteção de roturas particulares (a pedido dos clientes).

Para apoio à gestão do parque de contadores, no início de 2018 foi efetuado um estudo e identificação dos contadores a substituir durante este ano, com o objetivo de minimizar o efeito de subcontagem e cumprir o prazo legal.

No balanço anual de 2018, verificou-se uma redução das perdas acumuladas de 24,93%, em 2017, para 24,80%, em 2018.

Gráfico 2 - Evolução dos volumes de água e percentagem de perdas entre 2007 e 2018.



O balanço hídrico do exercício de 2018 é o que se apresenta no próximo quadro.

BALANÇO HÍDRICO 2018				
Água entrada no sistema 13 064 924 [m³/ano]	Consumo autorizado 9 844 290 [m³/ano]	Consumo autorizado facturado 9 824 845 [m³/ano]	Consumo facturado medido 9 822 272 [m³/ano]	Consumo facturado 9 824 845 [m³/ano]
			Consumo facturado não medido 2 573 [m³/ano]	
		Consumo autorizado não facturado 19 445 [m³/ano]	Consumo não facturado medido 469 [m³/ano]	Água não facturada (perdas comerciais) 3 240 079 [m³/ano]
			Consumo não facturado não medido 18 976 [m³/ano]	
	Perdas de água 3 220 634 [m³/ano]	Perdas aparentes 746 534 [m³/ano]	Consumo não autorizado 157 198 [m³/ano]	
			Perdas de água por erros de medição 589 336 [m³/ano]	
		Perdas reais 2 474 100 [m³/ano]	Fugas nas condutas de adução e/ou distribuição 607 575 [m³/ano]	
			Fugas e extravasamentos nos reservatórios de adução e/ou distribuição 43 800 [m³/ano]	
			Fugas nos ramais (a montante do ponto de medição) 1 822 725 [m³/ano]	

Quadro 1 - Balanço Hídrico de 2018

Foram ainda realizadas auditorias às perdas de água nas ZMC implementadas. Em resultado destas auditorias, apresentam-se de seguida alguns indicadores de desempenho (IWA - *International Water Association*), relativos a perdas de água, nomeadamente: WR1 - Ineficiência de utilização dos recursos hídricos (perdas reais em % da água entrada no sistema) e Op27 - Perdas reais por ramal (l/ramal/dia com sistema em pressão).

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
WR1 (%)	26,11	21,28	21,93	18,41	18,33	16,47	19,09	18,83	19,54	19,72	19,01	18,94
Op27 (l/ramal/dia)	243	185	206	174	169	137	161	156	136	141	139	132

Redução de aflúências indevidas

Durante o ano de 2018, para diminuição das aflúências indevidas de águas pluviais ao sistema de drenagem de águas residuais foram efetuados trabalhos planeados de avaliação de ramais de clientes e identificação destas aflúências nos SAR de Torres do Mondego e Ceira, bem como aplicação da sonda de nível em caixas de coletores de água residuais a fim de identificar zonas com maiores aflúências pluviais, para além de verificações pontuais comunicadas por outras áreas funcionais da Águas de Coimbra. Foi ainda prestado apoio ao projeto Centaur sempre que solicitado.

Serviço de Fiscalização de Manutenção e Obras (SFMO)

Este Serviço tem como principal objetivo a gestão da construção de infraestruturas executadas no âmbito de empreitadas de obras públicas, promovidas pela Águas de Coimbra. Tem também as atribuições de fiscalização de obras de infraestruturas públicas de distribuição e drenagem de águas promovidas por entidades externas e particulares (prolongamentos de rede e loteamentos) bem como a fiscalização de aquisições de serviços de manutenção, quando estes trabalhos não são assegurados pelos recursos humanos afetos à DOMI.

Nesse âmbito desenvolveram-se intervenções relevantes, nomeadamente:

- ❖ Conclusão de obras iniciadas antes de 2018:
 - Coletor pluvial na Mesura - Vale do Rosal;
 - Trabalhos complementares do coletor pluvial na Mesura - Vale do Rosal;
 - Execução de pequenos prolongamentos de rede e ramais domiciliários - Fase 10;
 - Trabalhos diversos de manutenção de redes - Fase 4;
 - Reabilitação dos reservatórios e estações elevatórias de água de Alcarraques, Quinta da Zombaria e Trouxemil;
 - Reposição de pavimentos betuminosos a quente - Fase 5;
 - Reparações pontuais no sistema de drenagem de águas residuais do concelho de Coimbra - Fase 3.
- ❖ Continuaram em execução as seguintes obras, já consignadas anteriormente a 2018 e que ainda se encontram em curso:
 - Drenagem de águas pluviais na rua dos Alcorredores - Fornos 2ª fase;
 - Rede de drenagem de águas residuais em Casal do Lobo, Cova do Ouro, Dianteiro, Carapinheira e Serra da Rocha, e remodelação da rede de abastecimento de água em Casal do Lobo;
 - Redes de drenagem de águas residuais e remodelação da rede de abastecimento de água nas Lagoas (2.ª Fase), Tapada e Eira Velha;
 - Pavimentações de vias intervencionadas com instalação de redes de abastecimento e drenagem de águas;
 - Correção do coletor na rua Principal de Lordemão;

- ❖ Foram consignadas em 2018 as seguintes obras, cuja execução continua em 2019:
 - Redes de drenagem de águas residuais domésticas e de abastecimento de água da Gândara;
 - Execução de pequenos prolongamentos de rede e ramais domiciliários - Fase 11;
 - Rede de drenagem de águas residuais em Quinta do Melo, Vale Linhares e Barroca do Brejo;
 - Redes de drenagem de águas residuais domésticas e remodelação da rede de água, nas povoações Lagares, Sinceira de Cima e rua das Hortas;
 - Reposição de pavimentos betuminosos a quente - Fase 6;
 - Melhoria da gestão das pressões e reabilitação pontual de condutas em diversos locais do concelho de Coimbra;
 - Instalação de comporta a jusante da estação elevatória de águas residuais Casa do Sal II;
 - Drenagem pluvial na travessa da rua do Cancelão – Lordemão;
 - Prolongamento da rede de água para o Palácio de S. Marcos;
 - Execução de pequenos prolongamentos de rede e ramais domiciliários - Fase 12;
 - Trabalhos diversos de manutenção de redes - Fase 5.

No total decorreram, considerando as diversas fases e o desenvolvimento plurianual de algumas intervenções, 23 empreitadas, destacando-se que todas as obras concluídas em 2018 não tiveram quaisquer trabalhos a mais, não ultrapassando os valores das adjudicações iniciais. Foram lançados concursos e realizada a inerente gestão e tratamento processual para a realização de 15 empreitadas e 1 aquisição de serviços:

- Aquisição de serviços de higienização de reservatórios e tanques - 2018;
- Reposição de pavimentos betuminosos a quente - Fase 6;
- Melhoria da gestão das pressões e reabilitação pontual de condutas em diversos locais do concelho de Coimbra;
- Instalação de comporta a jusante da estação elevatória de águas residuais Casa do Sal II;
- Drenagem pluvial na travessa da rua do Cancelão – Lordemão;
- Prolongamento da rede de água para o Palácio de S. Marcos;
- Execução de pequenos prolongamentos de rede e ramais domiciliários - Fase 12;
- Trabalhos diversos de manutenção de redes - Fase 5.
- Reabilitação de coletor doméstico na avenida Sá da Bandeira (lado ascendente);
- Remodelação da rede de drenagem em parte da encosta poente do Bairro do Loreto;
- Execução de coletor pluvial e remodelação das redes de distribuição de água e de drenagem de águas residuais na EM 537 – Estrada de Eiras;

- Correção de deficiências da empreitada de Carvalhais, Marco dos Pereiros, Lages e Banhos Secos;
- Reforço e remodelação da rede de abastecimento de água na Póvoa do Pinheiro e na rua do Chorão;
- Correção de deficiências de empreitada em Ceira, Areeiro e Bairro de Celas;
- Rede de drenagem de águas pluviais na rua Zona Industrial da Pedrulha;
- Melhoria da drenagem de águas pluviais na rua da Capela, em Quimbres.

Foram geridas e acompanhadas 4 aquisições de serviços:

- Aquisições de terrenos, expropriações e servidões em várias zonas do concelho de Coimbra, para instalação de sistemas de Saneamento Básico - Fase 3;
- Aquisições de terrenos, expropriações e servidões em várias zonas do concelho de Coimbra, para instalação de sistemas de Saneamento Básico - Fase 4;
- Aquisição de serviços de higienização de reservatórios e tanques - 2018;
- Desmatção e limpeza de espaços verdes em infraestruturas de abastecimento e drenagem de águas no concelho de Coimbra - 2017.

Foram ainda acompanhadas as seguintes 23 obras promovidas por outras entidades, que envolveram execução ou remodelação de infraestruturas geridas pela Águas de Coimbra:

- Ciclovia de Coimbra – Coimbra B/Vale das Flores/Portela (PEDU) – Ponte de travessia do Mondego a montante da Ponte Açude – Ciclovia e Caminhos de Fátima e Santiago;
- Requalificação do Largo do Arnado e rua Simões de Castro;
- Requalificação da rua da Casa Branca;
- Infraestruturas de drenagem pluvial dos Caminhos de Fátima e Santiago;
- Requalificação da Praça das Cortes de Coimbra;
- Via Central - (Nova Mobilidade na Baixa - Espaço Público Av. ^a Fernão de Magalhães/Rua da Sofia) - 1.º Troço;
- Ponte pedonal da praia fluvial de Palheiros e Zorro;
- Execução do Jardim Mendes Silva;
- Repavimentação e modernização de infraestruturas do largo de S. Salvador;
- Rua para todos /alta - requalificação da rua da Ilha, rua Guilherme Moreira, rua José Falcão. Travessa da Trindade, Beco da Pedreira e Largo do Hilário;
- Interface Intermodal Coimbra Norte – 1ª Fase – PEDU (Ligação Parques de Estacionamento Av. Fernão de Magalhães/Padre Estevão Cabral);
- Caminhos pedonais de Cruz de Celas/Baixa, Santa Clara, Arregaça e Lóios - Troços Cruz de Celas-Baixa e Arregaça-Lóios;
- IC2 - Pontão sobre a Ribeira de Eiras/EM111 - Ponte ao km 37+744 - Substituição de obras de arte;

- Execução de infraestruturas no âmbito do processo 704/2002, Ladeira da Santiva;
- Execução de infraestruturas no âmbito do processo 1400/2009, Quinta dos Malheiros;
- Execução de infraestruturas no âmbito do processo 1198/02 (Guarda Inglesa-Vale Gemil);
- Execução de infraestruturas no âmbito do processo 496/2016, Orelhudo;
- Execução de infraestruturas no âmbito do processo 743/2016, Granjeiras, Casas Novas;
- Execução de infraestruturas no âmbito do processo 493/84, Quinta Maia;
- Execução de infraestruturas no âmbito do processo 05/2014, Cidreira;
- Execução de infraestruturas no âmbito do processo 921/2015, Audi, Casa do Sal;
- Execução de infraestruturas no âmbito do processo 433/13, rua General Humberto Delgado;
- Retificação / alteração de ramais de água e saneamento na zona do Dianteiro.

No conjunto das várias intervenções concluídas, foram remodeladas condutas de abastecimento de água numa extensão de 8.16 Km e 325 ramais de água.

Foram remodelados também 1.00 Km de coletores domésticos, 10 ramais domésticos e 0.22 Km de coletores pluviais.

Foram executados também diversos trabalhos relacionados com vistorias e acompanhamento de correções / reparações, em diversas empreitadas em fase de receção definitiva ou de libertação parcial de garantias.

Foram igualmente efetuados diversos trabalhos relacionados com vistorias e acompanhamento de correções / reparações, em diversas empreitadas promovidas por entidades externas, no âmbito da receção definitiva das mesmas.

Ainda no âmbito deste serviço, continuou o tratamento dos inquéritos de avaliação da satisfação dos clientes relativamente à execução das empreitadas, cujos resultados totais das obras avaliadas foram bons, traduzindo-se num valor global de 85.33 %.

Serviço de Redes Prediais, Projetos e Cadastro (SRPPC)

Face à enorme diversidade das funções definidas para o SRPPC, e ao elevado volume de solicitações externas e internas que o mesmo recebe, bem como de apoio a diversas áreas funcionais da Águas de Coimbra, este serviço coordena dois setores com funções distintas, o de Licenciamento e Vistorias Prediais (SeLVP) e o de Estudos, Projetos e Cadastro (SeEPC).

Setor de Licenciamentos e Vistorias Prediais- SeLVP

Este setor agrega todas as competências relacionadas com as redes prediais, tais como: gestão das descargas de águas residuais industriais, gestão das infrações nas redes prediais, parecer

a loteamentos, gestão de projetos prediais (pareceres e vistorias), e gestão de ramais. O SeLVP tem também as competências da gestão de todo o processo de pré-contratação.

Relativamente aos processos de redes prediais e loteamentos foram realizadas as seguintes atividades:

- 419 pareceres sobre projetos prediais entrados via Águas de Coimbra
- 47 pareceres sobre projetos prediais entrados via CMC
- 175 pedidos de projetos simplificados
- 161 comunicações de início de obra
- 144 comunicações de fim de obra
- 265 vistorias de final de obra aprovadas
- 392 novas instalações aprovadas para colocação de contadores
- 16 pareceres sobre projetos de infraestruturas de loteamentos e 14 informações prévias
- 15 obras fiscalizadas de execução de infraestruturas, com o apoio do SFMO
- Acompanhamento de 10 receções definitivas, das quais 9 estavam em condições de receções definitivas, de obras de infraestruturas, com o apoio do SFMO

A percentagem de pareceres para os projetos prediais entregues na Águas de Coimbra emitidos no prazo máximo de 21 dias úteis foi de 84%. A percentagem de pareceres para os projetos prediais entregues na CMC, emitidos no prazo máximo de 15 dias úteis foi de 94%. A percentagem de pareceres para os projetos de arquitetura, informação prévia e projeto de infraestruturas de loteamento, emitidos no prazo máximo de 18 dias úteis foi de 100 %.

O trabalho de gestão da execução de ramais solicitados pelos particulares resume-se no seguinte quadro:

Ramais	Abastecimento de Água	Drenagem Doméstica	Drenagem Pluvial
Executados empreitada	36	21	12
Executados adm. direta	64	52	8
Anulados/arquivados	0	0	0

As várias outras atividades do SELVP resumem-se no seguinte quadro:

Realizado o acompanhamento e resolução de 125 pedidos dos clientes de interrupção de água, para reparação das redes prediais ou alteração da localização dos contadores
Analisados e informados 384 processos de roturas na rede predial de abastecimento de água
Verificadas 227 anomalias em redes prediais de distribuição na sequência de ordens de trabalho
Fiscalizadas 113 situações de ligações fraudulentas, comunicadas ao SeLVP
Verificados 8477 contratos de abastecimento de água de onde resultaram 201 anulações de tarifa variável do serviço de saneamento
Analisadas 43 reclamações de aplicação de tarifa variável do serviço de saneamento
Efetuadas 145 notificações prediais
Verificadas 37 situações de reclamação
Verificados 130 processos de notificação
Assinados 11 contratos novos de Autorizações de Descarga de Água Residuais Industriais (ADARI), encontrando-se 117 autorizações de descargas de águas residuais industriais válidas

No que respeita ao Plano de Detecção de Infrações em Redes Prediais, foram verificadas edificações na União de Freguesias de Assafarge e Antanhol, na União de Freguesias de São Martinho de Árvore e Lamarosa, e na União de Freguesias de Taveiro, Ameal e Arzila, tendo sido igualmente preparado o Plano para 2019.

Setor Estudos Projetos e Cadastros - SeEPC

As principais competências do SeEPC são a elaboração de estudos e projetos de distribuição de água e drenagem de águas residuais domésticas e pluviais, a elaboração de orçamentos e projetos de prolongamentos de rede associados a processos prediais, o registo, a manutenção e a disponibilização com fiabilidade e rigor da informação cadastral de todas as infraestruturas de água e drenagem geridas pela Águas de Coimbra, o que inclui os códigos de identificação local (CIL) dos contadores no âmbito do sistema de gestão comercial, bem como o respetivo apoio a todos os serviços que necessitem de informação cadastral, elementos cartográficos e topográficos. Tem ainda a responsabilidade de execução dos levantamentos topográficos, bem como da inspeção vídeo a infraestruturas de drenagem.

Foram elaborados ou alterados internamente:

- ❖ 16 projetos novos cujo valor total de obras foi estimado em 3 261 500 €:
 - Execução de infraestruturas de drenagem pluvial - proc. N.º 383/2005 - travessa da rua do Cancelão - Lordemão
 - Melhoria da drenagem de águas pluviais da rua do Cimo, junto aos n.ºs 28 e 34
 - Melhoria da drenagem de águas pluviais da rua da Capela - Quimbres
 - Correção de deficiências de empreitada em Ceira, Areeiro e Bairro de Celas

- Remodelação da rede de drenagem em parte da encosta poente do Bairro do Loreto
 - Correção de deficiências da empreitada de Carvalhais, Marco dos Pereiros, Lages e Banhos Secos
 - Rede de drenagem de águas pluviais na rua Zona Industrial da Pedrulha
 - Valorização e revitalização da Praça do Comércio - Redes de drenagem de águas residuais no Adro de Cima e Adro de Baixo
 - Execução de coletor pluvial e remodelação da rede de drenagem de águas residuais na EM 537 - Estrada de Eiras
 - Drenagem de águas pluviais na Tv. da Cabine - Casais do Campo
 - Remodelação das redes de drenagem e adaptação da rede de água no Largo da Sé Velha
 - Remodelação das redes de abastecimento de água e de drenagem de águas residuais nas ruas Augusto João Machado, Manuel Rodrigues e Rosa Falcão
 - Reforço e remodelação da rede de abastecimento de água na Póvoa do Pinheiro e na rua do Chorão
 - Drenagem de águas pluviais no Beco n.º 2 da Rua Jaime Cortesão e na rua de São Domingos - São João do Campo
 - Remodelação das redes de abastecimento de água e de drenagem de águas residuais nas ruas Direita e da Nogueira
 - Remodelação das redes nas ruas Borges Carneiro, do Norte, e São João e Largo José Rodrigues
- ❖ Quatro alterações a projetos, cujo valor total de obras foi estimado em 1 516 500 €:
- Reforço do abastecimento de água à freguesia de São João do Campo
 - Projeto de infraestruturas de distribuição de água e drenagem de águas residuais domésticas e pluviais na via de ligação entre a rua Miguel Torga e rua Infanta D.^a Maria
 - Remodelação das redes de abastecimento de água e de drenagem de águas residuais nas ruas Direita e da Nogueira
 - Execução de infraestruturas de distribuição de água e de drenagem na Via de Acesso à Cidreira
- ❖ 29 orçamentos e respetivos projetos de prolongamentos de rede associados a processos prediais, cujo valor estimado para o total dos prolongamentos foi de 196 538 €.

A extensão da rede de água gerida pela Águas de Coimbra no final de 2018 é de 1 189 km, dividida por 113 Zonas de Medição e Controlo. O número de ramais domiciliários de água é

de 44 237, de hidrantes é de 7 166, de ventosas é de 1000 e descargas é de 581. O número de instalações localizadas geograficamente é de 93 565. O número de reservatórios geridos pela Águas de Coimbra é de 53. As estações elevatórias de água, onde se incluem hidropressores, são 36. O número de câmaras de perda de carga é de 19. O número de válvulas redutoras de pressão é de 109.

A extensão da rede de saneamento gerida pela Águas de Coimbra no final de 2018 é de 885 km, dividida por 33 sistemas de águas residuais. O número de ramais de saneamento é de 42 239. O número de estações elevatórias de saneamento é de 37. O número de ETAR geridas pela Águas de Coimbra é 1.

A extensão de rede de coletores de drenagem de águas pluviais é de 249 km, dividida por 26 bacias hidrográficas. O número de bacias de retenção é de 20. O número de ramais pluviais é de 2 626.

No âmbito do Sistema de Informação Geográfica (SIG), permanece a realização de várias validações de toda a informação de cadastro. Em 2018, a prioridade em SIG foi efetuar a transformação de coordenadas de todos os elementos existentes para o sistema de coordenadas mais atual, nomeadamente o ETRS 89.

Foi igualmente dada continuidade à validação da rede geométrica da rede de saneamento, para todo o concelho de Coimbra, e que consiste na verificação da conectividade entre todos os elementos e do próprio cadastro existente, estando este passo englobado num processo importante para o conhecimento infraestrutural dos ativos da Águas de Coimbra. Importa ainda referir que das 33 redes por ETAR atualmente existentes, já estão concluídas e validadas 15, mas que em termos de percentagem de rede, corresponde a 11% do total da rede.

Ainda no SIG, foram efetuados o registo e a disponibilização:

- do mapa com as Indústrias;
- da toponímia atualizada proveniente da Câmara Municipal de Coimbra, estando a ser obtido junto das freguesias o reconhecimento de alguns arruamentos sem toponímia atribuída;
- de um novo visualizador através da WEB para facilitar a leitura e a interpretação do cadastro de forma transversal a toda a empresa;
- da identificação dos Clientes Sensíveis, no âmbito do definido no Plano de Segurança da Água.

Juntamente com o trabalho já descrito, o SeEPC desenvolveu ainda as atividades de:

- Vetorização e organização de projetos de rede de distribuição de água e de drenagem de águas residuais domésticas e pluviais, considerando também o apoio à preparação de elementos para concursos de empreitadas, e criação de desenhos técnicos e plantas temáticas;
- Levantamentos topográficos, para apoio a projetos, a outros serviços, a entidades externas e também para atualização da informação cadastral. É de salientar o

levantamento de 39,5 km de cotas de tampas da rede de drenagem de águas residuais, recorrendo ao equipamento de GPS e da Estação Total;

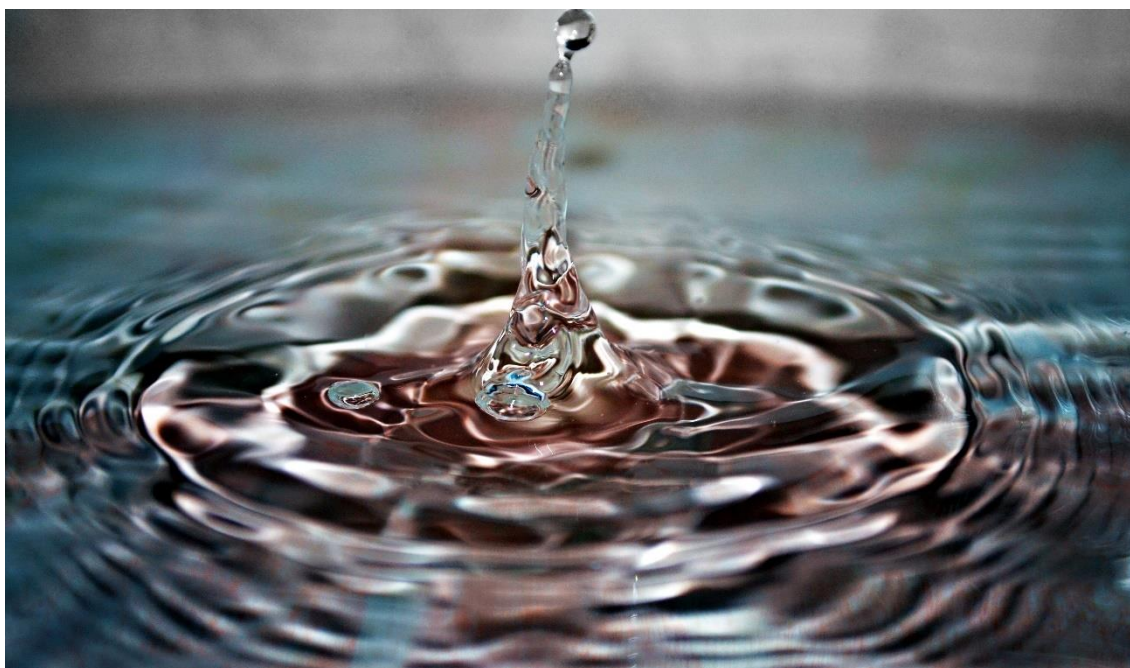
- Atualização permanente do ficheiro de localização de processos particulares e loteamentos.
- Atualização permanente dos CIL, a nível geográfico, para apoio a todos os serviços da Águas de Coimbra;

Foram criadas 486 instalações referentes a boletins de fiscalização, processos e instalações não migradas, localizaram-se 498 processos (inclui processos novos, existentes e loteamento) e atualizaram-se cerca de 1 531 instalações (CIL).

No que respeita ao equipamento de inspeção vídeo, no ano de 2018 executaram-se serviços de inspeção em redes novas e antigas, com 18 937 m e 23 411 m de redes inspecionadas, respetivamente. A inspeção de redes novas teve um aumento de cerca de 9%, e a inspeção a redes antigas teve igualmente um aumento de cerca de 23%, comparativamente com o ano anterior. No total de redes inspecionadas houve um acréscimo de cerca de 19%, face ao ano transato. Foram ainda realizados 16 serviços externos, resultando num total de 34 horas de inspeção.

Continua-se a realizar a classificação de coletores quanto ao seu estado de conservação estrutural e funcional, estando nesta fase classificados cerca de 19,90% da rede total de saneamento e 16,90% da rede total pluvial, traduzindo-se num aumento de 2,70% (23 906 m) e 1,30% (3239 m) de coletores classificados, respetivamente, de saneamento e pluvial.

Em 2018, foi elaborado o plano de inspeção e avaliação de coletores para 2019.



DIREÇÃO DE OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE INFRAESTRUTURAS (DOMI)

São competências desta direção a gestão e a manutenção das infraestruturas da Águas de Coimbra no abastecimento de água, na drenagem de águas residuais e de águas pluviais e, dando continuidade aos objetivos estratégicos definidos pela Administração, a DOMI garantiu a execução dos diversos planos de manutenção que estão implementados que salientamos:

- a Manutenção Eletromecânica que engloba os Caudalímetros eletromagnéticos, as Câmara de Perda de Carga e Válvulas Redutoras de Pressão, as Estações Elevatórias de Água e Estações Elevatórias de Águas Residuais, os Quadros Analíticos do Controlo de Qualidade e os Reservatórios de Ar Comprimido;
- a Inspeção e Limpeza das Estações Elevatórias de Água e de Águas Residuais;
- a Manutenção de Infraestruturas de Saneamento - Limpeza e Desobstrução;
- a Manutenção, Recuperação e Impermeabilização de Reservatórios;
- a Manutenção e Limpezas de Sarjetas e Sumidouros.

Compete ainda à DOMI a manutenção das redes de drenagem de águas pluviais e a manutenção de algumas linhas de água urbanas.

Em 2018, com o fim da implementação da nova ferramenta informática GOT - Gestão de Ordens de Trabalho, iniciámos a utilização da mobilidade pelas equipas operacionais na resolução das ordens de trabalho de operação e manutenção, contribuindo assim para a desmaterialização dos procedimentos de trabalho e para a melhoria da qualidade da informação e dos dados resultantes das ações. Além desta ferramenta, usamos diariamente outras que são essenciais para uma gestão eficiente de todos os recursos como a Telegestão, o GPS, o GOTAS-Si ou o SIG.

A estrutura organizacional da DOMI está dividida em dois serviços distintos: o Serviço de Operação de Infraestruturas (SOI) com o Setor de Água e Saneamento (SeAS) e o Serviço de Manutenção de Infraestruturas (SMI) com os setores, Setor de Manutenção e Obras (SeMO) e Setor de Eletromecânica e Telegestão (SeETE). Além dos serviços e setores referidos, a DOMI conta dois setores de apoio que são o Setor de Ordens de Trabalho e Vigilância (SeOTV) e o Setor de Viaturas e Equipamentos (SeVE).

Serviço de Operação e Infraestruturas (SOI)

Todas as intervenções de manutenção preventiva e corretiva, necessárias à operacionalidade das infraestruturas do abastecimento de água e de coleta das águas residuais e pluviais, são funções deste serviço com o objetivo principal a prestação de um serviço de qualidade, em quantidade e continuidade aos nossos consumidores.

Setor de Água e Saneamento (SeAS)

Este setor dispõe de equipas em laboração contínua para executarem os trabalhos de manutenção corretiva e minimizarem o impacto dessas atividades corretivas junto dos nossos consumidores. É ainda neste setor que se executam todas as atividades de manutenção corretiva e de manutenção preventiva de limpeza e desobstrução de coletores, de EEAR, de bacias de retenção enterradas e a limpeza de sarjetas, bem como o serviço de vazamento de fossas particulares em resposta aos pedidos formulados pelos clientes.

Considerando as tarefas imprevisíveis mais representativas de água e saneamento para os últimos 5 anos, a atividade do setor nos últimos 5 anos está apresentada no quadro seguinte:

Grupo Tarefas Imprevisíveis		2014	2015	2016	2017	2018	
		Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Variação (%)
Água	Na rede pública *	113	112	111	106	83	-21,7%
	Nos ramais domiciliários **	1526	1238	1450	1510	1215	-19,5%
	Nos contadores	1290	1255	1158	1171	988	-15,6%
	Nas bocas incêndio/rega	349	310	396	435	384	-11,7%
	Total	3278	2915	3115	3222	2670	-17,1%
Saneamento	Desobstrução de coletor	180	214	201	196	227	15,8%
	Desobstrução de ramal	168	158	171	193	187	-3,1%
	Desobstrução de rede predial	596	615	585	590	587	-0,5%
	Anomalia em sarjeta	157	125	157	249	143	-42,6%
	Anomalia em tampas	149	92	112	102	113	10,8%
	Total	1250	1204	1226	1330	1257	-5,5%

* Sem avarias detetadas no controlo ativo de fugas

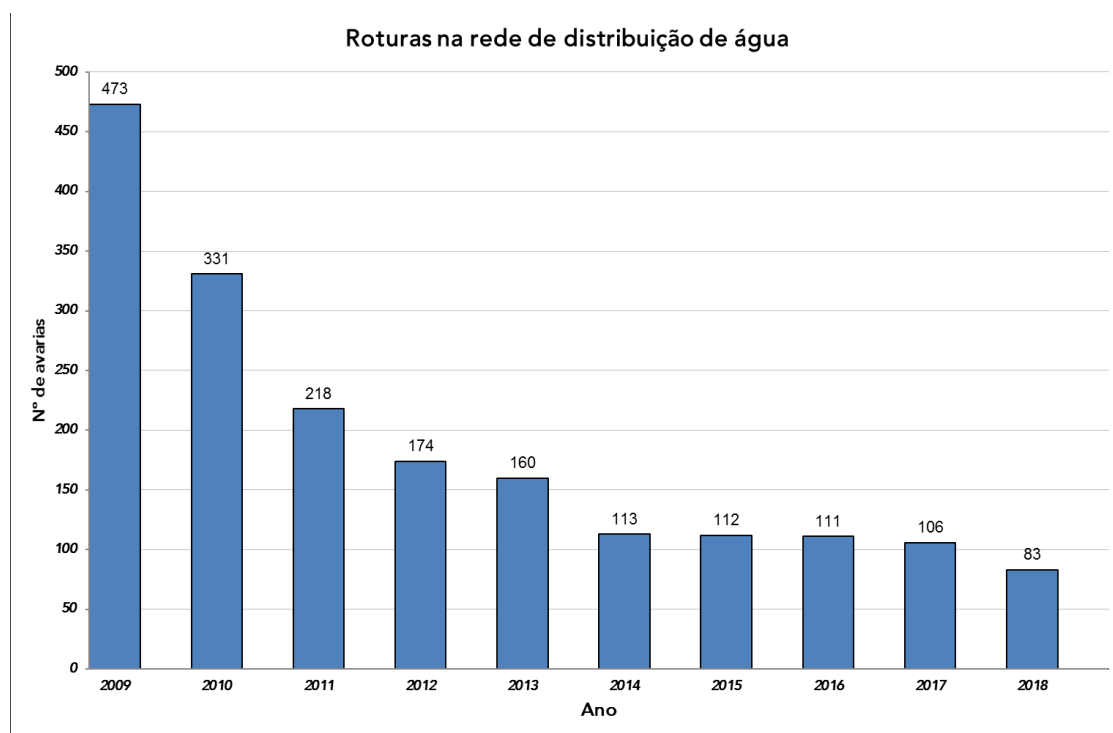
** Com avarias detetadas no controlo ativo de fugas

Em 2018, o número de roturas na rede pública e em condutas distribuidoras de água diminuiu significativamente (-21,7%), reafirmando a importância do investimento da empresa nas remodelações das redes de água, na otimização da gestão de pressões nas redes e nas ações de manutenção preventiva.

Relativamente ao número de avarias em ramais que registou um decréscimo semelhante, é de referir que estes números estão diretamente relacionados com a atividade do setor do controlo ativo de fugas.

As solicitações de intervenção dos piquetes de água e de saneamento diminuiu em 2018, com evidência no setor da água, onde registamos 5 301 reclamações de água (5 897 em 2017) e 1 977 reclamações de saneamento (2 001 em 2017). Portanto, o decréscimo de 7,9% do total das reclamações justifica-se pela menor atividade das equipas do controlo ativo de fugas e, consequentemente, da redução de 10,1% nas reclamações de água.

O gráfico seguinte apresenta a evolução do número de roturas em condutas da rede pública de abastecimento de água nos últimos 10 anos:

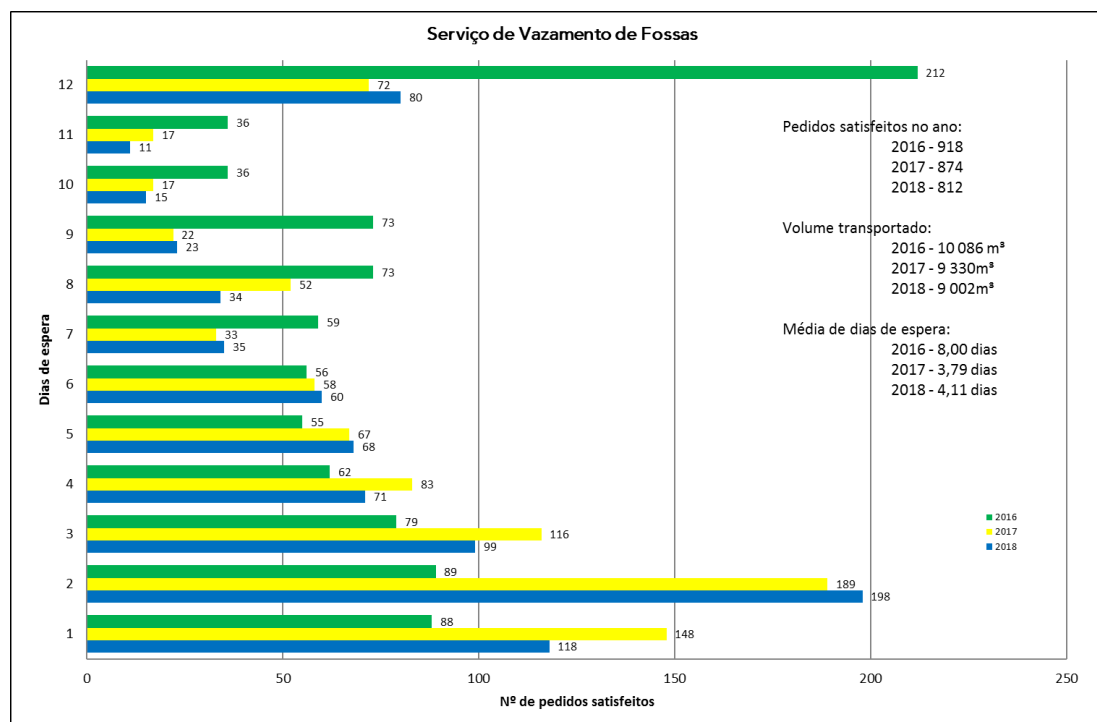


Em 2018, no âmbito do Plano de Manutenção de Infraestruturas de Saneamento - Limpeza e Desobstrução, os trabalhos de manutenção de coletores incluíram 54 427m na rede de drenagem de águas residuais e 3 470m na rede de drenagem de águas pluviais. Registaram-se 209 intervenções em estações elevatórias de águas residuais, bacias de retenção enterradas e desarenadores e, relativamente ao Plano de Manutenção e Limpezas de Sarjetas e Sumidouros, registaram-se 8 969 intervenções em sarjetas nas 17 zonas do plano e 5 450 intervenções semanais na zona da Baixa da Cidade.

O serviço de vazamento de fossas de 2018 registou 812 vazamentos em resposta a 844 pedidos que correspondeu um volume de 9 002 m³ de efluente transportado e vazado (9 330 m³ no ano de 2017).

Relativamente ao tempo médio de resposta aos pedidos de vazamento de fossa, verifica-se que o valor de 2018 (4,11 dias) é semelhante ao do ano anterior (3,79 dias) e justifica-se pela continuidade do número de meios disponíveis para o serviço.

O gráfico seguinte apresenta a evolução dos tempos de resposta no serviço de vazamento de fossas nos últimos 3 anos:



Serviço de Manutenção de Infraestruturas (SMI)

Este serviço coordena os setores SeETE e SeMO na realização de todos os trabalhos por administração direta de construção e de manutenção das infraestruturas de água e saneamento.

Setor de Eletromecânica e Telegestão (SeETE)

Em 2018, registaram-se 1 542 intervenções de operação e manutenção de todos os equipamentos elétricos, mecânicos e hardware que estão instalados em 286 infraestruturas de água ou saneamento, sejam ações de manutenção corretiva ou ações definidas pelos planos de manutenção preventiva já referidos.

O consumo energético nas 35 Estações Elevatórias de Água que compõem o sistema foi de 562,5 MWh de energia elétrica, menos 17,4% do que em 2017 (680,6 MWh), em consonância com a menor quantidade de água elevada, aproximadamente menos 13%.

Relativamente ao consumo energético das Estações Elevatórias de Águas Residuais (EEAR) registaram-se 179,1 MWh, que representa um aumento de 29,1% relativamente a 2017 (138,7 MWh). Este acréscimo encontra justificação na maior quantidade de água residual elevada na

maioria das estações elevatórias pelo facto de 2018 ter sido um ano com valores de pluviosidade superiores a 2017.

Assim, tendo em conta os dados de exploração apresentamos nos quadros seguintes os indicadores de desempenho de bombeamentos (distribuição de água e drenagem de águas residuais) para o ano de 2018:

Nome da variável	Código	Valor da variável		
		2016	2017	2018
Capacidade máxima de bombeamento das estações elevatórias (kW)	C7	419	419	419
Consumo de energia para bombeamento (kWh) - dAA61b - Código ERSAR anterior: dAA26ab	D1	690 558	680 578	562 464
Consumo máximo diário de energia para bombeamento (kWh)	D2	3 017	2 951	2 594
Factor de uniformização ($m^3 \times 100m$) - dAA62b - Código ERSAR anterior: dAA27ab	D3	1 341 841	1 387 661	1 211 517
Consumo de energia reactiva (kVar)	D4	1 705	1 566	1 494
Potência nominal de bombeamento instalada na rede de drenagem (kW)	WC10	224	219	219
Energia consumida pelas bombas da rede de drenagem (kWh) - dAR61b - Código ERSAR anterior: dAR29ab		198 670	138 720	179 059
Energia consumida pelas bombas da rede de drenagem (potência nominal x horas de bombagem - kWh)	WD15	209 353	131 928	177 064
Duração do período de referência (dias)	WH1	365	365	365

Indicador de desempenho	Valores de referência			Valores calculados		
	Mín.	Méd.	Máx.	2016	2017	2018
Ph4 - Utilização da capacidade de bombagem (%)	---	---	---	30.00	29.35	25.79
AA13b - Consumo de energia normalizada (kWh/m ³ /100m) - Código ERSAR anterior: AA15b	0.27	0.4	0.54	0.51	0.49	0.46
Ph6 - Consumo de energia reactiva (%)	0	15	38	0.25	0.23	0.27
wPh8 - Potência de bombagem utilizada no sistema de drenagem (%)	0	5.2	26.7	10.68	6.89	9.24
AR10b - Eficiência energética de instalações elevatórias (kWh/(m ³ • 100 m) - Código ERSAR anterior: AR11b	0.27	0.45	0.68	0.99	0.75	0.87

O decréscimo do indicador Ph4 é demonstrativo da redução do consumo de energia elétrico na elevação de água nas estações de águas e o aumento do wPh8 traduz o aumento do consumo de energia nas Estações Elevatória de Águas Residuais. Relativamente ao acréscimo do indicador AR10b, encontra justificação no menor tempo de serviço, durante o ano de 2018, da EEAR Casal do Sal II porque esta EEAR apresenta o maior consumo energético relativo, cerca de 19% do total consumido (27% em 2017) e o maior volume de água elevado, cerca de 60% (70% em 2017) dos volumes elevados em todas as EEAR.

Nos edifícios da Rua da Alegria e do Estaleiro de Eiras registou-se um consumo total de 277 MWh, que é um valor semelhante ao de 2017, sendo de realçar que o carregamento das quatro viaturas elétricas não teve impacto no consumo total destas instalações. Relativamente ao consumo energético do Museu da Água, que foi efetivado desde junho, registaram-se 104,3 MWh.

Setor de Manutenção e Obras (SeMO)

As equipas deste setor executam trabalhos por administração direta na manutenção de instalações, sejam edifícios, reservatórios ou estações elevatórias, na manutenção de linhas de água, na reposição de pavimentos e na execução de ramais domiciliários de água e de saneamento e prolongamentos de rede.

Na execução de prolongamentos e ramais por administração direta, em 2018 foram executados 112 ramais de água, num total de 564 metros de tubagem e 49 ramais de saneamento com o comprimento total de 305 metros de tubagem. Assim o número total de execução de ramais por administração direta decresceu 39% relativamente ao ano anterior, no entanto é de registar que durante o ano 2018 apenas esteve uma equipa em laboração.

Relativamente ao Plano de Inspeção e Limpeza das Estações Elevatórias de Água e de Águas Residuais foram executadas 4 445 intervenções, que corresponde a 96,1 % do plano.

Em 2018, registaram-se 1 155 ordens de trabalho (1 184 em 2017) para a equipa de reposição de pavimentos betuminosos a frio que correspondem a 3 095m² de pavimento e representa um decréscimo de 7,5% relativamente ao registado em 2017 (3 348m²).

Na execução de pavimentos em calçada registaram-se 2 186 m² em resposta a 712 pedidos. Este valor total representa um decréscimo de 2% comparativamente ao ano anterior (2 239 m²) em consonância com o decréscimo no número de pedidos de 10% (792 pedidos).

Setor de Viaturas e Equipamentos (SeVE)

Este o setor tem a responsabilidade da gestão e manutenção do parque de viaturas e equipamentos da empresa que é composto por 59 viaturas ligeiras, sete viaturas pesadas, duas retroescavadoras, três miniescavadoras e 43 equipamentos industriais.

O total de quilómetros percorridos pelas viaturas em 2018 foi 1 035 209 km (1 014 041 km em 2017) que representa um acréscimo de 2% relativamente ao ano anterior, e as horas de laboração dos equipamentos foi 7 074 horas (7 738 em 2017) que representa decréscimo de 664 horas de serviço relativamente ao ano anterior.

Relativamente ao consumo de combustível em 2018 de toda a frota automóvel foi de 131 239 litros (140 217 litros em 2017) que representa um decréscimo significativo de 8 978 litros relativamente a 2017 que se justifica pelo menor número de horas em equipamentos.



SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAS (SAGP)

Para a concretização da missão da Águas de Coimbra, mostrou-se imprescindível o desenvolvimento de atividades e a aplicação de boas práticas por parte do Serviço de Administração e Gestão de Pessoas.

Como se pode verificar através da análise do *Gráfico 1* e da *Tabela 1*, registaram-se nove admissões que tiveram como objetivo colmatar necessidades de Recursos Humanos (RH) identificadas na estrutura orgânica da empresa. Foi admitido um colaborador, na categoria de “Técnico Profissional” na Direção de Planeamento e Exploração de Sistemas, um colaborador na categoria de “Técnico Superior” e um “Administrativo” na Direção Financeira e Comercial, três colaboradores com a categoria de “Operário” na Direção de Operação e Manutenção de Infraestruturas e um “Técnico Superior” na Direção de Administração Geral. Verificou-se ainda o preenchimento de um lugar de “Técnico Superior” no Gabinete de Sistemas de Informação e de um lugar de “Técnico Profissional” no Gabinete de Comunicação e Imagem. As funções para os quais foram admitidos os colaboradores acima referidos são: Técnico do Setor de Aprovisionamento (DFC); Administrativo de Atendimento ao Público Presencial e Telefónico (DFC); Técnico de Segurança e Saúde no Trabalho (DAG); Técnico (GCI); Técnico de Desenvolvimento Aplicacional (GSI); Ajudante de Água e Saneamento (DOMI) e Topógrafo (DPES).

Gráfico 1 – Admissões de colaboradores por Direção.

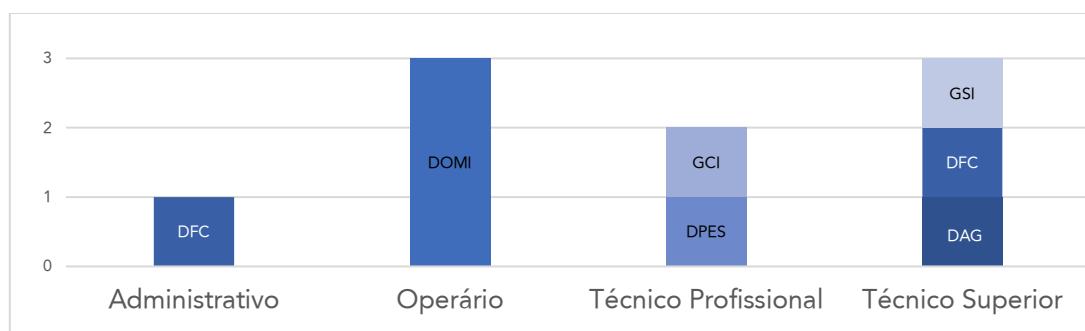


Tabela 1 – Admissões de colaboradores por Direção.

Categoria	DAG	DFC	DOMI	DPES	GCI	GSI
Administrativo		1				
Operário			3			
Técnico Profissional				1	1	
Técnico Superior	1	1				1

Ao longo do ano de 2018 verificaram-se necessidades de recrutamento não só para melhorar e inovar nos serviços existentes, mas também para colmatar saídas de colaboradores cujo motivos passaram nomeadamente pela aposentação, falecimento e cessação de contrato. Assim, verificaram-se saídas de colaboradores da Direção de Planeamento e Exploração de Sistemas, da Direção Financeira e Comercial e da Direção de Operação e Manutenção de Infraestruturas.

A reduzida discrepância entre o número de colaboradores admitidos e o número de saídas, permitiu uma estabilidade no número total de colaboradores da Águas de Coimbra ao longo do ano de 2018, registando-se uma média de aproximadamente 272 colaboradores na Águas de Coimbra, como se pode verificar no Gráfico 2 e na Tabela 2.

Gráfico 2 – Número de colaboradores em cada mês em 2018.

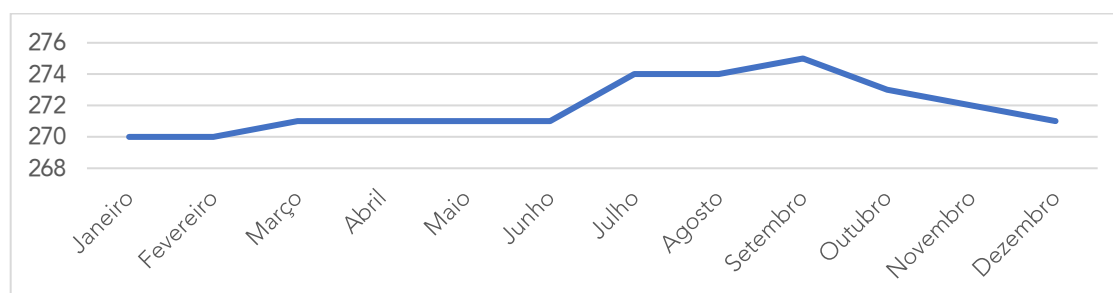


Tabela 2 – Número de Colaboradores por mês em 2018.

2018	Nº. Colaboradores (último dia mês)
Janeiro	270
Fevereiro	270
Março	271
Abril	271
Maio	271
Junho	271
Julho	274
Agosto	274
Setembro	275
Outubro	273
Novembro	272
Dezembro	271
Média	272

Em 2018, mantém-se a tendência de aumento do número de colaboradores com contrato individual de trabalho. No entanto a discrepância entre o número destes e o número de colaboradores em regime de cedência de interesse público é ainda elevada (Gráfico 3 e Tabela 3).

Gráfico 3 – Colaboradores em Cedência Interesse Público e Contrato Individual Trabalho.

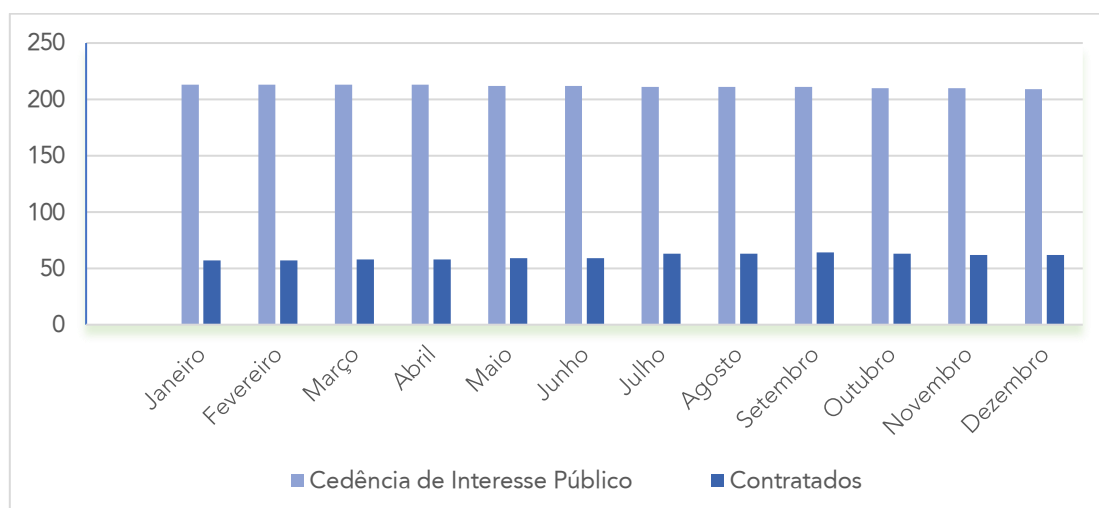


Tabela 3 - Colaboradores em Cedência Interesse Público e Contrato Individual Trabalho.

Mês	Cedência de Interesse Público	Contratados
Janeiro	213	57
Fevereiro	213	57
Março	213	58
Abril	213	58
Maio	212	59
Junho	212	59
Julho	211	63
Agosto	211	63
Setembro	211	64
Outubro	210	63
Novembro	210	62
Dezembro	209	62

A evidente diferença no número de trabalhadores afetos a cada um dos regimes em vigor na Águas de Coimbra, verifica-se também relativamente ao seu género (Gráfico 4 e 5).

Gráfico 4 - N° Trabalhadores em Regime de Cedência Interesse Público (Género)

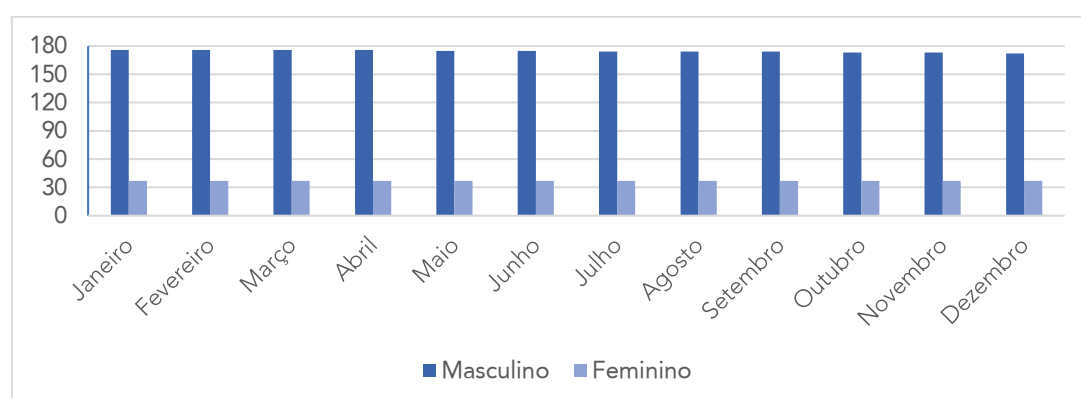
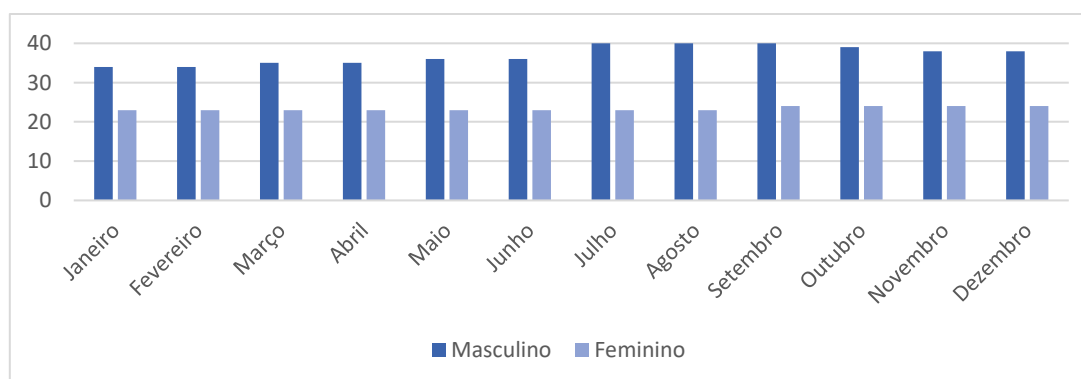


Gráfico 5 - N° Trabalhadores com Contrato Individual de Trabalho (Género).



Verifica-se uma diferença entre géneros mais significativa nos trabalhadores em regime de cedência de interesse público, pois estes também têm uma expressão mais significativa dentro

da empresa do que os trabalhadores em regime privado, como é possível verificar na *Tabela 4*.

Tabela 4 – Número de trabalhadores por tipo de contrato e por género.

	Cedência De Interesse Público		Contrato Individual de Trabalho	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Janeiro	176	37	34	23
Fevereiro	176	37	34	23
Março	176	37	35	23
Abril	176	37	35	23
Maio	175	37	36	23
Junho	175	37	36	23
Julho	174	37	40	23
Agosto	174	37	40	23
Setembro	174	37	40	24
Outubro	173	37	39	24
Novembro	173	37	38	24
Dezembro	172	37	38	24

Através da análise do *Gráfico 6* e da *Tabela 5*, é possível perceber qual a distribuição dos trabalhadores da Águas de Coimbra por faixa etária e género. Tal como se verificou no ano anterior, a maioria dos trabalhadores encontram-se na faixa etária entre os 51 e os 60 anos de idade. Este valor elevado poderá ser considerado uma mais-valia pois revela um grande número de trabalhadores com grande experiência e conhecimento, que contribuem bastante para o desenvolvimento dos recém-admitidos e assim para o sucesso da empresa.

Gráfico 6 - N° trabalhadores por faixa etária e género.

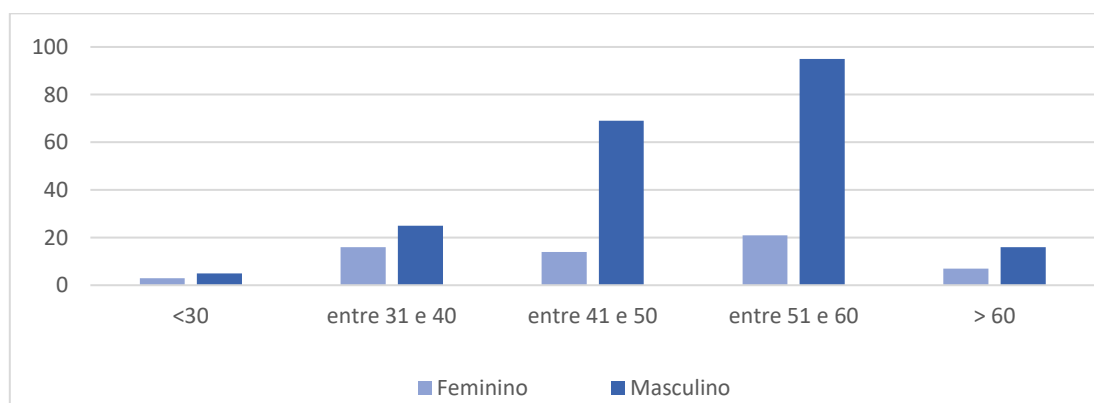


Tabela 5 – N° de trabalhadores por faixa etária e género.

	Feminino	Masculino
<30	3	5
entre 31 e 40	16	25
entre 41 e 50	14	69
entre 51 e 60	21	95
> 60	7	16

Após a análise da distribuição dos trabalhadores de acordo com o seu género e categoria, cujos dados se encontram resumidos no gráfico 7 e Tabela 6, verifica-se que o género masculino é o que desempenha funções mais operacionais e o género feminino faz-se representar em maior número nas funções administrativas.

Gráfico 7 – Distribuição dos trabalhadores por categoria e género.

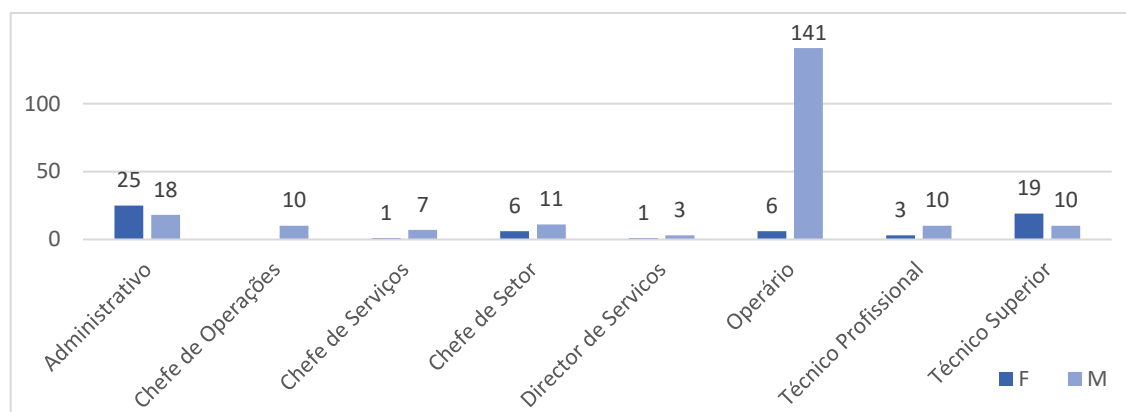


Tabela 6 – Distribuição de trabalhadores por categoria e género.

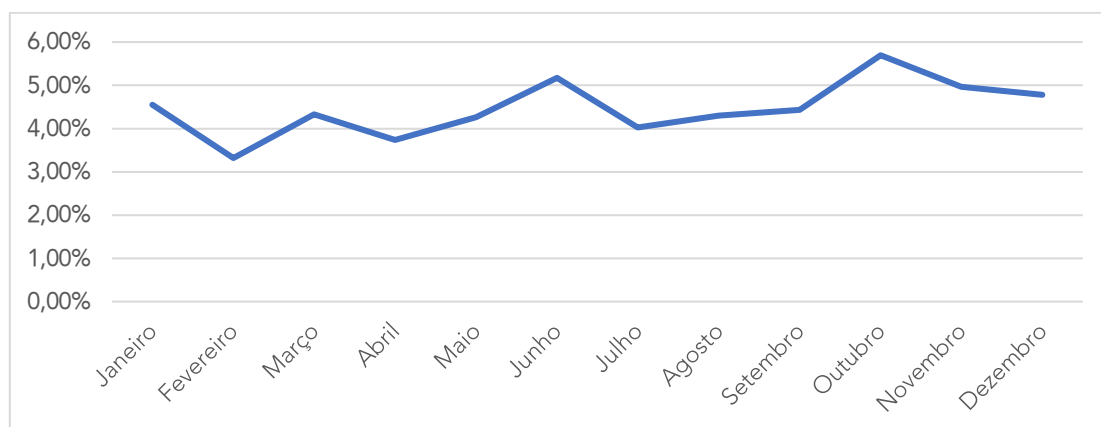
	Feminino	Masculino
Administrativo	25	18
Chefe de Operações	0	10
Chefe de Serviços	1	7
Chefe de Setor	6	11
Director de Serviços	1	3
Operário	6	141
Técnico Profissional	3	10
Técnico Superior	19	10

A mobilidade interna tem sido uma política implementada na Águas de Coimbra nos últimos anos mantendo como objetivo a otimização dos recursos humanos disponíveis, o aumento da

polivalência dos mesmos e também o aumento dos seus níveis de motivação e satisfação. Neste sentido, durante o ano de 2018, foram registados dois processos de mobilidade interna.

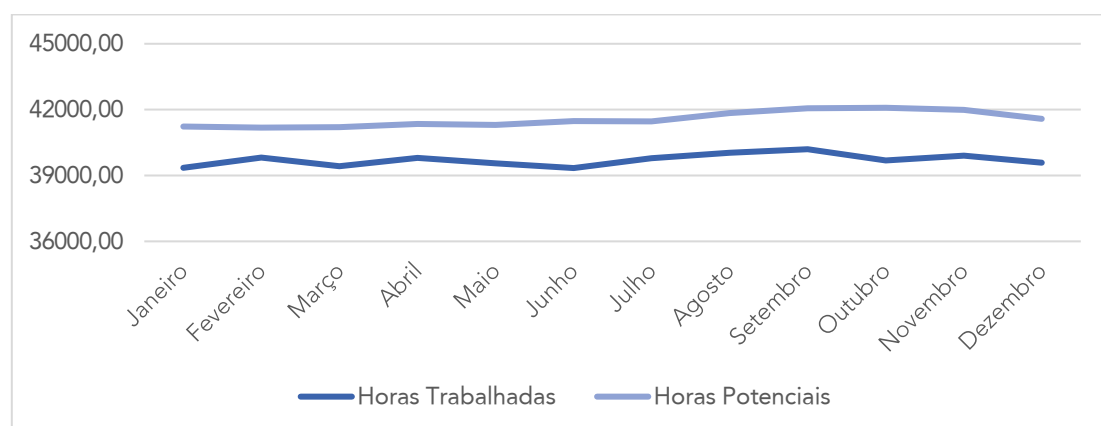
Perante a análise do gráfico 8, o valor médio mensal da taxa de absentismo fixou-se em 4,46%, durante o ano de 2018. Este valor deve-se entre outras razões a faltas por doença, por licença parental ou por acidente de trabalho. Esta taxa tem um impacto direto na produtividade dos trabalhadores e consequentemente nos resultados da Águas de Coimbra.

Gráfico 8 – Taxa de Absentismo (%)



As taxas de absentismo apresentadas anteriormente, encontram-se também relacionadas com o número total de horas potenciais e o número total de horas efetivamente trabalhadas, valores esses que se encontram apresentados no gráfico nº 9.

Gráfico 9 – N° de Horas Potenciais e de Horas Trabalhadas mensais



No que diz respeito ao trabalho suplementar realizado na Águas de Coimbra ao longo do ano de 2018, foram realizadas em média 132,65 horas por mês, tendo surgido de necessidades imprevistas ou de necessidades previamente identificadas e autorizadas. Através da análise do

gráfico 10 é possível verificar que foi no mês de setembro que se verificou o número de horas de trabalho suplementar mais elevado e em maio o mais baixo.

Os valores reproduzidos nos gráficos 9, 10 e 11, encontram-se resumidas na Tabela 7.

Gráfico 10 – N° mensal de horas de Trabalho Suplementar.

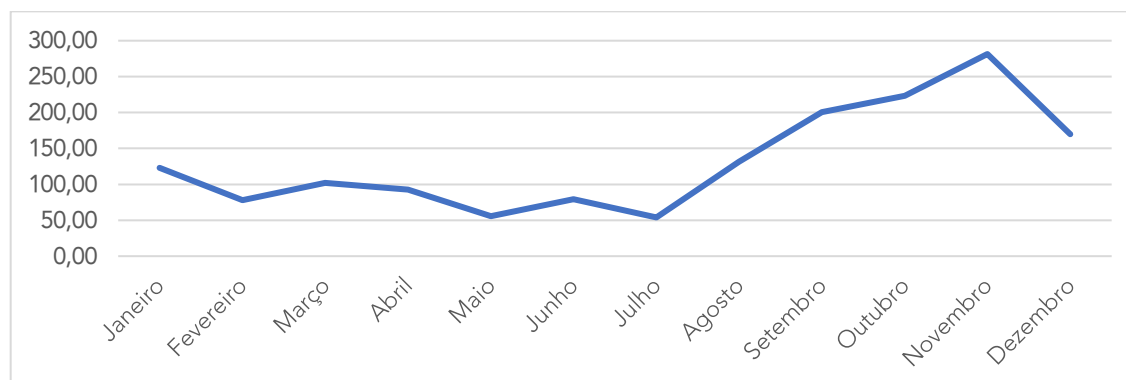


Tabela 7 – Número de horas trabalhadas, horas potenciais, horas trabalho suplementar, absentismo.

	Horas Potenciais	Horas Trabalhadas	Horas trabalho suplementar	% absentismo
janeiro	41225,70	39347,70	123,13	4,56%
fevereiro	41180,44	39813,44	77,87	3,32%
março	41204,70	39420,70	102,13	4,33%
abril	41346,94	39802,94	92,70	3,73%
maio	41309,74	39548,74	55,50	4,26%
junho	41485,24	39339,24	79,33	5,17%
julho	41459,84	39791,84	53,93	4,02%
agosto	41840,77	40041,77	131,52	4,30%
setembro	42061,67	40196,67	200,75	4,43%
outubro	42084,38	39687,38	223,46	5,70%
novembro	41990,68	39905,68	281,43	4,97%
dezembro	41575,89	39586,89	169,98	4,78%

O ano de 2018, considerando o fim do processo de revisão do Acordo de Empresa e entrada em vigor do mesmo, pode considerar-se um ano marcante para a Águas de Coimbra e para os seus trabalhadores. Neste ano manteve-se a aplicação do Sistema de Avaliação de Desempenho da Águas de Coimbra (SIADAC), à semelhança dos anos anteriores, sendo previsto ter resultados deste método avaliativo até ao final do primeiro semestre de 2019.



GABINETES DE APOIO AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Gabinete de Apoio (GA)

Tarifário

Cumprindo a política tarifária de estabilização dos preços adotada desde 2015, manteve-se, em 2018, o tarifário que vigorou em 2017, tanto no serviço de abastecimento de água (AA), como no serviço de águas residuais (AR), quer ao nível das tarifas fixas e variáveis, quer ao nível dos serviços auxiliares.

Indicadores de Qualidade dos Serviços

Relativamente à qualidade dos serviços de AA e de AR, apresentamos dois quadros com os indicadores apurados nos últimos três anos, de acordo com a 3.ª geração do sistema de avaliação da ERSAR.

Serviço de AA

Como se pode observar no respetivo quadro, mantem-se a boa qualidade do serviço de AA em quatro dos cinco indicadores que evidenciam a boa Adequação da interface com o utilizador, nomeadamente, ao nível da Acessibilidade do serviço, quer física, quer económica. No que se refere à Qualidade do serviço prestado aos utilizadores, importa sublinhar a manutenção de zero Ocorrência de falhas no abastecimento e um nível de Água segura acima de 99,50%, ao longo dos anos. No indicador Resposta a reclamações e sugestões, ainda não se conseguiu recuperar a qualidade perdida em 2017.

Ao nível da Sustentabilidade da gestão do serviço, é de referir que no ano em análise melhoraram todos os indicadores reveladores da Sustentabilidade económica, evidenciando uma ligeira tendência de melhoria, principalmente ao nível da Cobertura dos gastos e da Água não faturada, ainda que estes dois indicadores mantenham a qualidade Mediana. Os restantes indicadores mantêm a qualidade Boa, confirmando o bom nível de desempenho infraestrutural e de produtividade física dos recursos humanos já alcançado.

No âmbito da Sustentabilidade ambiental, nomeadamente, no que se refere à Eficiência na utilização de recursos ambientais, mantem-se a tendência de melhoria gradual, quer nas Perdas reais de água, quer na Eficiência energética de instalações elevatórias.

O indicador AA14 – Encaminhamento adequado das lamas do tratamento, não tem aplicação em virtude de toda a água para consumo humano distribuída ser fornecida pela entidade gestora em alta, Águas do Centro Litoral, S.A. (AdCL).

Serviço de AR

Também na esfera do serviço de águas residuais se verifica uma boa performance da Águas de Coimbra, ao nível dos indicadores da Acessibilidade do serviço aos utilizadores, uma vez que, quer a acessibilidade física, quer a acessibilidade económica apresentam, consistentemente, níveis de Boa qualidade ao longo dos anos. Tal, ainda, não se conseguiu ao

nível da Ocorrência de inundações, onde a qualidade se tem mantido no Mediano, embora com oscilações quantitativas. O indicador Resposta a reclamações e sugestões, apesar de ter melhorado em 2018, é o que tem apresentado o pior desempenho e o mais instável, no âmbito da avaliação da Adequação da interface com o utilizador.

No âmbito da Sustentabilidade da gestão do serviço e relativamente à Sustentabilidade económica, importa sublinhar a melhoria que se vem registando no indicador Adesão ao serviço, apesar de este manter a qualidade Mediana. Já o indicador Cobertura dos gastos, depois de ter atingido qualidade Boa, em 2017, baixou o seu desempenho para 94%, em 2018, situando-se de novo no Mediano. A produtividade física dos recursos humanos tem sido sustentadamente Boa, o que não tem acontecido ao nível da Sustentabilidade infraestrutural, onde a reabilitação de coletores se mantém no insatisfatório, com 0,2%, e a Ocorrência de colapsos estruturais em coletores, ainda que próxima de zero, (com 0,2/100km.ano, em 2018 e 0,1/100km.ano, em 2017), mantem a qualidade Mediana.

No domínio da Sustentabilidade ambiental, devemos realçar o bom desempenho atingido e mantido, ao longo dos anos, nos três indicadores aplicáveis que traduzem a Eficiência na prevenção da poluição, sendo, contudo, de registar a dificuldade em assegurar a tendência de melhoria contínua do indicador Eficiência energética de instalações elevatórias, apesar de manter-se com qualidade Mediana, pelo que continuaremos a desenvolver ações visando aumentar a Eficiência na utilização de recursos ambientais.

3ª GERAÇÃO DE INDICADORES - ERSAR

INDICADORES DE QUALIDADE DO SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

INDICADOR		AC, ÁGUAS DE COIMBRA, E.E.M.			ERSAR
		2018 (Não Auditados)	2017 (Auditados)	2016 (Auditados)	VALORES DE REFª
ADEQUAÇÃO DA INTERFACE COM O UTILIZADOR					
Acessibilidade do serviço aos utilizadores					
AA01	Acessibilidade física do serviço (%)	100	100	100	[90 a 100] - Boa; [80 a 90[- Mediana; <80 - Insatisfatória
AA02	Acessibilidade económica do serviço (%)	0,30	0,30	0,32	[0 a 0,50] - Boa; [0,50 a 1,00[- Mediana; > 1,00 - Insatisfatória
Qualidade do serviço prestado aos utilizadores					
AA03	Ocorrências de falhas no abastecimento [nº/(1000 ramais.ano)]	0,0	0,0	0,0	[0,0 a 10] -Boa;]10 a 2,5[- Mediana; >2,5 - Insatisfatória
AA04	Água Segura (%)	99,75	99,52	99,60	[98,50 a 100] - Boa; [94,50 a 98,50[- Mediana; <94,50 - Insatisfatória
AA05	Resposta a reclamações e sugestões (%)	90	76	100	100 - Boa; [85 a 100[- Mediana; <85 - Insatisfatória
SUSTENTABILIDADE DA GESTÃO DO SERVIÇO					
Sustentabilidade económica					
AA06	Cobertura dos gastos (%)	117	120	120	[100 a 110] - Boa; [90 a 100[ou]110 a 120[- Mediana; <90 ou >120 - Insatisfatória
AA07	Adesão ao serviço (%)	95,2	95,0	94,2	[95,0 a 100] - Boa; [90,0 a 95,0[- Mediana; [0,0 a 90,0[- Insatisfatória
AA08	Água não facturada (%)	24,8	24,9	24,8	[0 a 20,0] - Boa;]20,0 a 30,0[- Mediana;]30 a 100[- Insatisfatória
Sustentabilidade infraestrutural					
AA09	Reabilitação de condutas (%/ano)	1,4	1,8	2,6	[10 a 4,0] - Boa; [0,8 a 10[ou]4,0 a 20,0[- Mediana; <0,8 - Insatisfatória
AA10	Ocorrências de avarias em condutas [nº/(100km . Ano)]	7	8	9	[0 a 30] - Boa;]30 a 60[- Mediana; >60 - Insatisfatória
Produtividade física dos recursos humanos					
AA11	Adequação dos recursos humanos (nº/1000 ramais)	2,7	2,7	2,7	[2 a 3,5] - Boa; [1,5 a 2[ou]3,5 a 4,3[- Med.; <1,5 ou >4,3 - Insatisfatória
SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL					
Eficiência na utilização de recursos ambientais					
AA12	Perdas reais de água [l/(ramal.dia)]	132	139	141	[0 a 100] - Boa;]100 a 150[- Mediana; >150 (litros /ramal /dia) - Insatisfatória
AA13	Eficiência energética de instalações elevatórias [kwh/(m3.100m)]	0,46	0,49	0,50	[0,27 a 0,40] - Boa; [0,40 a 0,54[- Mediana;] 0,54 a 5,00[- Insatisfatória
Eficiência na prevenção da poluição					
AA14	Encaminhamento adequado das lamas do tratamento (%)	NA	NA	NA	100 - Boa; [95 a 100[- Mediana; <95 - Insatisfatória
NOTAS:	NA - não aplicável				
	Verde - Qualidade Boa; Amarelo - Qualidade Mediana; Vermelho - Qualidade Insatisfatória				

3ª GERAÇÃO DE INDICADORES - ERSAR

INDICADORES DE QUALIDADE DO SERVIÇO DE SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS

INDICADOR		AC, ÁGUAS DE COIMBRA, E.M.			ERSAR
		2018 (Não Auditados)	2017 (Auditados)	2016 (Auditados)	VALORES DE REFª
ADEQUAÇÃO DA INTERFACE COM O UTILIZADOR					
Acessibilidade do serviço aos utilizadores					
AR01	Acessibilidade física do serviço através de redes fixas (%)	98	98	97	[85 a 100] - Boa; [70 A 85] - Mediana; <70 - Insatisfatória
AR02	Acessibilidade económica do serviço (%)	0,22	0,22	0,23	[0 a 0,50] - Boa;]0,50 a 1,00[- Mediana; >1,00 - Insatisfatória
Qualidade do serviço prestado aos utilizadores					
AR03	Ocorrências de inundações [nº/(1000 ramais.ano)]	0,35	0,31	0,60	[0 a 0,25[- Boa; [0,25 a 1,0[- Mediana; ≥1,0 - Insatisfatória
AR04	Resposta a reclamações e sugestões (%)	90	84	99	100 - Boa; [85 a 100[- Mediana; <85 - Insatisfatória
SUSTENTABILIDADE DA GESTÃO DO SERVIÇO					
Sustentabilidade económica					
AR05	Cobertura dos gastos (%)	94	102	97	[100 a 110] - Boa; [90 a 100[ou]110 a 120] - Mediana; [0 a 90[ou >120 - Insatisfatória
AR06	Adesão ao serviço (%)	94,2	94,0	93,4	[100 a 95,0] - Boa;]95,0 a 90,0[- Mediana; <90,0 - Insatisfatória
Sustentabilidade infraestrutural					
AR07	Reabilitação de colectores (%/ano)	0,2	0,2	0,2	[1,0 a 4,0] - Boa; [0,8 a 1,0[ou]4,0 a 20,0[- Mediana; [0,0 a 0,8[- Insatisfatória
AR08	Ocorrência de colapsos estruturais em colectores [nº/(100 km.ano)]	0,2	0,1	0,2	0,0 - Boa;]0,0 a 2,0[- Mediana; >2,0 - Insatisfatória
Produtividade física dos recursos humanos					
AR09	Adequação dos recursos humanos [nº/(100km .ano)]	10,4	10,2	10,3	[5,0 a 11,0] - Boa; [2,5 a 5,0[ou]11,0 a 14,0[- Mediana; [0 a 2,5[ou >14,0 - Insatisfatória
SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL					
Eficiência na utilização de recursos ambientais					
AR10	Eficiência energética de instalações elevatórias [kwh/(m3.100m)]	0,87	0,73	0,97	[0,27 a 0,45] - Boa;]0,45 a 0,68[- Mediana;]0,68 a 5,0[- Insatisfatória
Eficiência na prevenção da poluição					
AR11	Acessibilidade física ao tratamento (%)	100	100	100	100 - Boa;]100 a 95[- Mediana; < 95 - Insatisfatória
AR12	Controlo de descargas de emergência (%)	100	100	100	]90 a 100[- Boa; [90 a 80[- Mediana; ≤80 - Insatisfatória
AR13	Cumprimento da licença de descarga (%)	100	NA	100	100 - Boa;]100 a 95[- Mediana; < 95 - Insatisfatória
AR14	Encaminhamento adequado das lamas do tratamento (%)	NA	NA	NA	100 - Boa;]100 a 95[- Mediana; < 95 - Insatisfatória
NOTAS:	NA - não aplicável				
	Verde - Qualidade Boa; Amarelo - Qualidade Mediana; Vermelho - Qualidade Insatisfatória				

Gabinete de Gestão de Ativos (GGA)

O GGA, em consonância com a Gestão Patrimonial de Infraestruturas, tem vindo a desenvolver a avaliação da condição dos Ativos/Instalações, numa perspetiva de longo prazo, com preponderância das componentes desempenho, risco e custo, alicerçado nas competências da informação, engenharia e gestão.

Na abordagem da gestão dos ativos verticais, a Águas de Coimbra tem vindo a realizar um inventário dos seus ativos, melhorar a gestão e integração da informação, bem como avaliar a condição de laboração de cada instalação. No fundo, implementar a adoção de práticas numa visão de longo prazo, tendentes a realizar o planeamento, a manutenção e a reabilitação dos seus ativos, otimizar e harmonizar os seus investimentos, alicerçando isto numa avaliação e gestão do risco.

Inventário

A **Gestão de Ativos Verticais**, enquanto parte da gestão do património dos ativos corpóreos, necessita de se basear num inventário o mais fidedigno possível. No final de 2018, é a seguinte a situação do inventário da Águas de Coimbra, no que às instalações verticais diz respeito:

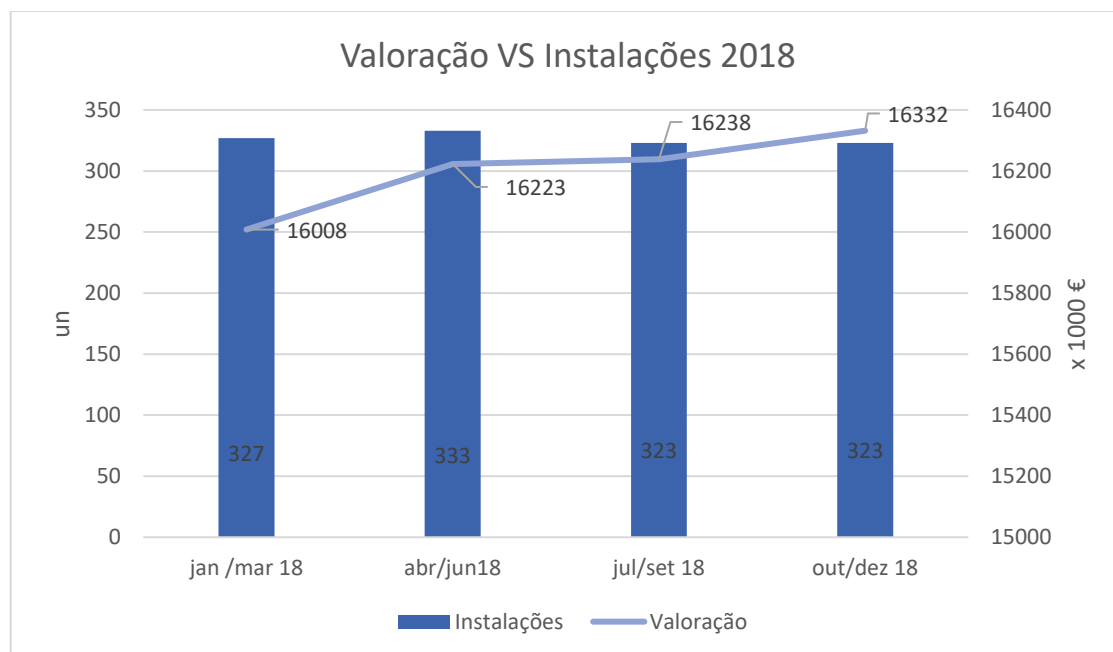
DEZEMBRO / 2018					
Captações	Reservatórios	Estações Elevatórias de Água	Válvulas Redutoras de Pressão	Câmaras de Perda de Carga	Estações Elevatórias de Águas Residuais
2	63	36	109	21	39

Estações de Tratamento de Águas Residuais	Fossas Sépticas Coletivas	Bacias de Retenção	Galerias	Edifícios de Apoio
2	17	22	3	9
TOTAIS: 323				

De modo sistemático, continuámos a reunir as principais características dos nossos ativos, com base numa metodologia de avaliação e monitorização da sua condição física, nas vertentes de construção civil e equipamento, ao longo dos seus ciclos de vida.

Valoração Patrimonial

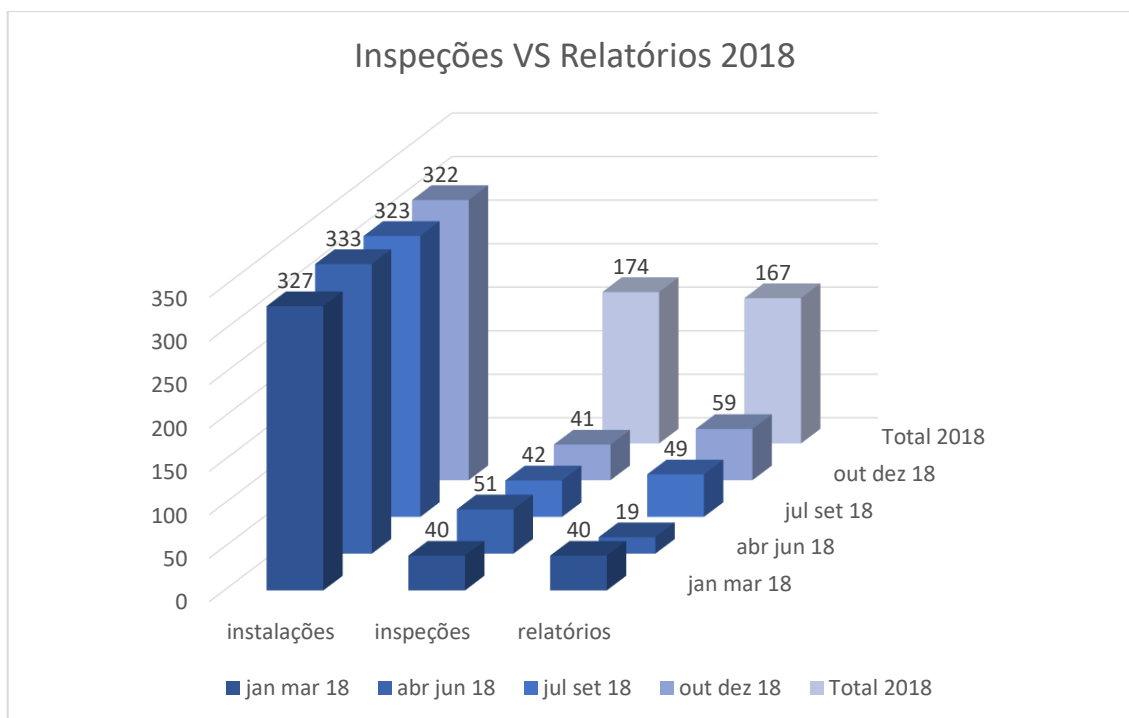
A Valoração Patrimonial é parte integrante do inventário, face à identificação de novas instalações e às obras de reabilitação efetuadas e respetivos períodos de vida. No final de 2018, estimamos em cerca de 16 milhões de euros a valoração técnica das 323 instalações da Águas de Coimbra reportando-se a seguinte evolução ao longo de todo o ano:



Inspeções

Os objetivos para 2018 relativamente às inspeções e produção de relatórios, foram largamente superados. As inspeções efetuadas permitem uma melhor avaliação da condição das instalações e os relatórios, representam informação determinante para a implementação da Empreitada de Reabilitação das Instalações.

Efetuámos, ao todo, 174 inspeções, a que corresponderam 167 relatórios, distribuídos em cada trimestre da seguinte forma:



Avaliação da Condição

A consolidação de resultados para a Avaliação da Condição das instalações da Águas de Coimbra está a permitir uma melhor avaliação do estado de conservação das instalações que compõem os diferentes setores.

Como resultado dessa avaliação e análise de risco foram identificadas, em 2018, obras no valor de 166 235.44 €, que resultam da análise de risco do sistema municipal de abastecimento de água, compreendendo a reabilitação de 14 reservatórios (RSV).

Após conclusão de cada intervenção, foram realizadas novas inspeções a cada instalação, obtendo-se uma evolução da condição das nossas instalações, representada graficamente por:



Como é expectável, após reabilitação, verifica-se uma progressão das classificações no sentido do Bom e Muito Bom.

Plano de Inspeções 2018

O Plano de Inspeções de Ativos Verticais 2018 foi extraído do Plano Quinquenal 2017 - 2022 e está concluído. Teve, considerando todo o ano de 2018 e face às 174 inspeções realizadas, um cumprimento integral, podendo-se afirmar que o mesmo tem este ano, uma taxa de execução de 100 %.

Empreitada Reabilitação de Instalações 2018

Na Empreitada de Reabilitação de Instalações 2018, realizámos a correção de 14 instalações do SAA, face à análise de risco já disponível para o sistema municipal de abastecimento de água, englobando principalmente a correção do revestimento interior das células, preocupados que estávamos com a estanquicidade das mesmas.

De seguida, apresenta-se a listagem das instalações intervencionadas e o valor de investimento em cada uma, valor este já contabilizado na valoração patrimonial em finais de 2018, ou seja:

- RSV Vinha Mora - célula 1 e 2 18 308.92 €

• RSV da Mata de São Pedro - célula 1 e 2	15 966,72 €
• RSV do Tovim de Cima - célula 1 e 2	16 480,57 €
• RSV do Tovim do Meio - célula 1 e 2	12 852,16 €
• RSV da Castanheira - célula1	2 404,66 €
• RSV do Alto do Leão - célula 1	4 857,79 €
• RSV do Espírito Santo das Touregas - célula 1 e 2	15 952,40 €
• RSV de Santa Apolónia - célula 1 e 2	22 595,41 €
• RSV do Alto dos Cinco Reis - célula 1	32 001,99 €
• RSV da Marmeleira do Botão - célula 2	4 210,79 €
• RSV de Casal Novo - célula única	5 186,70 €
• RSV Pereiros - realizado de urgência, célula única	1 903,57 €
• RSV Santo Amaro - realizado de urgência, célula única	4 775,04 €
• CAP Vendas de Pousada - realizado de urgência, reparação de muro	3 963,68 €

Reabilitação de Edifícios

Para além da empreitada anterior, o Gabinete de Gestão de Ativos tem ainda desenvolvido trabalho na manutenção, adequação e reabilitação dos diferentes edifícios de apoio, incluindo o Edifício Sede, o Edifício do Museu da Água, o Estaleiro e o Parque de Estacionamento.

De salientar, que sendo o GGA responsável pela manutenção e condição dos edifícios de apoio, estes são utilizados por todos os setores da empresa. Os procedimentos que têm vindo a ser implementados e que estão propostos, pretendem no menor espaço de tempo possível, otimizar os investimentos realizados, baseando-se para este fim, numa maior aposta na manutenção preventiva.

A gestão de ativos verticais, sendo transversal a toda a empresa, nunca está concluída, antes requer um esforço constante de atualização da informação, monitorização, determinação da condição e gestão dos ciclos de vida dos ativos, dependendo para o efeito o menor valor possível de recursos financeiros.

Gestão Patrimonial de Infraestruturas (GPI)

Em 2018, a Águas de Coimbra continuou a desenvolver o trabalho de GPI, iniciado em 2012, de acordo com o Decreto-Lei n.º 194/2009, de 20 de agosto, que determina que as entidades gestoras dos serviços devem dispor de informação sobre a situação atual e projetada das infraestruturas, a sua caracterização e a avaliação do seu estado funcional e de conservação, sendo que as entidades que sirvam mais de 30 mil habitantes devem ainda promover e manter um sistema de gestão patrimonial de infraestruturas. De sublinhar que esta área de gestão assumiu tal importância para as entidades gestoras que constitui, desde 2017, um indicador de desempenho que é avaliado anualmente pela ERSAR.

De acordo com as recomendações da ERSAR sobre o processo de implementação da GPI nas entidades gestoras, concluiu-se, no início de 2018, o conjunto de 59 documentos das áreas de análise que constam no Plano Tático de GPI para o quadriénio 2013 – 2017, com os relativos aos Sistemas de Águas Residuais (SAR) de Cabouco, Vil de Matos e Choupal. Trata-se do planeamento de recomendações, ações e intervenções que resultam de um prévio diagnóstico do estado de conservação das infraestruturas. Este plano, que é elaborado a cada quadriénio, elenca um conjunto de táticas que podem ser (1) de natureza infraestrutural (que compreendem as obras de reabilitação na infraestrutura ou eventuais intervenções de ampliação); (2) de operação e manutenção (relativas aos processos de manutenção e operação, ou seja, melhorar a forma como atuamos em cada situação); (3) outras táticas não infraestruturais (que tenham sido identificadas como relevantes para a adequada gestão de GPI, relativas a outros tipos de ativo – ativos financeiros, de recursos humanos, de informação). À conclusão desse planeamento seguiu-se a comunicação, relativa aos três SAR, das 31 táticas (ações, recomendações, identificação de intervenções) aos setores responsáveis pela sua implementação, do total de 297 relativas a todas as 59 áreas de análise, do Plano Tático de GPI 2013 - 2017. Em consonância, foi realizada a versão final do Plano Tático deste quadriénio, com a incorporação de todas as táticas.

Ainda em 2018 foi realizada a reavaliação do trabalho efetuado, com a revisão dos procedimentos e metodologias adotadas, incluindo métricas e metas, realizando-se igualmente a reformulação do Procedimento Geral e das três Instruções de Trabalho de GPI. Foi também iniciada a revisão dos documentos de análise por alguns dos sistemas prioritários (o que ficou definido após uma hierarquização desses mesmos documentos), para o Plano Tático de GPI 2018 – 2022. Relativamente a esse período está a ser considerado um total de 72 sistemas, com a setorização do SAR Choupal, em 13 sistemas de dimensão mais reduzida, e com o acréscimo do Sistema de Águas Pluviais (SAP) Cértoma, correspondente a uma zona não estudada no extremo norte do concelho de Coimbra.

Nesse sentido, foram iniciados e desenvolvidos estudos relativos aos seguintes 15 sistemas:

- Dois Sistemas de Abastecimento de Água (SAA) – Ceira e Andorinha;
- Sete SAR: Pampilhosa, Choupal – Coselhas, Choupal – Estação Velha, Choupal – Quinta da Estrela, Choupal – Margem Esquerda, Ribeira de Frades e Choupal – Casa do Sal;
- Seis SAP: Gorgulão, Bica, Ceira, Santa Clara, Coselhas e Solum.

A conclusão dos 15 documentos das áreas de análise será efetuada no início de 2019.

Gestão de Comunicação e Imagem (GCI)

Ao nível da comunicação institucional da Águas de Coimbra, destaca-se a campanha que, ao longo de todo o ano, esteve presente em diversos meios (outdoors, campanhas de publicidade, instalação de máquinas de água, eventos, site e redes sociais), com o tema “Beba Águas de Coimbra - Beba Água de Qualidade”.

Esta campanha teve como principal objetivo incentivar o consumo de água da torneira, promovendo a sua excelente qualidade para consumo humano. O Dia Mundial da Água, dia 22 de março, foi a data escolhida para, no âmbito desta campanha, se apresentar publicamente a primeira garrafa reutilizável de água, exclusiva da Águas de Coimbra. Essa peça de comunicação motivou a participação da Águas de Coimbra em cerca de duas dezenas de eventos de cariz desportivo e cultural, com destaque para o apoio à realização dos Jogos Europeus Universitários. Nessas iniciativas, e em inúmeras visitas às escolas do concelho de Coimbra, a Águas de Coimbra distribuiu cerca de 20 mil garrafas reutilizáveis em ações de sensibilização ambiental. Para além de ajudar a promover o consumo de água da torneira, a oferta da garrafa reutilizável reforça o apelo à necessidade de alterar hábitos de consumo que não são ambientalmente sustentáveis, como seja o desperdício de plástico na natureza.

2018 foi também o ano em que se renovou o site institucional da empresa, tornando-o mais apelativo e funcional para os utilizadores.

Museu da Água (MA)

O Museu da Água é o espaço que a Águas de Coimbra utiliza para se abrir à comunidade, afirmando a sua atuação de responsabilidade social e ambiental.

Nesse sentido, em 2018, o Museu acolheu uma série de iniciativas culturais e pedagógicas, desde exposições e instalações artísticas até à realização de seminários e debates, com o intuito de estimular a reflexão sobre as temáticas ambientais.

Muito relevante é sempre a atividade do serviço educativo do Museu da Água que, mais uma vez, em 2018, se deslocou aos Jardins de Infância e Escolas do 1.º Ciclo do Município de Coimbra. Para além disso, o Museu acolheu inúmeras visitas de alunos, de todas as faixas etárias. O Serviço Educativo do Museu da Água dinamiza várias iniciativas pedagógicas com a finalidade de sensibilizar a comunidade escolar para a importância de um recurso tão valioso e escasso como a Água.

Gabinete de Sistemas de Informação (GSI)

A renovação da Sala de Comando e Controlo, de onde surgiu o novo Centro de Comando e Controlo da Águas de Coimbra, sendo por si só um grande investimento, veio reforçar a necessidade de atualizar e melhorar algumas das infraestruturas adjacentes, levando a que alguns dos trabalhos previstos para 2019 tivessem de ser assegurados em 2018.

Consequentemente, em 2018, o Gabinete de Sistemas de Informação focou a sua atividade em duas vertentes: infraestruturas e comunicações.

Infraestrutura

Inserido na política de inovação, na manutenção do que são as melhoras práticas de mercado e na procura pela melhoria contínua como Empresa Líder reconhecida pelos seus Clientes, o novo Centro de Comando e Controlo da Águas de Coimbra, uma infraestrutura nevrálgica para o normal funcionamento de todas as suas operações, tanto na distribuição de água potável aos consumidores como na coleta de águas residuais na região de Coimbra, representa o maior investimento realizado no âmbito das funções deste Gabinete. Concretizámos a passagem de um espaço desfragmentado (três zonas diferentes, sem qualquer ligação entre elas) e de uma deficiente tecnologia agregadora de informação (funcionando com base em postos de trabalho individuais e com dificuldades de partilha para efeitos de análise e intervenção), para um espaço único (com a criação de um *openspace* contemplando dois postos de operação diretamente relacionados com um *videowall*, seis postos de apoio, um espaço de reuniões informais, um espaço de impressora/arquivo e um gabinete para a coordenação) e uma tecnologia específica para salas de controle de operação contínua (concentração de qualquer conteúdo existente na rede, disponibilização dos conteúdos em qualquer ponto da rede, integração com plataformas externas, mais de 10 anos de operação ininterrupta em modo contínuo, vinte e cinco por cento menos consumo de energia, reduzidos níveis de ruído e redundância dos componentes críticos).

Passou a ser possível visualizar em permanência toda a rede de distribuição e, caso necessário, operar os ativos existentes no imediato. Ao mesmo tempo, a distribuição das avarias comunicadas tornou-se mais fácil, uma vez que também se consegue acompanhar a localização das equipas operacionais em tempo real. Simultaneamente, os operadores têm acesso à informação com que cada um trabalha, em qualquer instante. Conforme solicitado por si, todos os operadores podem ainda consultar as fontes de dados que lhes são disponibilizadas pela ferramenta, ficando com acesso instantâneo e partilhado a informação de Cadastro de Rede de Água e Saneamento, Viaturas e Equipamentos, Ativos e Infraestruturas, Documentos e Comunicações, Avarias e Ordens de Trabalho, Clientes e Alarmística. Esperamos assim atingir o objetivo de melhorar o serviço prestado ao Cliente, garantindo maior rapidez e assertividade de resposta.

Para fazer face ao aumento de postos de trabalho, em sintonia com o Centro de Comando e Controlo, renovámos os equipamentos ativos de rede, implementando redundância total no núcleo e duplicando a velocidade de acesso no *Backbone* da rede e aos servidores.

Ainda neste âmbito, procedemos à realocação dos servidores de *Disaster Recovery*, passando a estar disponível uma cópia das principais aplicações de negócio noutra região do País para, em caso de falha, ser possível dar continuidade à prestação de serviços ao Cliente. Esta solução é acompanhada de uma duplicação de acessos de dados (sendo o *backup* baseado em tecnologia GSM), de forma a permitir assegurar o atendimento ao público na Loja do Cidadão, em caso de quebra nas comunicações terrestres.

Renovámos o parque de equipamentos informáticos e similares, através da aquisição de 34 computadores e, no âmbito do contrato de comunicações, 110 telefones móveis e 64 telefones fixos.

A infraestrutura comum passou a contemplar 7 servidores físicos, 52 servidores virtuais, 13 bastidores de rede e 155 postos de trabalho.

Comunicações

Efetuamos a renovação de todos os serviços relacionados com a central telefónica através da implementação de uma solução baseada no operador com uma tipologia *Call Center*. Concentrámos todas as funcionalidades numa única ferramenta, permitindo a obtenção de informação de gestão em tempo real, a uniformização da infraestrutura (baseando-a na totalidade em tecnologia IP) e a atualização de todo o parque de equipamentos (fixos e móveis).

Procedemos ainda á convergência do tarifário fixo e móvel, conseguindo aplicar as mesmas tarifas independentemente da origem das chamadas e eliminar a redundância de equipamentos, passando a distribuir apenas um tipo por posto de trabalho, conforme as funções asseguradas (ou um fixo ou um móvel), reduzindo a quantidade em cerca de 20%.

Aumentámos a disponibilidade de dados móveis (cerca de 60%) de forma a garantir a total disponibilidade de informação, independentemente da localização da operação, e aumentámos a cobertura de comunicações das infraestruturas (cerca de 14%) âmbito da telegestão e do controlo de perdas de água.

Toda a solução (incluindo novos serviços, aumento de volume de comunicações e aquisição de equipamentos) deverá representar, em três anos, uma redução de 20% face ao valor da anterior.

Em cumprimento com as obrigações legais decorrentes do Regulamento Geral de Proteção de Dados, de acordo com a estratégia definida para a área de Segurança da Informação, demos início à cobertura dos requisitos tecnológicos com a contratação de uma solução chave-na-mão, que engloba equipamentos e serviços especializados, operando em regime de gestão partilhada.

Continuamos com quatro pontos de entrega (Edifício Sede, Loja do Cidadão, Estaleiro de Eiras e Museu da Água) tendo melhorado as condições de acesso ao Museu, aumentámos para 170 instalações com gestão remota e todos os respetivos contratos de serviços, mantivemos os 25 equipamentos com cobertura funcional de dados móveis e aumentámos ainda o número de canais disponíveis para o pré-atendimento telefónico.

Aplicações

Não obstante o contínuo desenvolvimento de novas funcionalidades e disponibilização de atualizações por imperativos legais ou decorrentes de melhorias internas, este ano, a área aplicacional passou por um período de consolidação.

No entanto, com a contratação de um recurso especificamente para desenvolvimento aplicacional, foi exequível iniciar a implementação de uma ferramenta para a gestão e controlo dos equipamentos, aplicações e ferramentas utilizadas nos diferentes postos de trabalho existentes, passando a ser possível identificar, em qualquer momento e em qualquer lugar, todo o parque de equipamentos informáticos e similares e os respetivos responsáveis pela sua utilização e manutenção. Com esta ferramenta, estimamos uma poupança de cerca de 7.000€ anuais entre aquisição de aplicações, formação e licenciamento.

Suporte

Foram criados 498 pedidos de suporte, dos quais 64% foram resolvidos no primeiro dia, 17% até ao quinto dia, e 18% após o quinto dia.



DIREÇÃO FINANCEIRA E COMERCIAL (DFC)

Destacamos da análise e apreciação das demonstrações financeiras do ano de 2018.

Resultado líquido

O resultado líquido é de 286 569,19 euros.

Rendimentos

Os rendimentos gerados em 2018 ascendem a 25 653 351,84 euros, apresentando uma diminuição de 1 656 658,68 euros, ou seja, menos 6%, relativamente ao ano anterior.

O volume de negócios (vendas + prestações de serviços) representa 95% do total de rendimentos e o seu valor totaliza 24 444 635,86 euros. Em relação a 2017, e resultante das circunstâncias referidas na análise comercial, nomeadamente a redução em 447 947m³ de água vendida, o volume de negócios decresce 1 150 558,82 euros, ou seja, regista menos 4,5% do que no ano anterior. Recorde-se que o crescimento do consumo de água observado no ano de 2017 resultou, fundamentalmente, do prolongado período de seca que, nesse ano, ocorreu e das consequentes necessidades de consumo de água para rega e para combate aos incêndios florestais.

Os outros rendimentos e ganhos, somam 1 208 715,98, euros, correspondendo a 5% da globalidade dos rendimentos, onde se destaca a imputação de subsídios para o investimento, transferidos para ganhos à medida que são contabilizadas as amortizações dos equipamentos financiados por esses subsídios.

Gastos

Os gastos ocorridos em 2018, num total de 25 286 999,17 euros aumentaram 616 344,41 euros em relação ao ano de 2017.

Os gastos da compra de água e do serviço de recolha e tratamento de efluentes em “alta” somam 12 033 944, 25 euros e representam 48% dos gastos totais da Águas de Coimbra. As

outras rubricas de gastos, num montante global de 13 253 054,92 euros correspondem a 52% do total.

Atendendo à variação positiva observada (crescimento) há que fazer referência a algumas rubricas de gastos. A saber:

Serviço de saneamento de águas residuais.

O gasto com o serviço de recolha e tratamento de águas residuais em "alta" está contabilizado para um volume de 10.129.290 m³. Este volume corresponde ao caudal mínimo previsto, no contrato celebrado, em 30 de dezembro de 2004, entre o Município de Coimbra e a Sociedade Águas do Mondego - Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água e Saneamento do Baixo Mondego - Bairrada, SA..

No ano anterior, aquele gasto também foi registado de acordo com o citado caudal mínimo. Assim, o crescimento observado em 2018 resulta, exclusivamente, do crescimento do preço unitário praticado pela Águas do Centro Litoral (AdCL). Em 2017, o preço do m³ de efluente tratado era de 0,5447 euros e em 2018 é de 0,5660 euros. O crescimento do gasto foi de 215 753,70 euros, correspondendo a um aumento percentual de 3,9%.

Gastos com pessoal

Os gastos com pessoal apresentam um crescimento de 689 587,05 euros, traduzindo-se numa variação percentual de 12%. Este crescimento é fortemente influenciado pela contabilização e pagamento, em 2018, dos acréscimos salariais decorrentes do descongelamento das tabelas remuneratórias.

Contudo, existem rubricas de gastos que, em 2018, apresentam (relativamente ao ocorrido em 2017) variações negativas (diminuição). Assim, destas salientamos:

Custo das existências vendidas e consumidas

Não obstante o preço do m³ de água comprada ter aumentado em 2018 (o preço unitário praticado pela AdCL, em 2018, é de 0,4822 euros e, em 2017, era 0,4751 euros), o custo da água comprada para venda, no conjunto dos três fornecedores da Águas de Coimbra - AdCL, INOVA e C.M. Condeixa - apresenta uma redução de 201 444,27 euros, correspondendo a uma diminuição, em volume, de 618 946m³. Este facto decorre da redução da procura do bem água a que nos referimos quando analisamos a venda de água na perspetiva comercial.

Amortizações do exercício

Nas amortizações do exercício a variação é negativa no valor de 161 686,02 euros e prende-se com a existência de ativos fixos tangíveis que ficaram totalmente amortizados em 2017.

Indicadores

Indicadores económicos e de produtividade

Para melhor compreensão da situação económica e financeira da Águas de Coimbra, em 31 de dezembro de 2018, juntamos um conjunto de indicadores resultantes do tratamento da informação que consta nas demonstrações financeiras.

- A rentabilidade das vendas e prestações de serviços é de 1,17%
- O *cash flow* operacional-EBITDA regista o valor de euros 4.071.581 euros
- O indicador volume de negócios/ n° médio de trabalhadores é de 89.870 euros
- O rácio vendas e prestações de serviços / gastos com pessoal é de 3,79.
-

Indicadores financeiros

Os indicadores financeiros continuam a revelar também uma situação positiva, como se demonstra, com uma liquidez geral de 2,03, uma autonomia financeira de 77,90% e solvabilidade de 3,52.

Quadro Indicadores comerciais, de produtividade, económicos e financeiros:

<

DESCRIÇÃO	2018	2017	2016
Comerciais:			
Clientes de água (n.º)	84 000	83 817	83 084
Água faturada (m3)	9 822 272	10 270 219	9 998 519
Utilizadores da rede de saneamento (n.º)	80 850	80 743	80 047
Água residual faturada (m3)	9 279 255	10 043 925	9 489 616
Produtividade:			
Volume de emprego (nº de efetivos médio anual)	272	271	272
Valor acrescentado bruto (VAB) (€)	9 945 405	11 088 996	11 097 892
VAB / Gastos com pessoal	1,54	1,93	1,93
VAB / nº médio anual de efetivos (€)	36 564	40 919	40 801
(Vendas + Prestações de Serviços) / Gastos com pessoal	3,79	4,45	4,34
(Vendas + Prestações de Serviços) / nº médio de efetivos (€)	89 870	94 447	91 497
Económicos:			
Rentabilidade das vendas e prestações de serviços	1,17%	7,87%	5,56%
Rentabilidade dos capitais próprios	0,45%	3,15%	2,22%
Rentabilidade do ativo	0,35%	2,49%	1,77%
EBITDA – Cash flow operacional c/subsídios à exploração (€)	4 071 581	6 506 271	6 183 921
EBITDA – Cash flow operacional excluindo subsídios à exploração (€)	4 062 311	6 505 043	6 176 705
Financeiros:			
Liquidez geral	2,03	2,55	2,84
Solvabilidade	3,52	3,79	3,96
Autonomia financeira	77,90%	79,13%	79,85%
Gráu de cobertura do imobilizado por capitais permanentes	1,17	1,23	1,21

Serviço Comercial (SCOM)

No que concerne à relação com o cliente, cumpre-nos destacar o canal presencial que se situa na Loja do Cidadão de Coimbra; um local central, onde a Águas de Coimbra opera com cinco postos de atendimento, o que nos permite assegurar um tempo médio de espera bastante reduzido.

Apresentamos os números relativos ao atendimento presencial, tipificados conforme o quadro que se segue.

ATENDIMENTOS PRESENCIAIS	
Celebração de contratos	7 961
Esclarecimentos de faturação	10 994
Pagamento de faturas	80 890
Pedidos de pagamento por débito direto	3 572
Prestação de informações diversas	7 460
Requisição do serviço de vazamento de fossas sépticas	104
Requisições de serviços diversos	12 737
Rescisão de contratos	5 102
Total	128 820

Relativamente à movimentação de contadores, continuámos a dar resposta, com a maior celeridade possível, às solicitações dos clientes. Por regra, a colocação do contador, decorrente de um novo contrato para o fornecimento de água e drenagem de águas residuais, ocorre no dia útil seguinte à contratação.

Durante o ano de 2018, concluímos a 2.ª Fase da implementação de um sistema de telemetria (leitura remota de contadores) que no final do ano abrangia cerca de 23 000 clientes. Esta tecnologia permite maior rigor nas leituras e controlo das perdas de água, prestando um melhor serviço ao cliente. Este processo de leitura remota dos contadores permitiu o envio de 182 comunicações aos clientes, alertando-os para consumos anómalos.

Neste contexto, foram substituídos os contadores para acoplarem a tecnologia exigida, contribuindo para o aumento de 158% nas substituições efetuadas, conforme está evidenciado no quadro infra.

MOVIMENTAÇÃO DE CONTADORES	2017	2018	Variação
Levantamentos	3 067	2 808	-8,44%
Substituições	6 562	16 951	158,32%
Colocações	4 014	4 040	0,65%
Cortes por dívida	2 476	4 116	66,24%
Religações após pagamento	2 124	3 986	87,66%
Levantamentos por dívida	518	1 180	127,80%
Total	18 761	33 081	76,33%

No que diz respeito ao controlo da cobrança, no decorrer do ano de 2018 foi implementada a integração informática da emissão de certidões de dívida, entre a Águas de Coimbra e o Serviço de Execuções Fiscais da Câmara Municipal de Coimbra.

Constatamos ainda o aumento significativo dos cortes por dívida e levantamentos por dívida, tendo em vista o controlo apertado dos clientes relapsos.

Relativamente à evolução do número de clientes da Águas de Coimbra e ao volume de água faturada, apresentamos os seguintes quadros:

Nº de clientes de água e saneamento

ANO	2016	2017	2018
Clientes de água:	83 084	83 817	84 000
Domésticos	74 577	75 205	75 391
Não Domésticos	8 507	8 612	8 609
Clientes de saneamento:	80 047	80 743	80 850

ÁGUA FATURADA POR TIPO DE CLIENTE (m³)	2016	2017	Var. 17/16	2018	Var. 18/17
Estado	990 960	1 088 999	9,89%	1 045 642	-3,98%
Autarquias	291 169	323 447	11,09%	281 494	-12,97%
Instituições	193 443	191 876	-0,81%	178 441	-7,00%
Comércio, Indústria e Serviços	1 421 504	1 509 084	6,16%	1 487 131	-1,45%
Domésticos	7 101 443	7 156 813	0,78%	6 829 564	-4,57%
Total	9 998 519	10 270 219	2,72%	9 822 272	-4,36%
Volume de efluente faturado	9 489 616	10 043 925	5,84%	9 279 255	-7,61%

O número de clientes servidos pela rede de abastecimento de água, ascendia, no final de 2018, a 84 000, verificando-se um crescimento em relação ao ano anterior (83 817). O número de utilizadores da rede de drenagem de águas residuais cifrava-se em 80 850 que traduz o excelente índice de cobertura da rede pública de drenagem de águas residuais.

Em relação ao volume de água faturada em 2018 (9.822.272 m³), constatamos um decréscimo de 4,36 % em relação ao ano anterior (menos 447.947 m³), atendendo à ocorrência de bastante pluviosidade, em contraste com o ano de 2017, caracterizado pela seca que assolou o território nacional.

O volume de águas residuais faturado, em 2018, ascendeu a 9.279.255 m³, menos 7,61 % do que no ano anterior.

No âmbito da atividade do Serviço Comercial destacamos, ainda, os seguintes dados relativos ao ano de 2018:

- A emissão de 1.075.584 faturas;
- Ao nível do controlo das cobranças, emitimos 66 592 avisos de corte e 5 945 certidões de dívida.
- Rececionámos e tratámos 595 reclamações escritas, proporcionando, aos clientes, um prazo médio de resposta de 12 dias;
- Continuamos ainda a dedicar especial atenção aos clientes que se deparam com excesso de consumo de água, face a deficiências nas canalizações interiores. Em 2018 foram registados 431 processos de roturas.

Por último, destacamos, uma vez mais, o prémio atribuído a esta Empresa Municipal, ao nível da satisfação dos clientes. A Águas de Coimbra continua a ser considerada a empresa mais bem posicionada do sector da água, no Índice Nacional de Satisfação de Clientes - ECSI

Portugal, relativo ao ano de 2018, mantendo a posição de liderança alcançada em 2017, 2016, 2015, 2014, 2013, 2012, 2011 e 2009.

Serviço de Contabilidade, Aprovisionamento e Património (SCAP)

Em 2018, destacamos as seguintes atividades desenvolvidas pelo SCAP:

Ao nível contabilístico e de informação de gestão:

- Elaboração de relatórios de gestão, trimestrais, para informação e aprovação pelo Conselho de Administração, Assembleia Geral, Revisor Oficial de Contas e Município de Coimbra;
- Reporte trimestral, ao Município de Coimbra, de informação contabilística para o apuramento do endividamento líquido municipal e para o apuramento da dívida total municipal, conforme instruções da DGAL;
- Prestação eletrónica de contas de gerência ao Tribunal de Contas;
- Prestação de contas – Informação Empresarial Simplificada (I.E.S.);
- Informação trimestral, à Direção Geral das Autarquias Locais (DGAL), relativa a Prestação de Contas - Setor Empresarial Local (SEL);
- Recolha e tratamento de informação de natureza económica e financeira, para a construção de indicadores de desempenho do serviço de Abastecimento de Água (AA) e Saneamento de Águas Residuais (AR) e reporte de contas nos termos do definido pela ERSAR;
- Elaboração de demonstrações financeiras previsionais;
- Coordenação do projeto Portugal 2020, desde a análise dos avisos de abertura, para a candidatura de projetos de investimento, ao nível da sustentabilidade e eficiência no uso de recursos, bem como de outros de interesse da Águas de Coimbra.

Resposta a inquéritos do Instituto Nacional de Estatística (INE), de carácter obrigatório:

- a) Inquérito mensal ao volume de negócios e emprego - (IVNE),
- b) Inquérito trimestral às empresas não financeiras - (INTEF),
- c) Intrastat – fluxo de chegada - INTRA-CH,
- d) Inquérito ao setor dos bens e serviços do ambiente -ISBSA.

Cumprimento de todas as obrigações de carácter fiscal do período:

- a) Submissão mensal do *standard audit file for tax purposes* (SAFT) da faturação,
- b) Comunicação de ficheiros de inventário (anual),
- c) Imposto sobre o valor acrescentado - IVA (declaração periódica mensal),
- d) Imposto sobre o rendimento - IRC (Autoliquidação, pagamentos por conta),
- e) Imposto sobre o rendimento de pessoas singulares - IRS (entrega de valores retidos),
- f) Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações - SS e CGA (encargos e retenções),

- g) Imposto Único de Circulação (IUC).
- h) Comunicação à Inspeção-Geral de Finanças das subvenções públicas concedidas (artigo 5º da Lei nº 64/2013, de 27/08)

Ao nível do Aprovisionamento:

Concretização do plano de compras 2018, com o enfoque nos acordos de fornecimento de bens e serviços, tendo como objetivos essenciais a redução de custos diretos das aquisições e o aumento da eficiência na execução das atividades administrativas.

Tramitação e desenvolvimento de processos de compra, conforme quadro seguinte:

TIPO DE PROCEDIMENTO	Nº PROCESSOS	VALOR DE ADJUDICAÇÃO (€)
Ajuste Direto Simplificado	274	288 790,41
Ajuste Direto	6	80 192,59
Ajuste Direto (critério material)	26	928 800,37
Consulta Prévia	31	974 470, 06
Concurso Público	13	3 009 207,43

- Qualificação e avaliação de fornecedores da Águas de Coimbra, relativa ao período compreendido entre 01/07/2017 e 30/06/2018, realizada no âmbito do Sistema de Gestão Integrado, na vertente Qualidade – ISO: 9001: 2015;
- Atualização do relatório de boas práticas em vigor - Plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas (PGRCIC), na área da aquisição de bens e serviços (contratação pública);
- Realização de inventários trimestrais, por classes de materiais (ABC) para controlo e aferição das necessidades de reaprovisionamento;
- Regularizações de inventário, no Estaleiro de Eiras, pela realização de contagens físicas a todos os artigos daquele armazém em 20/09/2018;
- Realização de limpeza e desmatação no Estaleiro de Eiras;
- Abate e encaminhamento de contadores, em estado de sucata, para operadores licenciados.

.No Património

Continuamos a Identificar os ativos fixos tangíveis administrativos passíveis de serem etiquetados e a sua associação à aplicação de gestão - Microsoft Navision.

Realizámos:

- Identificação de bens;
- Alocação a centros de custo;
- Registos fotográficos;
- Etiquetas identificativas;
- Registos contabilísticos.

Registo de abates nos seguintes grupos de ativos fixos tangíveis:

- Equipamento básico;
- Equipamento administrativo;
- Outros ativos fixos tangíveis;

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

ANEXO Nº 1

Entidade: AC, Águas de Coimbra, E.M.

BALANÇO

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Unidade monetária (€)

	Notas	31/12/2018	31/12/2017
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	7	60 383 944,56	58 747 318,49
Ativos intangíveis	6	31 432,43	15 235,42
Ativos por impostos diferidos	16.1	11 230,96	4 061,57
		60 426 607,95	58 766 615,48
Ativo corrente			
Inventários	10	247 859,54	235 768,33
Clientes	16.2	4 890 951,25	4 891 121,06
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos	16.7	477 682,08	
Outros créditos a receber	16.3	723 844,76	362 565,80
Diferimentos	16.4	77 642,35	89 939,40
Caixa e depósitos bancários	16.5	14 368 009,71	16 463 808,24
		20 785 989,69	22 043 202,83
Total do ativo		81 212 597,64	80 809 818,31
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito		40 000 000,00	40 000 000,00
Reservas legais		817 586,77	716 911,56
Outras reservas		7 056 192,28	5 143 363,33
Resultados transitados		171 121,15	317 344,91
Ajustamentos/outras variações no capital próprio		14 931 063,08	15 750 507,71
Resultado líquido do período		286 569,19	2 013 504,16
Total do capital próprio		63 262 532,47	63 941 631,67
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões	12.1	910 233,90	724 743,96
Financiamentos obtidos	16.8	5 333 333,40	6 000 000,06
Outras dívidas a pagar	16.9	1 483 308,93	1 497 965,22
		7 726 876,23	8 222 709,24
Passivo corrente			
Fornecedores	16.6	2 054 178,64	1 998 298,57
Estado e outros entes públicos	16.7	560 845,51	857 625,19
Financiamentos obtidos	16.8	666 666,66	666 666,66
Outras dívidas a pagar	16.9	6 941 498,13	5 122 886,98
		10 223 188,94	8 645 477,40
Total do passivo		17 950 065,17	16 868 186,64
Total do capital próprio e do passivo		81 212 597,64	80 809 818,31

Coimbra, 28 de fevereiro de 2019

O Contabilista Certificado:

(Paulo Lucas)

ANEXO N° 2

Entidade: AC, Águas de Coimbra, E.M.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Unidade monetária (€)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	Períodos	
		31/12/2018	31/12/2017
Vendas e serviços prestados	11	24 444 635,86	25 595 194,68
Subsídios à exploração	13.1	9 270,15	1 228,02
Trabalhos para a própria entidade	17	70 122,30	97 336,73
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	18	-6 455 815,07	-6 672 624,78
Fornecimentos e serviços externos	19	-8 145 867,03	-7 984 857,12
Gastos com o pessoal	24	-6 447 299,59	-5 757 712,54
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9	-82 410,29	-71 790,91
Provisões (aumentos/reduções)	20	-204 516,37	21 559,05
Outros rendimentos	21	1 070 524,80	1 448 403,66
Outros gastos	22	-187 063,31	-170 466,23
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		4 071 581,45	6 506 270,56
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	23	-3 705 228,78	-3 866 914,80
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		366 352,67	2 639 355,76
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados			
Resultado antes de impostos		366 352,67	2 639 355,76
Imposto sobre o rendimento do período e imposto diferido	15	-79 783,48	-625 851,60
Resultado líquido do período		286 569,19	2 013 504,16

Coimbra, 28 de fevereiro de 2019

O Contabilista Certificado:

(Paulo Lucas)

ANEXO N.º 3
Entidade: AC, Águas de Coimbra, E.M.
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Unidade monetária (€)

RUBRICAS	Notas	2018				2017			
		atividades			total	atividades			total
		Abasteciment o de água	Águas residuais	Águas pluviais		Abasteciment o de água	Águas residuais	Águas pluviais	
Vendas e serviços prestados	11.2	14 157 445,16	10 024 799,83	262 390,87	24 444 635,86	14 678 803,51	10 476 541,04	439 850,13	25 595 194,68
Custo da vendas e dos serviços prestados									
Diretos		-11 074 767,63	-10 332 879,57	-1 234 523,14	-22 642 170,34	-10 971 469,61	-10 263 281,12	-880 104,08	-22 114 854,81
Indiretos		-477 979,61	-449 666,15	-56 022,26	-983 668,02	-441 938,20	-407 746,80	-40 972,30	-890 657,30
Resultado bruto		2 604 697,92	-757 745,89	-1 028 154,53	818 797,50	3 265 395,70	-194 486,88	-481 226,25	2 589 682,57
Outros rendimentos		343 698,41	854 036,30	10 981,27	1 208 715,98	538 941,05	1 170 598,00	5 276,79	1 714 815,84
Gastos de distribuição		-382 357,55	-288 445,17		-670 802,72	-378 892,28	-285 831,01		-664 723,29
Gastos administrativos		-385 561,99	-363 861,37	-53 871,42	-803 294,78	-409 246,29	-378 473,30	-42 233,54	-829 953,13
Gastos Investigação e Desenvolvimento									
Outros gastos		-87 082,30	-92 613,46	-7 367,55	-187 063,31	-81 776,17	-84 333,31	-4 356,75	-170 466,23
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		2 093 394,49	-648 629,59	-1 078 412,23	366 352,67	2 934 422,01	227 473,50	-522 539,75	2 639 355,76
Gastos de financiamento									
Resultados antes de impostos					366 352,67				2 639 355,76
Impostos sobre o rendimento do período					-79 783,48				-625 851,60
Resultado líquido do período					286 569,19				2 013 504,16

Coimbra, 28 de fevereiro de 2019
O Contabilista Certificado:

(Paulo Lucas)

ANEXO N° 4

Entidade: AC, Águas de Coimbra, E.M.

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO DE 2017

Unidade monetária (€)

DESCRIÇÃO		CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-MÃE						
		Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total
Posição no início do período de 2017	1	40 000 000,00	647 694,43	3 828 237,88	317 344,91	16 309 915,56	1 384 342,58	62 487 535,36
Alterações no período								
Outras alterações reconhecidas no capital próprio			69 217,13	1 315 125,45		-559 407,85	-1 384 342,58	-559 407,85
	2		69 217,13	1 315 125,45		-559 407,85	-1 384 342,58	-559 407,85
Resultado Líquido do período	3						2 013 504,16	2 013 504,16
Resultado integral	4=2+3		69 217,13	1 315 125,45		-559 407,85	629 161,58	1 454 096,31
	5							
Posição no fim do período de 2017	6=1+2+3+5	40 000 000,00	716 911,56	5 143 363,33	317 344,91	15 750 507,71	2 013 504,16	63 941 631,67

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO DE 2018

DESCRIÇÃO		CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-MÃE						
		Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total
Posição no início do período de 2018	6	40 000 000,00	716 911,56	5 143 363,33	317 344,91	15 750 507,71	2 013 504,16	63 941 631,67
Alterações no período								
Outras alterações reconhecidas no capital próprio			100 675,21	1 912 828,95	-146 223,76	-819 444,63	-2 013 504,16	-965 668,39
	7		100 675,21	1 912 828,95	-146 223,76	-819 444,63	-2 013 504,16	-965 668,39
Resultado Líquido do período	8						286 569,19	286 569,19
Resultado integral	9=7+8		100 675,21	1 912 828,95	-146 223,76	-819 444,63	-1 726 934,97	-679 099,20
	10							
Posição em 31 de dezembro de 2018	6+7+8+10	40 000 000,00	817 586,77	7 056 192,28	171 121,15	14 931 063,08	286 569,19	63 262 532,47

Coimbra, 28 de fevereiro de 2019

O Contabilista Certificado:

(Paulo Lucas)

ANEXO Nº 5

Entidade: AC, Águas de Coimbra, E.M.
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Unidade monetária (€)

RUBRICAS	Períodos	
	31/12/2018	31/12/2017
<u>Fluxos de caixa das atividades operacionais</u>		
Recebimentos de clientes	26 282 901,12	26 371 613,90
Pagamentos a fornecedores	-15 835 173,21	-14 469 831,97
Pagamentos ao pessoal	-6 332 857,31	-5 844 422,61
Caixa gerada pelas operações	4 114 870,60	6 057 359,32
Recebimento do imposto sobre o rendimento		
Pagamento do imposto sobre o rendimento	-858 008,47	-565 998,82
Outros recebimentos	4 867 299,89	4 536 069,69
Outros pagamentos	-4 810 267,98	-4 350 141,17
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	3 313 894,04	5 677 289,02
<u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u>		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	-4 774 931,84	-4 022 015,29
Ativos Intangíveis	-90 828,08	-51 038,16
Outros Ativos		
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis	1 960,20	3 382,49
Subsídios ao investimento	120 773,81	535 693,74
Juros e rendimentos similares		
Dividendos		
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)	-4 743 025,91	-3 533 977,22
<u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u>		
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	-666 666,66	-666 666,66
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	-666 666,66	-666 666,66
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)	-2 095 798,53	1 476 645,14
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	16 463 808,24	14 987 163,10
Caixa e seus equivalentes no fim do período	14 368 009,71	16 463 808,24

Coimbra, 28 de fevereiro de 2019

O Contabilista Certificado:

(Paulo Lucas)

ANEXO Nº 5 (Desenvolvimento)

Entidade: AC, Águas de Coimbra, E.M.

DESENVOLVIMENTO DA DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Unidade monetária (€)

RUBRICAS	31/12/2018	31/12/2017
<u>ATIVIDADES OPERACIONAIS</u>		
RECEBIMENTOS DE CLIENTES		
Venda de água e outras tarifas	26 282 901,12	26 371 613,90
PAGAMENTOS A FORNECEDORES	-15 835 173,21	-14 469 831,97
PAGAMENTOS AO PESSOAL		
Remunerações do conselho de administração	-97 802,17	-93 129,59
Remunerações do pessoal	-4 437 054,10	-4 038 309,43
Remunerações adicionais	-474 155,22	-445 396,54
Prestações complementares	-16 885,86	-19 244,13
Gratificações e prémios de produtividade		-2 136,74
Pensões	-923,10	-1 081,55
Encargos s/remunerações	-1 075 850,91	-1 003 419,21
Seguros de acidentes de trabalho	-76 391,76	-64 149,74
Gastos de ação social		
Outros pagamentos ao pessoal	-153 794,19	-177 555,68
CAIXA GERADA PELAS OPERAÇÕES	4 114 870,60	6 057 359,32
RECEBIMENTO DO IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO		
PAGAMENTO DO IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	-858 008,47	-565 998,82
OUTROS RECEBIMENTOS RELATIVOS À ATIVIDADE OPERACIONAL		
Recebimentos de serviços suplementares	18 715,23	76 841,58
Recebimentos de subsídios à exploração	9 835,29	662,88
Outros recebimentos operacionais	144 164,18	272 435,74
Recebimentos consignados		
Retenção de imposto sobre o rendimento	643 004,00	574 854,00
Restantes impostos		
Contribuições para segurança social e CGA	498 266,51	463 048,14
Tarifa RSU	3 130 931,62	2 762 331,99
Outros recebimentos consignados	172 004,42	180 938,33
Taxa gestão resíduos	250 378,64	204 957,03
OUTROS PAGAMENTOS RELATIVOS À ATIVIDADE OPERACIONAL		
Pagamentos de impostos directos	-1 094,06	-1 000,28
Pagamentos de impostos indirectos	-4 859,00	-5 430,17
Outros pagamentos operacionais	-116 304,10	-119 711,84
Pagamentos consignados		
Retenção de imposto sobre o rendimento	-655 053,50	-586 267,44
Restantes impostos		
Contribuições para segurança social e CGA	-497 432,01	-463 723,64
Tarifa RSU	-3 108 818,20	-2 719 131,52
Outros pagamentos consignados	-178 325,04	-266 272,43
Taxa gestão resíduos	-248 382,07	-188 603,85
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS (1)	3 313 894,04	5 677 289,02

(continua)

ANEXO Nº 5 (Desenvolvimento)

Entidade: AC, Águas de Coimbra, E.M.

DESENVOLVIMENTO DA DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Unidade monetária (€)

RÚBRICAS	31/12/2018	31/12/2017
<u>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</u>		
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:		
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	-4 774 931,84	-4 022 015,29
ATIVOS INTANGÍVEIS	-90 828,08	-51 038,16
OUTROS ATIVOS		
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:		
INVESTIMENTOS FINANCEIROS		
Ativos fixos tangíveis	1 960,20	3 382,49
Ativos intangíveis		
SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO		
Particulares	120 773,81	152 759,52
POSEUR		360 732,50
QREN - POVT		
Outros subsídios ao investimento (Fundo Ambiental)		22 201,72
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)	-4 743 025,91	-3 533 977,22
<u>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</u>		
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:		
FINANCIAMENTOS OBTIDOS	-666 666,66	-666 666,66
DIVIDENDOS		
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)	-666 666,66	-666 666,66
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES		
(4) = (1) + (2) + (3)	-2 095 798,53	1 476 645,14
EFEITO DAS DIFERENÇAS DE CÂMBIO		
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO	16 463 808,24	14 987 163,10
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO	14 368 009,71	16 463 808,24

Coimbra, 28 de fevereiro de 2019

O Contabilista Certificado:

(Paulo Lucas)

ANEXO 6

Anexo

1. Identificação da entidade e período de relato

1.1 - Designação da entidade: AC, Águas de Coimbra, E.M.

1.2 - Sede: Rua da Alegria, nº111, 3000 - 018 Coimbra

1.3 - Natureza da atividade: Distribuição de água

1.4 - Designação e sede da empresa-mãe final e local onde podem ser obtidas cópias das demonstrações financeiras consolidadas:

Câmara Municipal de Coimbra.

Praça 8 de Maio, 3004-007 Coimbra

1.5 O período de relato corresponde ao período de 01/01/2018 a 31/12/2018.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 - O referencial contabilístico usado na preparação das demonstrações financeiras é o Sistema de Normalização Contabilística.

O euro (€) é a moeda funcional e de apresentação das demonstrações financeiras.

3. Principais políticas contabilísticas

3.1 - Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras.

As presentes demonstrações financeiras possuem os requisitos necessários que permitem assegurar a comparabilidade, quer com as demonstrações financeiras de períodos anteriores, quer com as demonstrações financeiras de outras entidades e representam de forma estruturada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da AC, E.M. e destinam-se a satisfazer as necessidades de informação dos seus utentes.

Continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da empresa, mantidos de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

Regime do acréscimo (periodização económica)

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas "Outros créditos a receber", "Outras dívidas a pagar" e "Diferimentos".

Consistência

As Demonstrações Financeiras são consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação, quer dos registos contabilísticos que lhes dão origem. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

Compensação

Devido à sua importância, os Ativos e Passivos são relatados separadamente, assim como os Gastos e os Rendimentos, não devendo, por isso, ser compensados.

Informação comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. As políticas contabilísticas devem ser consistentes ao longo de todo o tempo. Se se proceder a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

3.2 – Outras políticas contabilísticas relevantes

Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são mensurados pelo método do custo, sendo que, quando adquiridos ao exterior são valorizados ao custo de aquisição e quando realizados por administração própria, são valorizados ao custo de construção.

Para os ativos transferidos pela Câmara Municipal de Coimbra, foi adotado o custo de construção.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam ativos que ainda não reúnem as condições necessárias para funcionamento ou utilização. Estes ativos fixos tangíveis passarão a ser depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam disponíveis para uso e em condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pela gestão. No caso dos ativos fixos tangíveis por empreitada, a depreciação inicia a partir da emissão do auto de receção provisória.

O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis e respetivo ganho ou perda, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido

contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registados na demonstração dos resultados nas rubricas «Outros rendimentos» ou «Outros gastos».

Trabalhos para a própria entidade

Os trabalhos para a própria entidade correspondem aos gastos associados à construção de infraestruturas de água e saneamento, por administração própria (ramais de água e saneamento) e incluem encargos com materiais, máquinas/equipamentos e mão-de-obra direta, sendo mensurados ao custo de construção com base em método de calculo aprovado em Conselho de Administração.

Inventários

Os custos de inventário englobam todos os gastos de compra, ou seja, todos os gastos incorridos na aquisição necessários para colocar os bens disponíveis para utilização.

Os inventários são registados ao custo de aquisição. O método de custeio adotado para a valorização das saídas de armazém é o custo médio ponderado.

Os artigos para venda, no Museu da Água de Coimbra, fazem parte dos Inventários da AC, E.M.

É utilizado o sistema de inventário permanente.

Rédito

O rédito compreende o valor da venda de bens e da prestação de serviços, líquidos de impostos.

Subsídios

Os subsídios atribuídos apenas são reconhecidos quando existe uma certeza razoável de que a AC, E.M. irá cumprir com as condições para a sua atribuição e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios para investimentos (provenientes de fundos comunitários e de participações efetuadas por clientes para financiamento de infraestruturas de água e saneamento) associados à aquisição ou construção de ativos não correntes, são reconhecidos, inicialmente no capital próprio, deduzido do valor do passivo que lhe está associado. Subsequentemente são imputados numa base sistemática como rendimentos do período durante as vidas úteis dos ativos com os quais se relacionam.

Os restantes subsídios são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem.

Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem remunerações, despesas de representação, ajudas de custo, subsídio de refeição, subsídio de férias e de natal, retribuições

eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de turno e outros subsídios previstos no Acordo de Empresa da Águas de Coimbra.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o respetivo pagamento.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídios de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes são reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Impostos sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo se quando se relacionarem com itens registados diretamente no capital próprio. Nestes casos, os impostos diferidos são igualmente registados no capital próprio.

O imposto corrente a pagar é baseado no lucro tributável do período. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros períodos. O lucro tributável exclui ainda alguns gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação.

São reconhecidos ativos por impostos diferidos para as diferenças temporárias dedutíveis, porém, tal reconhecimento, só se verifica quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses ativos por impostos diferidos.

Os ativos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que esteja formal ou substancialmente emitida na data de relato.

Ativos e passivos financeiros

a) Clientes

As dívidas de clientes estão mensuradas ao custo deduzido de eventuais perdas de imparidade. São registadas imparidades em dívidas a receber quando existam indicadores objetivos de que a AC, E.M. não irá receber os montantes que lhe são devidos. Na identificação de situações de imparidade é observada a mora no cumprimento (incumprimento há mais de 6 meses). O critério contabilístico é diferente do critério constante na legislação fiscal, levando a ajustamentos no apuramento do lucro tributável e, consequentemente, no reconhecimento

de impostos diferidos. Sempre que sejam cobrados créditos sobre os quais tenham sido registadas perdas por imparidade, são contabilizadas as respetivas reversões.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

c) Fornecedores e outras dívidas a pagar

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método do custo.

d) Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo custo.

4. Fluxos de caixa

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários.

Caixa e bancos	31/12/2018	31/12/2017
Caixa	1 768,68	1 725,35
CGD	327 138,14	4 235 138,22
BANCO BPI	96 270,69	74 672,33
NOVO BANCO	13 410,25	14 785,52
MONTEPIO GERAL	14 678,64	14 741,82
SANTANDER TOTTA	13 730 597,71	1 890 512,62
MILLENNIUM BCP	184 145,60	10 232 232,38
Total	14 368 009,71	16 463 808,24

5. Partes relacionadas

5.1 - Relacionamentos com a empresa-mãe:

a) Nome da empresa-mãe imediata;

- Câmara Municipal de Coimbra

5.2 - Remunerações do pessoal-chave da gestão

As remunerações dos órgãos sociais da AC, E.M., nos períodos de 2018 e 2017, foram as seguintes:

Conselho de Administração	2018	2017
Remuneração base	69 672,15	63 956,83
Despesas de representação	14 650,41	13 040,29
Subsídio de refeição	3 580,48	2 499,47
Subsídio de férias	5 721,62	2 900,16
Subsídio de Natal	5 800,32	5 578,78
Ajudas de custo		66,68
Subsídio de viagem e marcha		223,20
Total	99 424,98	88 265,41

5.3 - Transações entre partes relacionadas.

No decurso dos períodos de 2018 e 2017, as transações efetuadas e os saldos com a empresa-mãe, foram os seguintes:

Designação da transação	2018	2017	Parte devedora	Parte credora	31/12/2018	31/12/2017
					Saldos pendentes	Saldos pendentes
Venda de água e tarifas conexas	598 806,84	752 930,11	CMC	AC, EM	262 516,97	494 352,42
Tarifa de águas pluviais	278 134,32	466 241,14	CMC	AC, EM	1 911 219,46	1 633 085,14
Alienação de infraestruturas	148 317,82		CMC	AC, EM	401 400,07	253 082,25
Tarifa RSU cobrada a clientes	3 108 818,20	2 719 131,52	AC, EM	CMC	224 695,89	202 582,47
TGR cobrada a clientes	248 382,07	188 603,85	AC, EM	CMC	18 399,91	16 402,46
Transferência de Infraestruturas pela CMC	133 017,00	3 674,00	AC, EM	CMC	0,00	3 674,00

6. Ativos intangíveis

As vidas úteis dos ativos intangíveis são finitas, e foram usadas as taxas máximas anuais de amortização (3 anos vida útil);

Foi utilizado o método das quotas constantes, para os ativos intangíveis.

As amortizações do período tiveram por base a quota anual de amortização.

Ativos intangíveis		Programas de computador	Totais
Em 01-01-2017	Quantias brutas escrituradas	1 578 076,61	1 578 076,61
	Depreciações acumuladas	1 553 162,16	1 553 162,16
	Quantias líquidas escrituradas	24 914,45	24 914,45
Adições		42 694,44	42 694,44
Transferências			
Alienações e abates			
Outras alterações			
Depreciações		52 373,47	52 373,47
Em 31-12-2017	Quantias brutas escrituradas	1 620 771,05	1 620 771,05
	Depreciações acumuladas	1 605 535,63	1 605 535,63
	Quantias líquidas escrituradas	15 235,42	15 235,42
Adições		82 334,87	82 334,87
Transferências			
Alienações e abates			
Outras alterações			
Depreciações		66 137,86	66 137,86
Em 31-12-2018	Quantias brutas escrituradas	1 703 105,92	1 703 105,92
	Depreciações acumuladas	1 671 673,49	1 671 673,49
	Quantias líquidas escrituradas	31 432,43	31 432,43

7. Ativos fixos tangíveis

a) Bases de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta

Os ativos fixos tangíveis são mensurados pelo método do custo. Quando adquiridos ao exterior, são valorizados ao custo de aquisição, quando realizados por administração própria, são valorizados ao custo de construção.

Foi usada a quota anual de depreciação.

b) Métodos de depreciação usados

Os métodos de depreciação usados são os seguintes:

- Quotas constantes, para os bens que transitaram dos extintos SMASC;
- Quotas decrescentes, conforme nº 2 do art.º 4º e alínea c) do nº 1 do art.º 6º do Decreto Regulamentar nº 25/2009, de 14 de setembro, para os bens adquiridos desde 1 de junho de 2003 até 31 de dezembro de 2007;
- Quotas constantes, para os bens adquiridos a partir de 1 de janeiro de 2008.

c) Vidas úteis

São utilizados os seguintes períodos de vida útil:

- Período máximo de vida útil para os bens adquiridos a partir de dezembro de 2007 (códigos: 1295 – Infraestruturas de rede de saneamento (60 anos), 1305 – Reservatórios de água (50 anos), 1315 – Conduções de água (50 anos), 1325 – Infraestruturas de rede de água (32 anos), 2430 e 2431 – Mobiliário (16 anos).
- Viaturas ligeiras – código 2375 (6 anos), viaturas pesadas – código 2385 (8 anos).
- Período mínimo de vida útil para os restantes bens.

d) Quantia escriturada bruta e depreciação acumulada (agregada com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período; e

e) Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, as revalorizações, as alienações, os ativos classificados como detidos para venda, as depreciações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações:

Ativos fixos tangíveis		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Totais
Em 01-01-2017	Quantias brutas escrituradas	195 982,95	2 461 385,24	167 441 849,78	2 171 211,57	1 135 390,80	810 112,86	2 315 696,32	176 531 629,52
	Depreciações acumuladas		1 401 329,91	112 916 111,30	1 783 610,78	1 048 626,33	592 483,60		117 742 161,92
	Quantias líquidas escrituradas	195 982,95	1 060 055,33	54 525 738,48	387 600,79	86 764,47	217 629,26	2 315 696,32	58 789 467,60
Adições			20 242,19	12 224,12	88 806,80	43 857,65	210 815,35	3 396 446,11	3 772 392,22
Transferências			103 885,25	1 742 342,54				-1 846 227,79	
Alienações e abates			-3 729,64	-35 130,47	-29 324,93	-4 902,82	-2 217,49		-75 305,35
Outras alterações			3 729,64	35 130,47	29 324,93	4 902,82	2 217,49		75 305,35
Depreciações			117 973,61	3 457 334,10	108 999,45	71 171,37	59 062,80		3 814 541,33
Em 31-12-2017	Quantias brutas escrituradas	195 982,95	2 581 783,04	169 161 285,97	2 230 693,44	1 174 345,63	1 018 710,72	3 865 914,64	180 228 716,39
	Depreciações acumuladas		1 515 573,88	116 338 314,93	1 863 285,30	1 114 894,88	649 328,91		121 481 397,90
	Quantias líquidas escrituradas	195 982,95	1 066 209,16	52 822 971,04	367 408,14	59 450,75	369 381,81	3 865 914,64	58 747 318,49
Adições			7 162,80	145 041,30	4 950,00	238 814,18	25 669,56	4 994 001,62	5 415 639,46
Transferências			17 999,02	3 022 612,19				-3 040 611,21	0,00
Alienações e abates				-120 977,06		-563,50	-899,93	-139 922,47	-262 362,96
Outras alterações				120 977,06		563,50	899,93		122 440,49
Depreciações			100 595,41	3 294 580,63	94 833,03	88 597,79	60 484,06		3 639 090,92
Em 31-12-2018	Quantias brutas escrituradas	195 982,95	2 606 944,86	172 207 962,40	2 235 643,44	1 412 596,31	1 043 480,35	5 679 382,58	185 381 992,89
	Depreciações acumuladas		1 616 169,29	119 511 918,50	1 958 118,33	1 202 929,17	708 913,04		124 998 048,33
	Quantias líquidas escrituradas	195 982,95	990 775,57	52 696 043,90	277 525,11	209 667,14	334 567,31	5 679 382,58	60 383 944,56

Os terrenos inscritos na contabilidade, com contratos promessa de compra e venda, e ainda sem escritura, estão registados em ativos fixos tangíveis em curso. Os terrenos nessa situação são os seguintes:

Terrenos sem escritura	Valor Contabilístico
Terreno em Vale Maceira - Lamarosa	14 055,00
Terreno para Reservatório e E.E.A do Dianteiro	520,00
Terreno para Poço de Bombagem - Vilela	2 751,00
Terreno em S. Facundo na Geria para E.E.A.R. - Antuzede	3 000,00
Terreno para E.E.A.R. em Espertina - Adémia	480,00
Terreno em Ribeira do Zorbal E.E.A.R. Cioga do Campo 1 - S. João Campo	1 378,70
Terreno para E.E.A.R. em Espertina 2 - Adémia	480,00
Terreno em Carregais - Cegonha para E.E.A.R. de Arzila	1 100,00
Terreno em Paúla p/instalação de Câmara perda de carga - Castelo Viegas	492,00
Terreno em Gaiteira para ETAR de Vale das Rosas - Lamarosa	480,00
Terreno para E.E.A.R. Casal das Hortas - Cruz Morouços	4 000,00
Terreno em Anaguéis para E.E.A.R. de Anaguéis - Almalaguês	132,50
Terreno para construção EEAR Rua Principal Casal Lobo	1 360,00
Terreno Cova-Cima - Hidropressora - Palácio S. Marcos	4 800,00
Total	35 029,20

8. Custos de empréstimos obtidos

8.1 - Os custos de empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos do período.

8.2 - Empréstimos obtidos - quantias em dívida no início e no fim do período.

Descrição	Total do financiamento	Capital em dívida no início do período	Amortização do período	Capital em dívida no final do período
Financiamentos obtidos	12 000 000,00	6 666 666,72	666 666,66	6 000 000,06

9. Imparidade de ativos

Imparidade	Ativo	Perda por imparidade	Reversão de perda por imparidade	Valor
Em dívidas a receber	Cientes	139 524,39	57 114,10	82 410,29

10. Inventários

Utilizou-se o custo de aquisição nas existências entradas em armazém. Nas saídas, utilizou-se o custo médio ponderado.

Os inventários em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017, detalham-se, conforme se segue:

Inventários	31/12/2018				31/12/2017			
	Mercadorias		Materiais Diversos de Conservação	Total Mercadorias e Materiais Diversos	Mercadorias		Materiais Diversos de Conservação	Total Mercadorias e Materiais Diversos
	Água	Museu Água	Armazéns		Água	Museu Água	Armazéns	
Inventários em 01/01/2018		32 903,94	202 864,39	235 768,33		32 807,07	191 875,63	224 682,70
Compras/entradas/regularizações	6 300 766,25	611,90	173 187,68	6 474 565,83	6 502 210,52	1 035,81	197 247,25	6 700 493,58
Vendas/saídas/regularizações	6 300 766,25	1 456,37	160 252,00	6 462 474,62	6 502 210,52	938,94	186 258,49	6 689 407,95
Inventários em 31/12/2018	0,00	32 059,47	215 800,07	247 859,54	0,00	32 903,94	202 864,39	235 768,33

11. Rédito

11.1 - As vendas e prestações de serviços dos períodos de 2018 e 2017 dividem-se da seguinte forma:

	2018	2017	variação %
Vendas			
Mercadorias	9 366 609,77	10 010 962,89	
Sub Total	9 366 609,77	10 010 962,89	-6,44%
Prestações de Serviços			
Setor de água	4 754 888,47	4 627 434,65	
Setor de saneamento	10 215 910,19	10 844 207,09	
Serviços secundários	107 227,43	112 590,05	
Sub Total	15 078 026,09	15 584 231,79	-3,25%
Total	24 444 635,86	25 595 194,68	-4,50%

11.2 – Por atividades, registamos a seguinte evolução das vendas e dos serviços prestados

Vendas e serviços prestados	2018				2017			
	atividades			total	atividades			total
	Abastecimento de água	Águas residuais	Águas pluviais		Abastecimento de água	Águas residuais	Águas pluviais	
	14 157 445,16	10 024 799,83	262 390,87		14 678 803,51	10 476 541,04	439 850,13	
				24 444 635,86				25 595 194,68

Comparativamente com o período de 2017, regista-se diminuição de 3,55% na atividade de abastecimento de água, 4,31% na atividade de águas residuais e 40,35% na atividade de águas pluviais.

12. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

12.1. Divulgações para cada classe de provisão:

a) Quantia escriturada no início e no fim do período;

Descrição	Início do período	Constituição	Utilização/Reversão	Fim do período
Processos judiciais	724 743,96 €	206 201,00 €	20 711,06 €	910 233,90 €
Total	724 743,96 €	206 201,00 €	20 711,06 €	910 233,90 €

12.2. Para cada classe de passivo contingente à data do balanço

12.2.1. A AC, E.M. não concorda com a metodologia de faturação do serviço de recolha e tratamento de efluentes pela Águas do Centro Litoral, S.A. (AdCL), pelo que, à semelhança de 2017, contabilizou os gastos com aquele serviço de acordo com os caudais decorrentes do contrato de concessão celebrado entre a Águas do Mondego, S.A. e o Município de Coimbra em 30 de dezembro de 2004. Assim, e desde o ano 2017, foram devolvidos àquele fornecedor, os seguintes documentos:

- a) 3 faturas referentes à diferença de caudal medido e caudal faturado relativo aos meses de janeiro, fevereiro e março de 2016: 1.934.254,40€.
- b) 3 notas de crédito referentes a caudal correspondente a aflúências indevidas durante o ano de 2016: 1.448.053,32€.
- c) 1 fatura correspondente à diferença entre o caudal real medido e o caudal faturado no mesmo período - relativo ao período de abril a dezembro de 2016: 1.915.853,48€.
- d) 1 nota de crédito correspondente ao diferencial entre as aflúências indevidas e as atuais – relativo ao período de abril a dezembro de 2016: 815.694,24€.
- e) 7 faturas referentes aos meses de junho a dezembro de 2017, relativas ao serviço de recolha e tratamento de efluentes: 3.961.652,66€.
- f) 1 fatura correspondente à diferença entre o caudal real medido no período e o caudal faturado no mesmo período – relativo ao período de janeiro a maio de 2017: 1.152.629,18€.
- g) 1 nota de crédito referente ao ajuste do caudal de saneamento no ano de 2017, relativo a 2017: 774.763,82€.
- h) 1 nota de crédito, correspondente ao diferencial entre as aflúências indevidas iniciais e as atuais – relativo a 2017: 701.043,28€
- i) 12 faturas referentes aos meses de janeiro a dezembro de 2018, relativas ao serviço de recolha e tratamento de efluentes: 10.292.097,17€.
- j) 1 nota de crédito relativa a acerto de caudal (5.000m³) do serviço de recolha e tratamento de efluentes na ETAR da Conraria, relativa ao mês de agosto de 2018: 3.049,09€.
- k) 1 nota de crédito ajuste saneamento 1.º semestre 2018, anexo IV contrato concessão, relativo ao período de janeiro a junho de 2018: 1.247.287,58€.
- l) 1 nota de crédito ajuste saneamento 2.º semestre 2018, anexo IV contrato concessão, relativo ao período de julho a dezembro: 1.247.287,58€.
- m) 1 fatura de acerto TRH saneamento relativa ao ano de 2017: 85.852,28€.

Mapa descritivo dos documentos referentes ao serviço de recolha e tratamento de efluentes
não aceites pela AC, E.M. e devolvidos à AdCL, S.A. – relativos a 2016

2016				Faturas e Notas Crédito emitidas pela AdCL		
Período de referência	Documento	Nº	Serviço	m3	Situação	Valor
jan/16	Fatura	2300000186	caudal correspondente à diferença entre o caudal real medido no mês e o caudal faturado no mês	1 209 810	Devolvido	686 980,93
fev/16	Fatura	2300000187	caudal correspondente à diferença entre o caudal real medido no mês e o caudal faturado no mês	1 239 440	Devolvido	703 806,09
mar/16	Fatura	2300000188	caudal correspondente à diferença entre o caudal real medido no mês e o caudal faturado no mês	957 075	Devolvido	543 467,38
ref.jan/2016	Nota Crédito	2400000008	caudal correspondente a um terço das afluências indevidas durante o período (relativo à fatura de janeiro)	-850 033	Devolvido	-482 684,44
ref.fev/2016	Nota Crédito	2400000009	caudal correspondente a um terço das afluências indevidas durante o período (relativo à fatura de fevereiro)	-850 033	Devolvido	-482 684,44
ref.mar/2016	Nota Crédito	2400000010	caudal correspondente a um terço das afluências indevidas durante o período (relativo à fatura de março)	-850 033	Devolvido	-482 684,44
abr a dez/2016	Fatura	2300000064	caudal correspondente à diferença entre o caudal real medido e o caudal faturado no mesmo período	3 373 920	Devolvido	1 915 853,48
ref. abr a dez/2016	Nota Crédito	2400000008	caudal correspondente ao diferencial entre as afluências indevidas e as atuais	-1 436 481	Devolvido	-815 694,24
Total/Ano				2 793 665		1 586 360,32

Mapa descritivo dos documentos referentes ao serviço de recolha e tratamento de efluentes
não aceites pela AC, E.M. e devolvidos à AdCL, S.A. – relativos a 2017

2017				Faturas e Notas Crédito emitidas pela AdCL		
Período de referência	Documento	Nº	Serviço	m3	Situação	Valor
de jan a mai/2017	Fatura	2300000067	Caudal correspondente à diferença entre o caudal real medido no período e o caudal faturado no mesmo período	1 963 145	Devolvido	1 152 629,18
2017	Nota Crédito	2400000030	Ajuste caudal saneamento 2017 com base no anexo IV do contrato de concessão (versão inicial)	-1 319 569	Devolvido	-774 763,82
jun/17	Fatura	4500380869	Saneamento - recolha e tratamento efluentes mês	970 765	Devolvido	569 969,13
jul/17	Fatura	4500380906	Saneamento - recolha e tratamento efluentes mês	942 732	Devolvido	553 510,01
ago/17	Fatura	4500380934	Saneamento - recolha e tratamento efluentes mês	865 114	Devolvido	507 937,85
set/17	Fatura	4500380981	Saneamento - recolha e tratamento efluentes mês	827 053	Devolvido	485 590,94
out/17	Fatura	4500381009	Saneamento - recolha e tratamento efluentes mês	1 057 438	Devolvido	620 857,81
nov/17	Fatura	4500381055	Saneamento - recolha e tratamento efluentes mês	1 026 024	Devolvido	602 413,58
dez/17	Fatura	4500381085	Saneamento - recolha e tratamento efluentes mês	1 058 316	Devolvido	621 373,34
2017	Nota Crédito	2400000007	caudal correspondente ao diferencial entre as afliências indevidas iniciais e as atuais (anexo IV - dif. para versão atual)	-1 194 009	Devolvido	-701 043,28
2017	Fatura	2300000225	Acerto TRH saneamento ano 2017		Devolvido	85 852,28
Total/Ano				6 197 009		3 724 327,02

Mapa descritivo dos documentos referentes ao serviço de recolha e tratamento de efluentes não aceites pela AC, E.M. e devolvidos à AdCL, S.A. – relativos a 2018

2018				Faturas emitidas pela AdCL		
Período de referência	Documento	Nº	Serviço	m3	Situação	Valor
jan/18	Fatura	4500381127	Saneamento - recolha e tratamento efluentes mês	1 580 942	Devolvido	964 086,90
fev/18	Fatura	4500381172	Saneamento - recolha e tratamento efluentes mês	1 085 198	Devolvido	661 773,27
mar/18	Fatura	4500381210	Saneamento - recolha e tratamento efluentes mês	2 195 844	Devolvido	1 339 065,21
abr/18	Fatura	4500381249	Saneamento - recolha e tratamento efluentes mês	2 131 546	Devolvido	1 299 855,11
mai/18	Fatura	4500381287	Saneamento - recolha e tratamento efluentes mês	1 316 065	Devolvido	802 560,13
jun/18	Fatura	4500381336	Saneamento - recolha e tratamento efluentes mês	1 397 336	Devolvido	852 120,65
jul/18	Fatura	4500381376	Saneamento - recolha e tratamento efluentes mês	1 180 476	Devolvido	719 875,54
ago/18	Fatura	4500381406	Saneamento - recolha e tratamento efluentes mês	931 985	Devolvido	568 341,22
set/18	Fatura	4500381453	Saneamento - recolha e tratamento efluentes mês	920 224	Devolvido	561 169,14
set/18	N.Crédito	4500510027	Acerto saneamento ETAR contraria	-5 000	Devolvido	-3 049,09
out/18	Fatura	4500381482	Saneamento - recolha e tratamento efluentes mês	1 177 334	Devolvido	717 959,46
nov/18	Fatura	4500381539	Saneamento - recolha e tratamento efluentes mês	1 650 418	Devolvido	1 006 454,59
dez/18	Fatura	4500381567	Saneamento - recolha e tratamento efluentes mês	1 309 958	Devolvido	798 835,95
jan a jun/2018	N.Crédito	2400000041	Ajuste saneamento 1º semestre 2018 (anexo IV contrato concessão)	-2 045 344	Devolvido	-1 247 287,58
jul a dez/2018	N.Crédito	2400000042	Ajuste saneamento 2º semestre 2018 (anexo IV contrato concessão)	-2 045 344	Devolvido	-1 247 287,58
Total/Ano				12 781 638		7 794 472,92

12.2.2. Havendo concordância sobre o volume de água comprada pela AC,E.M. à AdCL, S.A. não se entende porque é que o acréscimo de TRH debitado pela APA à AdCL, S.A. tem de ser debitado à AC, EM, pelo que se devolveu a fatura nº 2300000229, de 31/12/2018, relativa a “Acerto da TRH de 2017 - Abastecimento”, no montante de: 58.400,85€.

Mapa descritivo do documento referente a acerto de TRH de 2017 - Abastecimento, não aceite pela AC, E.M. e devolvido à AdCL, S.A. – relativo a 2017

2017				Faturas emitidas pela AdCL		
Período de referência	Documento	Nº	Serviço		Situação	Valor
2017	Fatura	2300000229	Acerto de TRH 2017 - abastecimento		Devolvido	58 400,85
Total/Ano						58 400,85

13. Subsídios e outros apoios das entidades públicas

13.1 - Subsídios à exploração

Foi registado nesta rubrica o valor de 9.270,15€, atribuído pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional, como contrapartida de estágios profissionais realizados na AC, E.M.

13.2 - Subsídios ao investimento

De fundos comunitários

Rubrica	Ano de concessão	Subsídios				
		Total atribuído	Transferência p/ rendimentos em períodos anteriores	Demonstração de resultados	Balanço	Saldo
				Imputados em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidos no capital próprio (Out.Var.Cap. Próprio)	
INAG - Saneamento Freguesia de Souselas	2002 e 2003	221 913,57	198 915,26	1 533,24		21 465,07
INAG - Requalificação Ambiental Z.Norte	2008 e 2009	2 715 269,84	2 009 116,96	45 611,76		660 541,12
QCA II – FEDER	1995 a 2000	11 841 598,55	7 894 490,01	334 166,36		3 612 942,18
QCA-III – FEDER	2001 a 2009	14 308 024,79	11 974 578,59	179 428,73		2 154 017,47
QCA II - Fundo Coesão	2001	582 048,55	329 497,42	19 382,20		233 168,93
QCA I - FEDER	1990 a 1996	2 654 425,60	2 654 192,73	232,87		
Mais Centro FEDER - Supervisão Redes	2011 e 2016	576 140,95	557 035,67	19 105,28		
Mais Centro FEDER - COIMBRA iPARQUE	2011 e 2016	571 017,05	114 380,92	17 844,28	121 058,99	317 732,86
Mais Centro FEDER - Lagoas 1ª Fase	2011 2012 e 2016	244 699,18	37 592,36	5 866,68	52 676,44	148 563,70
Mais Centro FEDER - Almalaguês 3ª Fase	2011 2012 e 2016	1 010 812,98	160 511,59	9 354,24	244 089,81	596 857,34
Mais Centro FEDER - Obras Complementares	2011 2013 e 2016	1 086 999,47	184 018,92	14 471,12	255 260,96	633 248,47
Mais Centro FEDER - Várias Zonas C.Coimbra 3ª Fase	2011 2012 e 2016	763 538,46	143 627,21	23 860,56	150 052,16	445 998,53
Mais Centro FEDER - Várias Zonas C.Coimbra 4ª F	2012 e 2016	596 232,05	78 432,87	11 042,40	136 612,92	370 143,86
POVT - Rem.Rede.Ab.Água Várias Zonas Coimbra 2F	2014 e 2016	631 450,69	153 366,25	19 732,84	106 099,31	352 252,29
POVT - Rem.Rede.Ab.Ág. V.Z. Coimbra 5F Sub.Inf. Parte B	2016	581 094,00	51 451,05	18 159,20	115 083,89	396 399,86
POSEUR - San. Básico Almalaguês 4ª Fase	2017	360 732,50	6 006,19	6 006,20	78 461,90	270 258,21
Fundo ambiental - Viaturas elétricas	2017	22 201,72	3 701,03	3 701,04	3 329,94	11 469,71
Total Subsídios		38 768 199,95	26 550 915,03	729 499,00	1 262 726,32	10 225 059,60

De participações de particulares

Rubrica	Ano de concessão	Participações				
		Total atribuído	Transferência p/ rendimentos em períodos anteriores	Demonstração de resultados	Balço	Saldo
				Imputados em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidos no capital próprio (Out.Var.Cap. Próprio)	
Particulares	Anos anteriores	11 917 377,59	6 886 189,58	211 719,27	220 582,61	4 706 003,48
	2018	107 117,35				
Total participações		12 024 494,94	6 886 189,58	211 719,27	220 582,61	4 706 003,48
Total de subsídios e participações		50 792 694,89	33 437 104,61	941 218,27	1 483 308,93	14 931 063,08

14. Acontecimentos após a data do balanço

14.1 – A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pelo Conselho de Administração da AC, Águas de Coimbra, E.M. no dia 28 de fevereiro de 2019.

15. Impostos sobre o rendimento

Divulgação separada dos seguintes principais componentes de gasto (rendimento) de impostos:

Gasto (rendimento) por impostos correntes

Imposto estimado do período

	2018	2017
Coleta	78 950,79	545 808,05
Derrama estadual		32 972,58
Derrama municipal	5 639,34	38 986,29
Tributações autónomas	2 362,74	2 200,67
Total do imposto estimado	86 952,87	619 967,59

Impostos diferidos

Em perdas por imparidade – dívidas a receber

	2018	2017
Pelo reconhecimento de perdas por imparidade no período	14 805,70	-13 050,61
Pela constituição e reversão de perdas por imparidade	-21 975,09	18 934,62
Total imposto diferido	-7 169,39	5 884,01

16. Instrumentos financeiros

16.1 - Ativos por impostos diferidos

Saldo no início do período	ID reconhec. perdas por imparidade	ID const. e reversão perdas imparidade	Saldo no fim do período
4 061,57	21 975,09	-14 805,70	11 230,96

16.2 - Clientes

Em 31/12/2018 e 31/12/2017, as rubricas de clientes apresentam a seguinte composição:

Anos	Clientes	Clientes conta corrente	Clientes cobrança duvidosa	Valor bruto clientes	Clientes c/cauções	Perdas por imparidade acumuladas	Saldo líquido clientes
31/12/2018	Clientes Gerais	2 642 847,42	1 156 846,40	3 799 693,82	51 166,85	1 074 179,18	2 674 347,79
	Câmara Municipal de Coimbra	2 173 736,43		2 173 736,43			2 173 736,43
	Juntas de Freguesia	22 802,51		22 802,51			22 802,51
	SMTUC	20 064,52		20 064,52			20 064,52
	Total	4 859 450,88	1 156 846,40	6 016 297,28	51 166,85	1 074 179,18	4 890 951,25
31/12/2017	Clientes Gerais	2 690 711,69	1 217 184,37	3 907 896,06	50 161,76	1 126 074,32	2 731 659,98
	Câmara Municipal de Coimbra	2 127 437,56		2 127 437,56			2 127 437,56
	Juntas de Freguesia	28 238,52		28 238,52			28 238,52
	SMTUC	3 785,00		3 785,00			3 785,00
	Total	4 850 172,77	1 217 184,37	6 067 357,14	50 161,76	1 126 074,32	4 891 121,06

16.3 – Outros créditos a receber

	31/12/2018	31/12/2017
Devedores por acréscimos de rendimentos		
Juros bancários de depósitos a prazo	5 622,71	13 897,75
Consumo de água e tarifas conexas pela CMC até dezembro, só faturados em janeiro	25,40	40 489,24
Outros		503,74
Sub-total	5 648,11	54 890,73
Outros devedores		
Outros devedores relativos a rendimentos suplementares	19 512,75	53 638,39
Câmara Municipal de Coimbra - Construção de novas redes de águas pluviais	401 400,07	253 082,25
IVA aguardar faturação (AdCL) - Rec.Trat.Efluentes	296 533,10	
Outros devedores diversos	750,73	954,43
Sub-total	718 196,65	307 675,07
Total	723 844,76	362 565,80

16.4 - Diferimentos

O montante inscrito nesta rubrica diz respeito aos gastos a reconhecer em períodos futuros, relativos ao seguinte:

	31/12/2018	31/12/2017
Contratos de manutenção	33 209,37	46 806,85
Renovação de assinaturas	539,17	236,30
Seguros	22 518,18	21 524,32
Outras prestações de serviços	21 375,63	21 371,93
Total	77 642,35	89 939,40

16.5 - Caixa e depósitos bancários

As disponibilidades da AC, E.M. são constituídas por valores monetários em caixa e depósitos bancários. Em 31 de dezembro apresentam o montante de 14.368.009,71€.

16.6 - Fornecedores

Os saldos de fornecedores apresentam a seguinte composição:

	31/12/2018	31/12/2017
Conta corrente*	2 053 179,33	1 997 533,71
Com faturas em conferência	999,31	764,86
Total	2 054 178,64	1 998 298,57

*As faturas de outubro, novembro e dezembro de 2018, referentes à compra de água, à AdCL, S.A., e que à data de 31/12/2018, ainda não se encontram vencidas, representam 85,6% do valor da rubrica de fornecedores conta corrente. Ascendem a 1.759.436,55€. Em 31/12/2017 a conta corrente da AdCL, S.A. referente à compra de água apresentava o valor de 1.695.003,72€.

16.7 - Estado e outros entes públicos

O saldo desta rubrica é constituído pelos seguintes valores a receber e a pagar:

A receber	31/12/2018	31/12/2017
IRC a recuperar	465 016,45	
Taxa de recursos hídricos (TRH) - Serviço saneamento	10 364,42	
Taxa de recursos hídricos (TRH) - Serv.san. - aguardar fatura	2 301,21	
Total	477 682,08	

A pagar	31/12/2018	31/12/2017
Imposto sobre o rendimento (IRC)		306 039,15
Retenção do imposto sobre o rendimento (IRS)	48 900,50	45 955,00
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	147 042,00	153 898,01
Contrib. para a Seg. Social, CGA e Casa do Pessoal da CMC	116 431,49	113 852,76
Tarifa de resíduos sólidos urbanos (RSU)	224 695,89	202 582,47
Taxa de gestão de resíduos (TGR)	18 399,91	16 402,46
Taxa de recursos hídricos (TRH) - Serviço abast. água	5 375,72	18 895,34
Total	560 845,51	857 625,19

16.8 - Financiamentos obtidos

A rubrica de financiamentos obtidos, por via de empréstimos bancários, apresenta a seguinte composição:

	31/12/2018	31/12/2017
Corrente	666 666,66	666 666,66
Não corrente	5 333 333,40	6 000 000,06
Total	6 000 000,06	6 666 666,72

16.9 - Outras dívidas a pagar

Dívida corrente:

Fornecedores de investimentos	31/12/2018	31/12/2017
Gerais	479 404,71	31 568,88
Empreiteiros	613 546,91	353 481,93
Sub-total	1 092 951,62	385 050,81

Credores por acréscimos de gastos	31/12/2018	31/12/2017
Remunerações e encargos s/remunerações a pagar	731 837,45	666 924,25
Serviço de recolha e tratamento de efluentes a liquidar*	4 370 535,25	3 336 845,94
Comunicações	439,31	408,00
Elétrica		4 946,31
Água	3 855,75	6 308,22
Impostos a liquidar (IMI)	1 100,00	1 000,28
Outros credores por acréscimos de gastos	26 940,90	25 124,06
Sub-total	5 134 708,66	4 041 557,06

*O passivo inscrito na rubrica "Serviço de recolha e tratamento de efluentes a liquidar", corresponde ao encargo a pagar à AdCL, S.A., por aquele serviço, de acordo com o volume de caudais decorrentes do contrato de concessão celebrado entre as Águas do Mondego e o Município de Coimbra. Sobre esta matéria, conforme divulgado nas demonstrações financeiras de 2017, a AC, E.M. tem devolvido as faturas emitidas pela AdCL, S.A., referentes àquele serviço, por não concordar com os volumes de caudais faturados por aquela entidade. Entretanto, durante o ano de 2018, a AC, E.M., entregou à AdCL, S.A., por aquele serviço, pela TRH (Taxa de Recursos Hídricos), e respetivo IVA (Imposto sobre o Valor Acrescentado), o valor de acerto para o volume de caudais decorrentes do contrato acima referido, relativo aos anos de 2016, 2017 e 1.º trimestre de 2018, e que ascendeu a 5.238.749,16€.

Outros credores	31/12/2018	31/12/2017
Sindicatos	1 093,03	1 097,86
Assessores e consultores	36,03	33,48
Câmara Municipal de Coimbra - Transferência Infraestruturas		3 674,00
Câmara Municipal de Coimbra - Tarifa RSU cobrada	427 382,58	395 404,77
Câmara Municipal de Coimbra - Taxa de Gestão de Resíduos cobrada	22 455,93	19 906,18
Outros credores diversos	3 949,74	6 393,37
Depósitos de garantia (empreiteiros)	224 403,67	232 665,41
Outros depósitos de garantia	34 516,87	37 104,04
Sub-total	713 837,85	696 279,11

	31/12/2018	31/12/2017
Outras dívidas a pagar total (corrente)	6 941 498,13	5 122 886,98

Dívida não corrente:

Outros credores	31/12/2018	31/12/2017
Outros credores - relativos a subsídios para investimentos	1 483 308,93	1 497 965,22
Outras dívidas a pagar total (não corrente)	1 483 308,93	1 497 965,22

17. Trabalhos para a própria entidade

A AC, E.M. regista, em trabalhos para a própria entidade a construção, por administração direta, de ramais de água e ramais de saneamento, conforme quadro seguinte, nos períodos de 2018 e 2017

	31/12/2018	31/12/2017	Varição
Ramais de água	41 102,76	58 208,08	-29,4%
Ramais de saneamento águas residuais	20 881,96	33 876,42	-38,4%
Ramais de saneamento águas pluviais	8 137,58	5 252,23	54,9%
Total	70 122,30	97 336,73	-28,0%

18. Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas (CMVMC)

O CMVMC teve a seguinte evolução comparativa:

	31/12/2018	31/12/2017	Valor	%
Água - AdCL	6 262 438,93	6 448 825,92	-186 386,99	-2,89%
Água - Inova e Condeixa	38 327,32	53 384,60	-15 057,28	-28,21%
Artigos Museu Água	279,76	438,03	-158,27	-36,13%
Mercadorias	6 301 046,01	6 502 648,55	-201 602,54	-3,10%
Materiais de conservação	154 769,06	169 976,23	-15 207,17	-8,95%
C.M.V.M.C.	6 455 815,07	6 672 624,78	-216 809,71	-3,25%

19. Fornecimentos e serviços externos

Os FSE atingem os 8.145.867,03€, apresentando um crescimento de 2%, quando comparados com período anterior, conforme se pode observar o no quadro seguinte:

	31/12/2018	31/12/2017	Variação	
			valor	%
Recolha e tratamento de efluentes*	5 733 178,00	5 517 424,30	215 753,70	3,91%
Trabalhos especializados	344 592,65	429 888,96	-85 296,31	-19,84%
Publicidade e propaganda	55 751,76	75 364,91	-19 613,15	-26,02%
Vigilância e segurança	93,13	1 518,97	-1 425,84	-93,87%
Honorários		100,00	-100,00	-100,00%
Comissões	145 209,73	145 453,17	-243,44	-0,17%
Conservação e reparação**	645 412,04	596 191,66	49 220,38	8,26%
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	16 727,18	12 852,75	3 874,43	30,14%
Livros e documentação técnica	147,50	592,64	-445,14	-75,11%
Material de escritório	3 920,52	2 150,42	1 770,10	82,31%
Artigos para oferta	1 985,00	1 716,50	268,50	15,64%
Electricidade	179 810,32	203 160,11	-23 349,79	-11,49%
Combustíveis	167 418,80	162 253,12	5 165,68	3,18%
Água	39 678,68	35 235,55	4 443,13	12,61%
Outros fluídos	39,89	402,63	-362,74	-90,09%
Deslocações e estadas	3 593,23	4 632,31	-1 039,08	-22,43%
Rendas e Alugueres	45 411,53	37 088,37	8 323,16	22,44%
Comunicação	476 272,02	471 581,54	4 690,48	0,99%
Seguros	89 638,32	83 960,55	5 677,77	6,76%
Contencioso e notariado	4 842,67	5 182,39	-339,72	-6,56%
Despesas de representação	651,60	236,83	414,77	175,13%
Limpeza, higiene e conforto	44 590,70	46 845,96	-2 255,26	-4,81%
Outros fornecimentos e serviços	146 901,76	151 023,48	-4 121,72	-2,73%
Total	8 145 867,03	7 984 857,12	161 009,91	2,02%

*De realçar que a variação, para mais, registada na rubrica "Recolha e tratamento de efluentes" de 3,91%, se deve ao aumento do preço unitário daquele serviço (0,5660€/m3 em 2018, contra os 0,5447€/m3 em 2017).

**Destacamos na rubrica de "Conservação e reparação", a reposição de pavimentos betuminosos nas vias intervencionadas em redes de água e saneamento e os trabalhos diversos de manutenção de redes.

20. Provisões

	Constituição	Reversão	Valor
Processos judiciais em curso	-206 201,00	1 684,63	-204 516,37
Total	-206 201,00	1 684,63	-204 516,37

21. Outros rendimentos

	2018	2017
Rendimentos suplementares	27 922,65	58 049,35
Descontos de pronto pagamento obtidos	348,92	1 339,03
Recuperação de dívidas a receber		
Ganhos em inventários	677,12	1 221,65
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros		609,75
Correções relativas a períodos anteriores	10 014,92	50 724,01
Em subsídios para investimento	941 218,27	1 069 507,51
Outros não especificados	35 419,39	213 255,81
Juros de depósitos bancários	27 455,52	24 091,53
Juros de financiamentos concedidos a clientes	27 468,01	29 605,02
Total	1 070 524,80	1 448 403,66

22. Outros gastos

	2018	2017
Impostos e taxas	25 800,56	33 817,96
Dívidas incobráveis	37 287,02	
Perdas em inventários	2 007,65	1 523,09
Correções relativas a períodos anteriores	31 544,72	71 666,89
Donativos		5 187,00
Quotizações	421,25	433,75
Ofertas e amostras de inventários		330,76
Multas e penalidades	75,00	10 381,68
Outros não especificados	79 821,13	45 848,36
Juros suportados	10 105,98	1 276,74
Total	187 063,31	170 466,23

23. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

	2018	2017	Varição
Ativos fixos tangíveis	3 639 090,92	3 814 541,33	-4,60%
Edifícios e outras construções	100 595,41	117 973,61	-14,73%
Equipamento básico	3 294 580,63	3 457 334,10	-4,71%
Equipamento de transporte	94 833,03	108 999,45	-13,00%
Equipamento administrativo	88 597,79	71 171,37	24,49%
Outros ativos fixos tangíveis	60 484,06	59 062,80	2,41%
Ativos intangíveis	66 137,86	52 373,47	26,28%
Programas de computador (software)	66 137,86	52 373,47	26,28%
Gastos de Depreciação e amortização	3 705 228,78	3 866 914,80	-4,18%

24. Benefícios dos empregados

Os gastos com o pessoal apresentam os seguintes valores:

Gastos com o pessoal	2018	2017
Remuneração dos órgãos sociais	99 424,98	88 265,41
Conselho de administração	99 424,98	88 265,41
Remunerações do pessoal	4 945 745,32	4 468 283,08
Ordenados e salários	4 454 704,24	4 000 332,67
Remunerações adicionais	474 155,22	448 706,28
Prestações complementares	16 885,86	19 244,13
Benefícios pós emprego	923,10	1 081,55
Prémios para pensões	923,10	1 081,55
Encargos sobre remunerações	1 092 396,24	1 003 755,27
Centro regional segurança social	281 808,14	252 931,80
Caixa geral de aposentações	810 588,10	750 823,47
Seguro de acid.trabalho e doenças prof.	81 772,19	64 204,85
Seguro de acid.trabalho e doenças prof.	81 772,19	64 204,85
Outros gastos com o pessoal	227 037,76	132 122,38
Assistência na doença	51 863,51	51 847,10
Formação	10 783,25	11 303,50
Medicina no trabalho	15 423,31	13 587,74
Equipamentos de proteção individual (EPI)	1 533,42	780,12
Outros gastos	995,02	509,28
Comparticipação para o SNS	77 083,95	38 648,94
Outros gastos não especificados	69 355,30	15 445,70
Total	6 447 299,59	5 757 712,54

25. Divulgações exigidas por diplomas legais

25.1 – Artigo n.º 210º do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social

Declara-se que, à data do balanço, a AC, E.M. não tem dívidas em mora à Segurança Social.

25.2 – Artigo 62.º da Lei nº 50/2012, de 31 de agosto

Sem prejuízo do disposto no artigo 35º do CSC, as empresas locais são obrigatoriamente objeto de deliberação de dissolução, no prazo de seis meses, sempre que se verifique uma das seguintes situações:

25.2.1 – Quando as vendas e prestações de serviços realizados durante os últimos três anos não cobrem, pelo menos, 50% dos gastos totais dos respetivos exercícios;

	2018	2017	2016
Vendas	9 366 609,77	10 010 962,89	9 659 269,80
Prestações de Serviços	15 078 026,09	15 584 231,79	15 227 973,58
	24 444 635,86	25 595 194,68	24 887 243,38
Gastos totais	25 286 999,17	24 670 654,76	24 974 714,40
Cobertura	96,67%	103,75%	99,65%

25.2.2 - Quando se verificar que, nos últimos três anos, o peso contributivo dos subsídios à exploração atribuídos pela entidade pública participante é superior a 50% das suas receitas;

	2018	2017	2016
Subsídios à exploração E.P.	0,00	0,00	0,00
Recebimentos	31 272 935,02	31 446 759,82	31 027 808,61
Peso contributivo	0,00%	0,00%	0,00%

25.2.3 - Quando se verificar que, nos últimos três anos, o valor do resultado operacional subtraído ao mesmo o valor correspondente às amortizações e às depreciações é negativo;

	2018	2017	2016
Resultado operacional	4 071 581,45	6 506 270,56	6 183 921,08
Amortizações e depreciações	3 705 228,78	3 866 914,80	4 394 425,12
RO - Amort.Deprec.	366 352,67	2 639 355,76	1 789 495,96

25.2.4 - Quando se verificar que, nos últimos três anos, o resultado líquido é negativo.

	2018	2017	2016
Resultado líquido	286 569,19	2 013 504,16	1 384 342,58

26. Outras informações

26.1 - Em 31 de dezembro de 2018, pendem sobre a AC, E.M., as seguintes ações em tribunal:

- Ação administrativa especial de pretensão conexa com atos administrativos, no Tribunal Administrativo e Fiscal de Coimbra, proc.º nº 482/12.8BECBR, intentada por João Carlos da Gama Dias Pacheco. A ação é de 30.000,00€;

- b) Ação administrativa especial de pretensão conexa com atos administrativos, proc.º nº 888/14.9BECBR, que corre no Tribunal Administrativo e Fiscal de Coimbra, cujo autor é MIPAVI - Soc. Imobiliária de Construções e Urbanizações. A ação é de 78.508,23€;
- c) Ação administrativa comum, que corre, em forma ordinária, no Tribunal Administrativo e Fiscal de Coimbra, proc.º nº 210/13.0BECBR, em que é autor 3D - LAB, Comunicação e Gestão de Imagem, Lda. A ação é de 72.065,53€;
- d) Ação acidente de trabalho (fase contenciosa), no Tribunal de Trabalho da Comarca de Coimbra – Juiz 1. Proc. nº 1264/11.0TTCBR, em que é autor Aires Oliveira Nunes. Pedido de 8.195,91€.

De acordo com informação jurídica, a probabilidade da AC, Águas de Coimbra, E.M., ser condenada em algum destes processos é muito baixa, deste modo, para estas ações não foram constituídas provisões.

- e) Ação Administrativa que corre no Tribunal Administrativo e Fiscal de Coimbra. Proc.º nº 579/18.0BECBR. Autor: Águas do Centro Litoral, S.A. Pedido: 6.020.342,03€.

Este processo decorre do desacordo entre a AdCL, S.A. e a AC, E.M. quanto à metodologia de faturação do serviço de recolha e tratamento de efluentes, por aquela Sociedade, conforme divulgado nas notas 12.2.1 e 16.9. A ação interposta pela AdCL, S.A. é contra a AC, E.M. e o Município de Coimbra. Dada a complexidade jurídica do processo não é possível prever se existirá condenação para a AC, E.M. nem estimar, no caso de vir a ser condenada, quais os montantes a indemnizar, pelo que, também para esta ação, não foi constituída provisão.

- f) Ação Administrativa que corre no Tribunal Administrativo e Fiscal de Coimbra. Proc.º nº 616/16.3BECBR. Autora: Marsilop, Sociedade de Empreitadas, S.A. Pedido: 654.032,90€. Foi constituída provisão para esta ação em 2016.
- g) Ação administrativa comum – Liquidação de sentença, que corre no Tribunal Administrativo e Fiscal de Coimbra. Autora: Lusa Administradora. Proc.º nº 50/05.0BECBR. Pedido: 47.674,68€. Foi constituída provisão de 50.000€, em 2016, para esta ação.
- h) Ação Administrativa Comum que corre no Tribunal Administrativo e Fiscal de Coimbra. Proc.º 244/18.9BECBR. Autor: Jorge dos Santos Unipessoal, Lda. Pedido: 4.706,05€. Foi constituída provisão para esta ação em 2018.
- i) Ação Administrativa que corre no Tribunal Administrativo e Fiscal de Coimbra. Proc.º 390/18.9BECBR. Autor: SINTAP – Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local e Regional. Pedido: 30.000,01€. Foi constituída provisão para esta ação em 2018.
- j) Ação Administrativa que corre no Tribunal Administrativo e Fiscal de Coimbra. Proc.º 675/18.4BECBR. Autor: CONTEC – Construção e Engenharia, S.A. Pedido: 171.494,95€. Foi constituída provisão para esta ação em 2018.

26.2 - A Águas de Coimbra tem à sua responsabilidade as seguintes garantias bancárias prestadas à Infraestruturas de Portugal, S.A.

Finalidade	Referência	Entidade	Valor
Garant.das condições de lic.p/ocup.s.solo z.est.na IC2 PK 186+500	033-43.010233-6	MG	1 000,00
Garant.das condições de lic.p/ocup.s.solo z.est.na EN 110 Km 24+300	033-43.010235-1	MG	1 800,00
Garant.das condições de lic.p/ocup.s.solo z.est.no IC2 Km 179+850	00383097	NBanco	1 000,00
Garant.das condições de lic.p/ocup.s.solo z.est.na EN 110 Km 24+750	00383729	NBanco	1 000,00
Garant.das condições de lic.p/ocup.s.solo z.est.na EN 111 Km 28+150	00385367	NBanco	1 000,00
Garant.das condições de lic.p/ocup.s.solo z.est.na IC2 Km 197+400/A	00385454	NBanco	3 450,00
Garant.das condições de lic.p/ocup.s.solo z.est.na EN 110-2 Km 20+450 Ld.direito	00392396	NBanco	1 000,00
Garant.das condições de lic.p/ocup.s.solo z.est.na EN 111 Km 38+000 a 36+300	9015.007983.293	CGD	27 240,00
Garant.das condições de lic.p/Ramal dom.Água na EN 234-1 Km 14+400/E	00396797	NBanco	1 000,00
Garant.das condições de lic.p/Ocup.S.Solo Z.Estrada na EN 110-2 Km 17+600	00397454	NBanco	1 000,00
Garant.das condições de lic.p/Exec.2 ram.domic. na EN 111 Km 30+400/E	00400779	Santander	1 000,00
Garant.das condições de lic.p/Ocup.S.Solo Z.Estrada na EN 17 ao Km 9+950 lad.dto.	00400145	NBanco	1 000,00
Garant.das condições de lic.p/Ocup.S.Solo Z.Estrada na EN 110-2 Km 19+600	00397454	NBanco	1 000,00
Garant.das condições de lic.p/inst.rede dren. Águas residuais na EN 17 Km 6+880 e 8+600	00403515	NBanco	29 522,00
Garant.das condições de lic.p/exec.ramal água e san. na EN 110-2 ao Km 19+950/E Assafarge	962300488023561	Santander	1 000,00
Garant.das condições de lic.p/exec. Ramal dom. água EN 110 ao Km 25+258 M. Pereiros	962300488024072	Santander	1 000,00
G. cond.de lic.p/ocup.s.solo p/rep.pont.san.C.CBR-F 3 EN 17Km 10+000 a 10+459 S.Frutuoso	962300488024383	Santander	1 000,00
G. cond.de lic.p/ocup.s.solo p/exec.ram.água e san.na EN 110-2 ao KM 17+690 Palheira	962300488024416	Santander	1 000,00
			76 012,00

27. Divulgações adicionais para as entidades a que se referem a alínea *h*) do n.º 1 do artigo 2.º e o n.º 4 do artigo 9.º, ambos do Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, com redação dada pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho.

27.1 - Os honorários totais faturados durante o período pelo revisor oficial de contas (fiscal único) relativamente à revisão legal das demonstrações financeiras anuais, ascendeu a 14.160,00€.

Não foram faturados, pelo revisor oficial de contas, quaisquer honorários relativamente a outros serviços de garantia de fiabilidade, a título de serviços de consultoria fiscal e de outros serviços que não sejam de revisão ou auditoria.

Coimbra, 28 de fevereiro de 2019

O Contabilista Certificado:

(Paulo Lucas)

RELATO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO PERÍODO

Rendimentos e Gastos

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO PERÍODO	Real (€)	Orçamento € (a)	Execução %
Vendas	9 366 610	9 727 820	96%
Serviços prestados	15 078 026	15 024 108	100%
Trabalhos para a própria entidade	70 122	80 000	88%
Subsídios à exploração	9 270	20	46351%
Imparidade de dívidas a receber (reversões)	57 114	50 050	114%
Outros rendimentos	1 015 601	1 152 183	88%
Provisões do período (reduções)	1 685	0	
Juros e rendimentos similares obtidos	54 924	46 200	119%
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6 455 815	6 813 600	95%
Fornecimentos e serviços externos	8 145 867	8 685 536	94%
Gastos com o pessoal	6 447 300	6 592 141	98%
Gastos de depreciação e de amortização*	3 705 229	3 449 293	107%
Imparidade de dívidas a receber (perdas)*	139 524	160 500	87%
Provisões do período (aumentos)*	206 201	0	
Outros gastos	176 957	267 783	66%
Juros e gastos similares suportados	10 106	11 620	87%

* Rubricas de gastos sem reflexo ao nível da despesa

a) Após alterações orçamentais do período

Coimbra, 28 de fevereiro de 2019

O Contabilista Certificado

(Paulo Lucas)

Fluxos de Caixa

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO PERÍODO	Real (€)	Orçamento € (a)	Execução %
Recebimentos de clientes	26 282 901	26 386 886	100%
Pagamentos a fornecedores	15 835 173	18 054 829	88%
Pagamentos ao pessoal	6 332 857	6 628 331	96%
Imposto sobre o rendimento	858 008	865 875	99%
Recebimentos de serviços suplementares	18 715	20 312	92%
Recebimentos de subsídios à exploração	9 835	20	49176%
Outros recebimentos operacionais	144 164	69 850	206%
Recebimentos consignados	4 694 585	4 400 000	107%
Pagamentos de impostos diretos	1 094	1 100	99%
Pagamentos de impostos indiretos	4 859	45 000	11%
Outros pagamentos operacionais	116 304	165 120	70%
Pagamentos consignados	4 688 011	4 400 000	106%
Pagamentos de ativos fixos tangíveis	4 774 932	7 043 583	68%
Pagamentos de ativos intangíveis	90 828	125 083	73%
Pagamentos de outros ativos		10	
Recebimentos de ativos fixos tangíveis	1 960	1 037 600	0%
Subsídios ao investimento	120 774	1 318 355	9%
Pagamentos de financiamentos obtidos	666 667	666 667	100%
Juros e gastos similares		10	

a) Após alterações orçamentais do período

Coimbra, 28 de fevereiro de 2019

O Contabilista Certificado

(Paulo Lucas)

PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS

EXECUÇÃO DO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS											
DE 1 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2018											
Código					Valor realizado			Dotação anual prevista	Gasto total previsto	Nível de execução	
					Anos anteriores	2018	Total			No período em análise (a)	Global (b)
2	1			INVESTIMENTOS EM ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS - SETOR DE ÁGUA							
2	1	3		Remodelação de equipamento							
2	1	3	1	Remodelação de equipamento eletromecânico e de tratamento - água	169 496,07	2 319,00	171 815,07	25 000,00	255 000,00	9,28%	67,38%
2	1	3	2	Instrumentação, telegestão e equipamento de diagnóstico e inspeção	1 134 170,84	8 656,67	1 142 827,51	10 000,00	1 175 000,00	86,57%	97,26%
2	1	3	3	Sistema de Telemetria	693 619,20	1 452 779,51	2 146 398,71	1 500 000,00	3 694 000,00	96,85%	58,11%
2	1	4		Reservatórios e estações elevatórias							
2	1	4	3	Obras de manutenção e conservação em instalações do sistema de abastecimento de água (reservatórios, estações elevatórias de água, hidropressores e sistemas redutores de pressão)	564 474,19	173 696,93	738 171,12	175 000,00	890 000,00	99,26%	82,94%
2	1	5		Ampliação e reabilitação da rede existente							
2	1	5	5	Remodelação da rede de água na freguesia de Almalaguês/Sistema de Vale Cântaros.	1 681 627,02		1 681 627,02	50 000,00	1 832 200,00		91,78%
2	1	5	11	Ramais domiciliários e prolongamentos	1 741 873,83	241 389,40	1 983 263,23	250 000,00	2 232 000,00	96,56%	88,86%
2	1	5	13	Obras complementares de remodelação de rede de água	693 028,41	141 125,07	834 153,48	240 000,00	1 284 000,00	58,80%	64,97%
2	1	5	16	Reforço ao setor noroeste (Adémia-Lamarosa)	423 060,89		423 060,89	200 000,00	2 724 000,00		15,53%
2	1	5	17	Remodelação da rede de água em Casal do Lobo, Cova do Ouro, Dianteiro, Carapinheira, Serra da Rocha, Golpe e Rocha Velha	56 199,82	286 373,21	342 573,03	300 000,00	457 000,00	95,46%	74,96%
2	1	5	18	Reabilitação de ramais domiciliários de abastecimento de água		15 593,74	15 593,74	20 000,00	80 000,00	77,97%	19,49%
2	1	14		Saneamento básico a montante das captações da Boavista							
2	1	14	5	Remodelação da rede de abastecimento de água na Freguesia de Torres do Mondego.	75 873,37		75 873,37	100,00	276 200,00		27,47%
2	1	14	6	Remodelação da rede e sistema de abastecimento de água na Freguesia de Ceira	150 306,40	100 743,57	251 049,97	140 000,00	291 000,00	71,96%	86,27%
				<u>Sub-total 2.1 - Ativos fixos tangíveis - setor de água</u>	7 383 730,04	2 422 677,10	9 806 407,14	2 910 100,00	15 190 400,00	83,25%	64,56%

(Continua)

EXECUÇÃO DO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS											
DE 1 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2018											
Código					Valor realizado			Dotação anual prevista	Gasto total previsto	Nível de execução	
					Anos anteriores	2018	Total			No período em análise (a)	Global (b)
2	2			INVESTIMENTOS EM ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS - SETOR DE SANEAMENTO							
2	2	2		Remodelações de Equipamentos							
2	2	2	1	Remodelação de Equipamentos Electromecânicos - saneamento	65 009,99	174,34	65 184,33	25 000,00	151 000,00	0,70%	43,17%
2	2	2	2	Instrumentação, telegestão e equipamento de diagnóstico e inspeção	202 988,63	6 849,56	209 838,19	25 000,00	288 000,00	27,40%	72,86%
2	2	3		Ampliação e remodelação da rede existente							
2	2	3	2	Remodelação da rede da Alta da Cidade (sistema separativo).	254 282,31		254 282,31	20 000,00	905 000,00		28,10%
2	2	3	3	Remodelação da rede Solum/Calhabé (sistema separativo).	384 219,08		384 219,08	130 000,00	1 595 000,00		24,09%
2	2	3	8	Ramais domiciliários e prolongamentos.	1 541 380,08	77 346,31	1 618 726,39	110 000,00	1 862 000,00	70,31%	86,93%
2	2	3	10	Remodelação da rede da Baixa da Cidade (sistema separativo)	3 795,00	11 195,42	14 990,42	100 000,00	884 000,00	11,20%	1,70%
2	2	3	11	Obras complementares na rede de saneamento	2 961 922,18	341 381,80	3 303 303,98	430 000,00	3 692 000,00	79,39%	89,47%
2	2	3	14	Rede de águas residuais em Casal do Lobo, Cova do Ouro, Dianteiro, Carapinheira, Serra da Rocha, Golpe e Rocha Velha	1 039 076,79	740 079,52	1 779 156,31	1 170 000,00	2 640 000,00	63,25%	67,39%
2	2	3	15	Remodelação de rede da Zona Central da Cidade (sistema separativo)				10 000,00	860 000,00		
2	2	9		Requalificação ambiental da zona Norte de Coimbra - 2ª fase - Saneamento básico das Bacias das Valas de Vale Travesso e Ançã							
2	2	9	3	Rede de águas residuais na Gândara		310 021,27	310 021,27	500 000,00	500 000,00	62,00%	62,00%
2	2	10		Saneamento básico a montante das captações da Boavista							
2	2	10	5	Rede de águas residuais na Freguesia de Torres do Mondego	873 974,50		873 974,50	100,00	2 874 200,00		30,41%
2	2	10	6	Rede de águas residuais na Freguesia de Ceira	383 390,92	560 446,71	943 837,63	700 000,00	1 084 000,00	80,06%	87,07%
2	2	10	11	Rede de águas residuais Freguesia Almalaguês (6ª fase)				100,00	100 300,00		
2	2	11		Requalificação de sistemas existentes							
2	2	11	3	Reabilitação de coletores de drenagem de águas residuais	625 620,16	105 479,95	731 100,11	350 000,00	2 076 000,00	30,14%	35,22%
2	2	11	4	Reabilitação de ramais domiciliários de drenagem de águas residuais	37 199,48	-30,87	37 168,61	10 000,00	78 000,00	-0,31%	47,65%

(continua)

EXECUÇÃO DO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS

DE 1 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Código					Valor realizado			Dotação anual prevista	Gasto total previsto	Nível de execução	
					Anos anteriores	2018	Total			No período em análise (a)	Global (b)
2	2	11	5	Obras de manutenção e conservação em estações elevatórias de águas residuais	544 719,82		544 719,82	5 000,00	565 000,00		96,41%
				<u>Sub-total 2.2</u> - Ativos fixos tangíveis - setor de saneamento	8 917 578,94	2 152 944,01	11 070 522,95	3 585 200,00	20 154 500,00	60,05%	54,93%
2	3			INVESTIMENTOS EM ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS - SETOR ÁGUAS PLUVIAIS							
2	3	1		Ampliação							
2	3	1	1	Ampliação da rede de drenagem de águas pluviais nas zonas urbanas do Concelho	2 302 825,69	93 034,85	2 395 860,54	200 000,00	4 553 000,00	46,52%	52,62%
2	3	1	2	Ramais domiciliários e prolongamentos	92 955,96	12 651,85	105 607,81	50 000,00	293 000,00	25,30%	36,04%
2	3	2		Requalificação de sistemas existentes							
2	3	2	1	Reabilitação de coletores de drenagem de águas pluviais	79 842,46	61 069,21	140 911,67	150 000,00	980 000,00	40,71%	14,38%
2	3	2	2	Reabilitação de ramais domiciliários de drenagem de águas pluviais	2 193,49		2 193,49	5 000,00	23 000,00		9,54%
2	3	2	3	Obras de manutenção e conservação de estruturas de armazenamento de águas pluviais				2 000,00	8 000,00		
				<u>Sub-total 2.3</u> - Ativos fixos tangíveis - setor águas pluviais	2 477 817,60	166 755,91	2 644 573,51	407 000,00	5 857 000,00	40,97%	45,15%
2	4			INVESTIMENTOS EM ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS - SETOR COMUM							
2	4	1	1	Remodelação/conservação de edifícios	1 216 163,63	146 729,87	1 362 893,50	270 000,00	1 937 000,00	54,34%	70,36%
				<u>Sub-total 2.4</u> - Ativos fixos tangíveis - setor comum	1 216 163,63	146 729,87	1 362 893,50	270 000,00	1 937 000,00	54,34%	70,36%
3				INVESTIMENTOS EM ATIVOS DIVERSOS							
3	1			ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS DIVERSOS							

(Continua)

EXECUÇÃO DO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS											
DE 1 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2018											
Código					Valor realizado			Dotação anual prevista	Gasto total previsto	Nível de execução	
					Anos anteriores	2018	Total			No período em análise (a)	Global (b)
3	1	1	1	Terrenos e recursos naturais.		4 800,00	4 800,00	25 000,00	100 000,00	19,20%	4,80%
3	1	1	2	Edifícios e outras construções.		7 162,80	7 162,80	25 000,00	100 000,00	28,65%	7,16%
3	1	1	3	Material de carga e transporte		4 950,00	4 950,00	150 000,00	600 000,00	3,30%	0,82%
3	1	1	4	Equipamento básico, outras máquinas e instalações.		11 794,30	11 794,30	25 000,00	100 000,00	47,18%	11,79%
3	1	1	6	Equipamentos de medida e controlo - Contadores de Água		230,00	230,00	25 000,00	100 000,00	0,92%	0,23%
3	1	1	8	Equipamento administrativo social e mobiliário diverso		4 935,64	4 935,64	20 000,00	80 000,00	24,68%	6,17%
3	1	1	9	Aquisição de hardware e equipamentos complementares.		233 878,54	233 878,54	370 000,00	970 000,00	63,21%	24,11%
3	1	1	10	Outros ativos fixos tangíveis		25 669,56	25 669,56	100 000,00	400 000,00	25,67%	6,42%
				Sub-total 3.1 - Ativos fixos tangíveis diversos		293 420,84	293 420,84	740 000,00	2 450 000,00	39,65%	11,98%
3	2			ATIVOS INTANGÍVEIS							
3	2	1	1	Aquisição de Software		82 334,87	82 334,87	150 000,00	600 000,00	54,89%	13,72%
3	2	1	2	Despesas de Investigação e Desenvolvimento				100,00	400,00		
				Sub-total 3.2 - Ativos intangíveis		82 334,87	82 334,87	150 100,00	600 400,00	54,85%	13,71%
				SÍNTESE DO PLANO							
2				INVESTIMENTOS EM ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS							
2	1			INVESTIMENTOS EM ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS - SETOR DE ÁGUA	7 383 730,04	2 422 677,10	9 806 407,14	2 910 100,00	15 190 400,00	83,25%	64,56%
2	2			INVESTIMENTOS EM ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS - SETOR DE SANEAMENTO	8 917 578,94	2 152 944,01	11 070 522,95	3 585 200,00	20 154 500,00	60,05%	54,93%
2	3			INVESTIMENTOS EM ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS - SETOR ÁGUAS PLUVIAIS	2 477 817,60	166 755,91	2 644 573,51	407 000,00	5 857 000,00	40,97%	45,15%
2	4			INVESTIMENTOS EM ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS - SETOR COMUM	1 216 163,63	146 729,87	1 362 893,50	270 000,00	1 937 000,00	54,34%	70,36%
3				INVESTIMENTOS EM ATIVOS DIVERSOS							
3	1			ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS DIVERSOS		293 420,84	293 420,84	740 000,00	2 450 000,00	39,65%	11,98%
3	2			ATIVOS INTANGÍVEIS		82 334,87	82 334,87	150 100,00	600 400,00	54,85%	13,71%
				TOTAL	19 995 290,21	5 264 862,60	25 260 152,81	8 062 400,00	46 189 300,00	65,30%	54,69%

a) Quociente entre o valor realizado no período em análise e a dotação anual prevista corrigida das alterações efetuadas.

b) Quociente entre o total do valor realizado e o gasto total previsto.

c) Para os investimentos: 31 - Investimentos em ativos fixos tangíveis diversos, 32 - Ativos intangíveis, o gasto total previsto diz respeito ao investimento para os anos de 2018, 2019 e 2020.

Coimbra, 28 de fevereiro de 2019

O Contabilista Certificado

(Paulo Lucas)

DELIBERAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



DELIBERAÇÃO

ASSUNTO: Aprovação do relatório de gestão, do balanço e das contas do exercício referentes a 2018 e da proposta de aplicação de resultados

O Conselho de Administração delibera, por unanimidade:

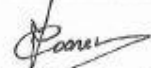
1. Submeter à apreciação da Assembleia Geral, nos termos da alínea g), do n.º 4, do artigo décimo dos Estatutos da AC, Águas de Coimbra, E.M., o Relatório de Gestão do Conselho de Administração, o Balanço, as Contas do Exercício referentes a 2018, a Proposta de Aplicação de Resultados e o Parecer do Fiscal Único, tendo em vista a sua aprovação.
2. Propor à Assembleia Geral, nos termos do artigo vigésimo segundo dos Estatutos da Sociedade, que o Resultado Líquido positivo de 286.569,19€, apurado no período de 2018, tenha a seguinte aplicação:

Reservas legais	14 328,46 €
Reservas para investimentos	269 375,04 €
Reservas para fins sociais	2 865,69 €

O Presidente


Victor Carvalho dos Santos, Dr.

O Administrador


Miguel Pedro Correia, Dr.

O Administrador


José Monteiro Gonçalves, Prof. Dr.

17

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATÓRIO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da AC, Águas de Coimbra EM, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 81 212 597.64 euros e um total de capital próprio de 63 262 532.47 euros, incluindo um resultado líquido de 286 569.19 euros), as demonstrações dos resultados por naturezas e funções, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos da matéria referida na secção *Bases para a opinião com reservas*, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da AC, Águas de Coimbra EM em 31 de dezembro de 2018 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião com reservas

A entidade não concorda com a metodologia de cálculo do serviço de recolha e tratamento de efluentes aplicada pelas Águas do Centro Litoral, S.A, pelo que tem contabilizado este serviço pelos valores dos caudais mínimos contratualizados e procedido à devolução de faturas e notas de crédito emitidas por aquele fornecedor, tal como consta das notas 12.2 e 16.9 do Anexo. Consequentemente, foi interposta ação judicial por aquele fornecedor, não sendo possível prever o respetivo desfecho, tal como consta da nota 26.1 do Anexo. Assim, considerando os potenciais efeitos da matéria divulgada nos resultados do exercício e no passivo, não emitimos opinião sobre os saldos contabilizados pela entidade relativos aos serviços de recolha e tratamento de efluentes controvertidos pelas Águas do Centro Litoral, S.A na referida ação judicial.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da

Entidade de acordo com Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;

- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria

obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

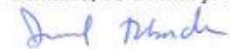
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Coimbra, 15 de março de 2019



Daniel Taborda, ROC 1479

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmos. Senhores representantes do acionista
Exmos. Senhores administradores

A fim de dar cumprimento aos estatutos e à legislação vigente na qualidade de Fiscal Único, apresenta-se o Relatório e Parecer sobre as Contas e o Relatório de Gestão apresentados pelo Conselho de Administração da AC, Águas de Coimbra, EM, relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

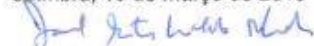
Ao longo do exercício, o Fiscal Único acompanhou as actividades da entidade, participou em assembleias gerais, fez inspeções físicas aos ativos, elaborou pareceres e relatórios de acompanhamento trimestral, nos quais incluiu sugestões e recomendações, verificou os registos contabilísticos e os documentos que lhes servem de suporte, averiguou o cumprimento da lei e dos estatutos, inteirou-se dos actos do Conselho de Administração, do qual sempre recebeu as informações solicitadas, e fiscalizou a eficácia do sistema de controlo interno. Confirmou a adequação do relatório de gestão e das contas do exercício findo em 31 de dezembro de 2018, as quais compreendem o Balanço, as Demonstrações dos resultados por naturezas e funções, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa e o Anexo, tendo sido emitida a certificação legal das contas.

Face ao exposto, o Fiscal Único é de parecer que:

1. Devem ser aprovados o Relatório de Gestão do Conselho de Administração, o Balanço, as Demonstrações dos resultados por naturezas e funções, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa e o Anexo.
2. Deve ser aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração.

Por fim, expressa-se o maior agradecimento aos serviços da AC, Águas de Coimbra, EM por toda a colaboração recebida.

Coimbra, 15 de março de 2019



Daniel Martins Geraldo Taborda, ROC 1479